STORMIE OMARTIAN

com Jack Hayford



O Poder de Orar Juntos

O Poder de Orar Juntos

Stormie Omartian com Jack Hayford

Categoria: Comportamento/Família
Copyright © 2003, por Stormie Omartian e Jack Hayford
Título original em inglês: The power of praying together
Tradução: Aline Grippe
Editora Mundo Cristão, 2004

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Índice para catálogo sistemático
1. Grupos de oração : Espiritualidade : Cristianismo
2. Oração em grupo : Espiritualidade : Cristianismo

Digitalizado por luizito

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil), 2ª ed., salvo indicação específica.

SUMÁRIO

UMA MENSAGEM PARA NOSSO TEMPO **6**

1. O QUE É O PODER E COMO ADQUIRI-LO **9**

Encontrando as chaves 17

Dando partida no motor 18

O fluir do poder 21

Dirigindo sob a influência dele 24

Andando por regiões de perigo 26

Chegando a seu destino 28

2. O PODER DE UM SÓ **34**

O que é oração, exatamente? 39

O que torna, muitas vezes, a oração tão difícil? 43

O que faz a oração funcionar? 46

O que posso fazer para manter um hábito de oração diária? 49

O que faço agora que estou de joelhos? 51

O que faço se precisar de mais poder? 60

O que devo fazer se minhas orações não forem atendidas? 61

3. ENCONTRANDO UM PARCEIRO **66**

Os temidos círculos de oração 66

A poderosa dupla 74

Pessoas significativas 77

Quinze coisas que sempre devemos fazer uns para os outros 79

Dez coisas que nunca devemos fazer uns aos outros 80

Os indispensáveis parceiros de oração 80

A honestidade necessária 84

As oportunidades de ouro 86

4. JUNTE-SE AO GRUPO **91**

Quem se beneficia com um grupo doméstico de oração? 95
Onde dois ou mais estiverem reunidos 97
Por que encontramos força na unidade 99
Quando os grupos de afinidade funcionam 103
O que você precisa saber ao iniciar um grupo de oração 105
5. O PODER DE UMA IGREJA QUE ORA 115
Construindo um lugar para a presença de Deus 119
Formando um povo para fazer o trabalho de Deus 122
Criando uma força irresistível 125
Derrubando paredes denominacionais 130
Derrubando barreiras raciais e culturais 136
Derrubando fortalezas em sua cidade 139
6. UNINDO-SE EM ORAÇÃO PARA MOVER UMA NAÇÃO 148
Se o povo de Deus se colocar na brecha 152
Se o povo de Deus tiver olhos para ver 155
Se o povo de Deus responder ao chamado 158
Se o povo de Deus se humilhar 163
Se o povo de Deus entrar na guerra 165
7. ENTÃO, O QUE POSSO FAZER? 173
Quando Deus pede que você ore 174
Quando os problemas são grandes e você se sente pequeno 180
Quando nossa missão parece impossível 183
Quando paramos de ver a nós mesmos como vítimas das ... 185
Quando aprendemos a orar por algo além de nós mesmos 187

AGRADECIMENTOS

Com especial gratidão a:

Anna Hayford, por sua força, persistência, sabedoria, amor, senso de humor e fé inabalável.

Michael Omartian, por seu amor, lealdade e tempo dedicado ao preparo de muitas refeições maravilhosas até que este livro estivesse concluído.

Roz Thompson, Susan Martinez e Amanda Omartian, por suas orações poderosas e cheias de fé.

Bob Hawkins Jr., Carolyn McCready, Teresa Evenson, Julie McKinney, LaRae Wiekert, Mary Cooper, Terry Glaspey, John Constance, Betty Fletcher, Kim Moore, Peggy Wright, e toda a família da Harvest House, por sua bondade, encorajamento e apoio.

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."

Mateus 18:20

UMA MENSAGEM PARA NOSSO TEMPO

Talvez você se pergunte: "Por que a Stormie Omartian e o pastor Jack Hayford terão escrito juntos um livro sobre oração? Há anos escrevem, individualmente, a respeito desse assunto."

Na verdade, eu mesma (Stormie) já me fiz essa pergunta. Porém, coloquei-a de modo diferente: Por que motivo o pastor Jack Hayford aceitaria escrever um livro comigo? Nem ele nem qualquer outra pessoa precisam de mim, e não me sinto merecedora de ter meu nome na capa do mesmo livro que ele. O pastor Hayford também escreve sobre oração, o que me deixa relutante em escrever sobre isso, uma vez que seus livros são muito bons.

Os muitos milhares de pessoas que conhecem o pastor Jack concordam que ele é um dos melhores professores do mundo atualmente. Nós que já estivemos sob seu ensinamento temos um elo de amor em comum com o Senhor, um claro entendimento da Palavra de Deus e de seus caminhos e um profundo e duradouro amor pelo pastor Jack. Toda vez que faço alguma palestra, em qualquer lugar, conto a história de como conheci o Senhor. Quando menciono o nome do pastor Jack, as pessoas do auditório sempre reagem com uma aclamação, com aplausos ou suspiros. Recentemente, fazia uma palestra em um lugar cujo idioma eu não sabia falar, por isso me comunicava por meio de um intérprete. Quando mencionei o nome do pastor Jack, o mesmo aconteceu, somente com um atraso de três segundos. É evidente que o "efeito pastor Jack" é universal!

Em termos de energia, Jack Hayford possui um dom sobrenatural que o capacita a deixar todos nós para trás comendo poeira. Quando meu marido e eu fomos à Terra Santa com ele, sua esposa, Anna, e um grupo de nossa igreja, chamamos essa viagem carinhosamente de Turnê Passamos-Correndo-Hoje-por-onde-Cristo-Andou. Enquanto

escrevo um livro, ele produz três. No tempo que levo para escrever e preparar uma palestra, ele redige cem sermões. Não é algo que uma pessoa comum faça, embora ele discorde disso.

Eu poderia escrever cerca de 15 livros sobre as coisas que aprendi com o pastor Jack ao longo dos 23 anos que passei sob seu ensino na Igreja do Caminho. Pensando bem, já cheguei a escrever tudo isso mesmo. Cada um dos livros que escrevi é, em parte, fruto do que aprendi ali naquela igreja. O pastor Jack é mencionado e citado em quase todos eles.

Sempre comento sobre a profunda influência dele em minha vida desde o começo de meu ministério. Mais do que apenas um pastor, foi, e ainda é, meu pai espiritual. Ensinou-me a amar a Jesus, a adorar a Deus e a ser guiada pelo Espírito Santo em tudo o que fizer. Ensinou-me a orar. Aprendi muito com ele nos três anos que precederam meu casamento com Michael e, depois, juntos, crescemos sob o impulso e a força do pastor Jack por mais vinte anos antes de nos mudarmos para outro estado, ao qual o Senhor nos chamou, a fim de colocar em prática tudo o que havíamos aprendido.

Então, se o pastor Jack já escreveu tanto sobre a oração, por que escrever um livro juntos? O público não poderia simplesmente comprar todos os 45 livros de Jack Hayford e não ligar a mínima para este livro em particular? Sim, e isso seria o mais sensato a fazer. Mas acredito, e o pastor Jack também, que este é um livro para nosso tempo. Hoje! Contém uma mensagem que todos nós, do corpo de Cristo, devemos ouvir em alto e bom som. E crucial para nosso futuro e para o futuro da próxima geração. Deus deseja que nossas orações coletivas movam sua mão no mundo, em conformidade com sua vontade. No entanto, isso só acontecerá se orarmos juntos, em unidade e pelo poder do Espírito Santo.

Pelo fato de nunca ter escrito nada com outra pessoa, perguntei ao pastor Jack como ele achava que deveríamos fazer este livro. Ele disse imediata e enfaticamente:

"Você é quem está escrevendo o livro. Mandarei minhas fitas e livros sobre o assunto para refrescar sua memória, e você vai me dizendo em que posso ajudá-la."

Então, foi o que fiz. Ouvi novamente as fitas do pastor Jack, reli alguns de seus livros e fiz duas reuniões com ele para tirar dúvidas e preencher minhas lacunas. Também tivemos uma prolongada interação, capítulo a capítulo, por telefone. Afinal, este foi um genuíno trabalho em equipe. Compartilhei aqui o que aprendi com ele sobre oração, ao longo dos últimos trinta anos, e meu testemunho de como isso funcionou, de forma prática e poderosa, em minha vida e na de outros. Pedi ao Espírito Santo que me ajudasse a comunicar-me de tal modo que capacitasse cada um de nós a nos movermos em poder quando orássemos.

Já que o pastor Jack e o Espírito Santo me ensinaram tudo o que sei sobre oração, seria muito apropriado que nós três escrevêssemos este livro juntos: o pastor Jack, eu e, digamos, um Escritor Fantasma[1].

Stormie Omartian

---

[1] Jogo de palavras com *ghostiwriter* (ou escritor fantasma, em português; expressão inglesa que designa o profissional especializado em prestar serviços de redação de textos a quem não tem tempo ou não tem jeito para escrever) e *Holy Ghost* (Espírito Santo), outra forma de denominar o Espírito de Deus em inglês.

1. O QUE É O PODER E COMO ADQUIRI-LO

Quando conheci o pastor Jack Hayford, ele me disse que eu era ignorante. Não falou isso em tom agressivo, apenas constatou um fato.

Eu participava da gravação de um álbum com canções dos compositores cristãos Jimmy e Carol Owens, e ensaiávamos na casa deles antes de ir para o estúdio. Eu era a única pessoa não-cristã naquele projeto. O pastor Hayford veio ver, então, como estavam os ensaios, e quando fizemos um intervalo, Jimmy apresentou-me a ele.

O pastor logo fez algumas perguntas sobre meu relacionamento com Deus e questionou especificamente se eu conhecia ou não a Jesus. Respondi com um discurso místico sobre como minhas práticas no ocultismo tinham me ensinado a estar em comunhão com um poder mais alto mediante a meditação e a crença em uma força criadora. Minha explicação ao estilo Nova Era não o impressionou nem um pouco, então ele fez algumas declarações diretas sobre Jesus ser o Senhor e o único caminho para se chegar a Deus.

Não dei crédito a nada do que ele dizia e por isso foi que ele me chamou de ignorante. Jamais alguém me havia dito que eu era uma ignorante. Apesar de minha infância miseravelmente ultrajante, sempre consegui tirar notas altas na maior parte das avaliações escolares. Assim, mesmo que minha opinião a meu próprio respeito fosse muito baixa, pelo menos eu não achava que fosse ignorante.

Ele não foi nem um pouco hostil. Na verdade, foi bem cuidadoso ao justificar o termo escolhido:

"Você é uma pessoa inteligente, não é burra", disse ele. "Por ignorante entenda-se que você não tem consciência da sua necessidade, ou seja, você ignora isso."

Sua explicação fez que eu me sentisse melhor, mas a conversa terminou abruptamente quando ficou claro que eu

não estava nada aberta para concordar com qualquer coisa que ele dissesse.

Antes disso, minhas únicas experiências com pessoas que falavam de Jesus eram a de gente, pelas esquinas, gritando de modo grosseiro sobre ele, e de indivíduos que, para mim, pareciam mortos e insípidos, a quem eu não queria imitar de jeito nenhum. E claro, minha mãe sempre falava sobre Jesus, mas ela era louca e má e fez que ele parecesse louco e mau, assim como ela. Jamais escutei qualquer dessas pessoas porque seu tom agressivo e insensível era ofensivo para mim. Infelizmente, eu associava todos os cristãos com elas.

Não percebi, porém, que os cristãos com quem eu cantava naquelas sessões de gravação eram muito diferentes. Eram amáveis, bondosos, pacíficos, dinâmicos e inteligentes. Nada insistentes ou rudes. Sentia-me cativada pelo jeito deles. Mesmo assim, ainda não estava aberta para o que o pastor Hayford tinha a dizer. De fato, achei que ele era extremamente assustador, porque me pareceu seguro, zeloso e direto demais. Certamente, não queria ficar perto dele de novo, caso fosse me confrontar, toda vez, com aquela linha de questionamento tão desconfortável. Dispensei-o completamente e a todos os outros cristãos, pois achava que não eram tão esclarecidos quanto eu. Não me importava o fato de eles parecerem tão felizes, enquanto eu me sentia miserável.

A responsável por eu participar daquela gravação fora uma amiga, Terry, uma das melhores cantoras que já ouvi, na época com apenas 20 anos de idade. Eu tinha 26, e estava maravilhada pela forma como Terry, mesmo tão jovem, era capaz de pegar qualquer partitura, e lê-la perfeitamente, de primeira, com qualidade e nuances incríveis de voz. Era ela quem contratava as sessões que fazíamos juntas, o que significava que ela era responsável por contratar cantores. E não é qualquer um que recebe tal atribuição aos 20 anos de idade: daí meu enorme respeito por ela.

Terry e eu havíamos nos tornado boas amigas ao longo dos dois anos em que, juntas, fizemos programas de TV e gravações. Ela gostava que eu fizesse a primeira voz junto com ela e que combinássemos nossas vozes em vez ficar competindo uma com a outra. Falava muito sobre sua fé em Jesus e sobre a igreja que freqüentava, mas por ela não estar na sala quando conheci Jack Hayford, não percebi que ele era o pastor da igreja que ela freqüentava.

Não vi mais o pastor Hayford até cerca de um ano depois. Durante esse tempo, minha vida rolava declive abaixo. Todos os meus medos, ansiedades, desesperanças, aversão por mim mesma e sofrimento emocional, aumentaram a ponto de eu ficar tão depressiva que dificilmente conseguia produzir algo. Eu vinha sofrendo de depressão durante muitos anos, por ter sido criada por uma mãe com grave doença mental. Ela costumava me trancar em um armário, por muito tempo, quando eu era criança, e aquilo destruiu qualquer senso de autodignidade ou de esperança que eu poderia ter quanto a meu futuro. Por causa da dor, da tristeza e do desespero que eu sentia a toda hora, entrei nas drogas, no álcool, nas religiões orientais, no ocultismo e em relacionamentos errados, tentando mascarar todo aquele sofrimento. Mas esses métodos só traziam alívio temporário, e, então, fui me degradando ainda mais. Finalmente, atingi o fundo do poço e decidi que não valia a pena viver.

Eu fazia dois programas de TV por semana, ou seja, trabalhava de 12 a 14 horas por dia, sete dias por semana. Para qualquer um, era uma insanidade trabalhar desse jeito, porém eu me sentia insegura demais para diminuir o ritmo. Seguia um caminho sem saída e sabia disso, mas não tinha a menor idéia de como parar. Toda a minha vida parecia um amontoado de erros, fracassos e desastres. E eu estava cansada de tentar viver como se não houvesse nada de errado comigo. Busquei de tudo para encontrar um jeito de me livrar do sofrimento, mas falhei em cada tentativa. Planejei, de modo sério e meticuloso, suicidar-me de forma que parecesse uma overdose acidental de drogas, para que

minha irmã e meu pai não fossem prejudicados com minha atitude. Sabia que minha mãe nem perceberia.

Quando a temporada de um de meus programas de TV acabou, Terry me convidou para cantar em outra sessão de gravação. Durante um intervalo, sentei-me ao lado dela e compartilhei um pouco do que estava sentindo. Porém, não mencionei a parte do suicídio. Mesmo durante esse tempo de desespero em minha vida, eu ainda não queria que ninguém soubesse de meus planos mais secretos.

"Estou vendo que você não está bem", disse Terry. "Por que não vem comigo e conhece o meu pastor? Ele é maravilhoso e sei que poderá ajudá-la."

Cada vez que nos encontrávamos, ela me falava mais e mais sobre sua fé em Deus, mas de um jeito tão delicado e interessante que eu não conseguia desconversar. De fato, senti-me atraída pelo estilo de vida que ela havia adotado. Parecia sempre cheia de vida, de propósito e de clareza, totalmente sem condenação e autojulgamento, tão pesados para mim. Mas ainda me considerava muito culta e intelectual para acreditar em algo tão absurdo quanto a história que ela me contava. Dizia que um homem chamado Jesus, o qual considerava a si próprio como Filho de Deus, morrera por mim para que meus pecados pudessem ser apagados e eu pudesse receber vida eterna e viver com ele.

É, com certeza... pensei comigo mesma. *E onde o Papai Noel e o Coelhinho da Páscoa entram nessa história? Já sei, talvez depois da Fadinha do Dente...*

Embora me parecesse que Terry e os outros cristãos que conheci naquelas sessões de gravação tivessem crenças muito esquisitas e obscuras, reconheci que eram mesmo pessoas agradáveis e que possuíam um espírito puro, simples, doce, amável e sem complicação.

Cheguei até a pensar: *Se ao menos eu conseguisse acreditar em algo tão esquisito assim e, como eles, fosse capaz de anestesiar completamente meu cérebro para a realidade...*

Mesmo estando muito mal naquele momento, eu ainda hesitava em aceitar o convite de Terry. Mas naquele dia ela me falou sobre o assunto, com mais firmeza do que nunca:

"O que você tem a perder, Stormie?" — perguntou com voz insistente. "Venha conhecê-lo, não é nada demais."

Parei um instante e olhei para trás, avaliando minha vida, e o que vi foi algo surpreendentemente frágil e tenebroso. Estava à beira da autodestruição e ainda recusava a mão amiga que poderia me tirar da areia movediça na qual vinha me afundando... Ao tomar consciência dessa situação, percebi que não tinha nada a perder, porque não tinha mesmo por onde começar. Finalmente eu disse:

"Tudo bem, vou conhecê-lo."

Alguns dias depois, Terry marcou de passar em minha casa e me levar para conhecer seu pastor em um restaurante popular próximo dali. Ela era esperta o bastante para não acreditar que eu iria sozinha. Quando chegamos, ele já estava esperando por nós em uma mesa.

"Este é Jack Hayford", ela disse ao nos apresentar, "mas todos o chamam de pastor Jack."

Ele estendeu a mão gentilmente e sorriu, e eu fiz o mesmo.

Ele me pareceu familiar, mas eu não me lembrava daquele encontro anterior e ele, aparentemente, também não. Na verdade, apenas cerca de um ano depois, eu me lembrei de que ele era o mesmo homem que eu havia conhecido no estúdio.

Assim que a garçonete trouxe nosso pedido, o pastor Jack fez algumas perguntas. No estado em que me encontrava, eu estava longe de tentar manter as aparências, então compartilhei com ele como me sentia. É claro que omiti a parte sobre meus planos de suicídio e sobre a loucura de minha mãe. Só muito tempo mais tarde fui capaz de revelar algo sobre uma dessas duas coisas a alguém.

Contei ao pastor que, naquela manhã, não tinha acordado muito bem devido a minha grave depressão, que se tornara uma batalha diária e destruidora. No dia anterior, eu passara 16 duras horas nos estúdios da CBS, e a noite, gravando o *Glen Campbell Show,* em que trabalhava como cantora, dançarina e atriz. Cansada e desencorajada, agora eu me sentia disposta a ouvir qualquer coisa que se parecesse com uma razão para viver.

Quando o pastor Jack falou sobre o Senhor, bebi cada palavra. Naquele momento, experimentei uma vaga sensação de esperança, mesmo que tudo aquilo parecesse estranho para mim. Nós três ficamos ali no restaurante, comendo e conversando, por quase duas horas; depois ele pediu a Terry que fosse comigo ao escritório dele na igreja, pois queria me dar três livros.

"Leia estes três livros e volte ao escritório na semana que vem para me dizer o que achou deles", instruiu-me cordialmente.

Eu disse que o faria e, sem dizer nada a ninguém, adiei meus planos de suicídio para outra semana.

Naquele mesmo dia, comecei a ler um dos livros e me vi encantada por ele. Até os levei para o serviço e os lia quando tinha algum tempo livre. Cada um tratava de coisas com as quais eu não estava familiarizada, mas todas faziam sentido para mim.

Um deles era sobre a realidade do mal e os caminhos do diabo. Era exatamente o que eu precisava ouvir, pois minhas práticas ocultas me ensinaram que não havia força má exterior. Diziam que todo o mal tem sua origem na mente e vem somente do interior. Isso significava que, se você controlasse sua mente para pensar apenas coisas boas, nada de mau lhe aconteceria. A dificuldade era que, quando coisas ruins aconteciam em minha vida, eu colocava a culpa toda em mim mesma, e o peso daquela carga era grande demais para meus ombros. Isso apenas intensificava minha sensação de fracasso. Por sua vez, o livro que o pastor Jack me dera mostrava como distinguir entre *meu*

pecado, pelo qual eu era responsável, e o *plano do inimigo,* de destruição, o qual não era minha culpa. Isso me revelou como eu poderia triunfar sobre os planos do mal e cumprir o *plano de Deus* para minha vida.

O segundo livro era sobre o poder do Espírito Santo, o que me intrigava muito, pois nunca tinha ouvido nada igual. Gostava muito de ler sobre o significado de receber Jesus como Salvador, o que implicava que o Espírito Santo de Deus viria e viveria dentro de mim e me transformaria de dentro para fora. Se esse caminho era mesmo verdadeiro, eu o queria mais do que qualquer outra coisa no mundo.

O terceiro livro era, na verdade, o evangelho de João, da Bíblia, em forma de livro. Ele explicava quem Jesus era... e é... e como ele oferecia um caminho para que eu me libertasse de todos os meus pecados e fracassos. Poderia receber um fluir de vida simplesmente ao crer nele, e Jesus me daria poder para viver em seu caminho. Cada palavra do livro alimentava meu espírito e transmitia vida para minha alma. Já tinha lido pequenas porções da Bíblia antes, mas elas nunca significaram para mim nada além de uma história interessante, uma linda poesia e um exemplo de literatura de uma época. Mas agora, por razões que não compreendia, meus olhos estavam abertos, e cada palavra parecia sair viva daquelas páginas. Depois de alguns meses, percebi que tudo aquilo acontecera porque havia pessoas orando por mim para que eu fosse capaz de discernir a verdade sobre as coisas de Deus.

Terry me levou de volta ao escritório do pastor Jack, na semana seguinte, e ele me perguntou o que eu tinha achado dos livros.

"Acredito que são a verdade", respondi.

Ele, então, perguntou se eu queria receber Jesus como meu Salvador. Respondi que sim. Quando ele e Terry oraram por mim, senti-me invadida por uma onda de paz. Não sabia, ao certo, o que fizera, mas cancelei meus planos de suicídio e tive esperança, pela primeira vez até onde me lembro.

Seguindo a sugestão do pastor Jack, comecei a freqüentar a igreja todo domingo de manhã com Terry e seu marido. Desde o primeiro culto de que participei na Igreja do Caminho, senti-me completamente à vontade.

A igreja era uma pequena e antiga capela branca, com um alto campanário, semelhante àquelas que vemos em cartões de Natal. Só faltava a neve. Mas não havia nada de antigo no que acontecia lá dentro; ela transbordava de vida nova. Aprendi que o que todos sentíamos naquele lugar era o amor de Deus e a presença do seu Santo Espírito. Era algo que jamais havia experimentado, e aquilo trouxe para minha vida cura e restauração tremendas; eu experimentava uma transformação maravilhosa e inegável toda vez que entrava naquele lugar.

No culto, o louvor e a adoração simplesmente transformavam as vidas. Eu podia ter entrado ali com o coração endurecido, mas isso logo se dissipava, e toda ansiedade e medo eram substituídos por alegria. Adorávamos a Deus por quase uma hora, mas nem víamos passar o tempo. Cada canção de adoração, cântico de louvor ou hino que entoávamos trazia liberdade para minha alma, e anos de lágrimas não derramadas caíam como chuva refrescante durante cada música.

O pastor Jack levantava-se para ensinar a Bíblia e ele era o melhor orador que eu já tinha ouvido. Criterioso, fazia-nos pensar, e suas pregações não eram enfadonhas nem obscuras; eu bebia cada palavra. Ele fazia que as Escrituras chegassem cheias de vida a meu entendimento, e cada versículo logo se tornava relevante para mim.

Sentia-me crescer nas coisas de Deus a cada semana. Meus olhos se abriam para um mundo que eu não sabia existir, onde qualquer coisa era possível, pois estava aprendendo a caminhar com o Senhor e a orar ao *Deus do impossível.*

Descobri que, se quisesse ver minhas orações respondidas, não tinha apenas que enviar uma lista para Deus como se ele fosse um grande Papai Noel dos céus. Algo

era requerido de mim. Tinha de purificar minha vida e de colocá-la no rumo certo. Precisava ler a Palavra de Deus e viver em obediência aos caminhos de Deus. A boa notícia era que não tinha de fazer isso sozinha. O Espírito Santo em mim me *ensinaria* todas as coisas e me *capacitaria* a viver do modo como eu deveria. A compreensão que vinha do Espírito Santo era a chave para enxergar o poder de Deus mover-se em resposta a minhas orações.

Encontrando as chaves

O que eu apreciava nos ensinamentos do pastor Jack era seu jeito de ilustrar os pontos sobre os quais falava, facilitando a compreensão.

Suas figuras me deixavam perplexa, porque tinham tudo a ver com minha vida. Em uma de minhas ilustrações favoritas, ele comparou o poder da oração ao motor de um carro.

"Há pouco poder na chave de meu carro", ele disse. "O motor do carro tem poder, mas ele não funciona sem que a chave seja colocada na ignição. Em outras palavras, não tenho o poder de sair sozinho e correr 100 km por hora, mas tenho acesso a um recurso capaz de me fazer correr a essa velocidade. Jesus disse que nos daria as chaves do reino dos céus (Mt 16:19). A chave significa a autoridade, o privilégio, o acesso. Algumas coisas não serão ativadas, a menos que *você* as ative. Há coisas que não serão liberadas, a não ser que *você* as libere. A chave não constitui o poder do motor, mas *libera* seu poder."

Compreendi que ter posse legal das chaves de um carro evidenciava o *direito* ao carro. Do mesmo modo, pelo fato de Jesus nos dar as chaves do seu reino, temos o direito de chegar perante Deus, em oração. "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome." (Jo 1:12) Como seus filhos, temos o direito de chegar perante nosso Pai celestial, em oração.

Ter a chave do carro também significa que temos a *responsabilidade* de cuidar dela. Do mesmo modo, somos responsáveis por nosso lado da parceria com Deus em oração. Se não usarmos a chave de oração, é bem provável que nada aconteça. Não haverá nada liberado ou desbloqueado.

Nosso problema é que, às vezes, esquecemos onde colocamos a chave de nosso carro. Isso também é verdade em nossa vida de oração. Deixamos de usar a chave que destrava o poder de Deus. Nós nos deparamos com uma situação... ou uma situação se depara conosco... e nos esquecemos de usar nossa chave da oração para nos movermos poderosamente em meio àquela situação e através dela. Sempre que perco as chaves do meu carro, peço a Deus para mostrar onde estão e me ajudar a encontrá-las. Ele sempre atende. Sempre que perdermos de vista a chave da oração, podemos pedir a ele que nos ajude a encontrá-la, e ele certamente o fará.

Dando partida no motor

Uma chave não é útil se nunca a utilizarmos para destrancar nada. Se a chave do carro não se conectar à ignição, o poder do motor não será acionado. O poder de Deus está sempre disponível, mas se não usamos a chave da oração, não nos apropriaremos desse poder para nossas vidas.

Você já se perguntou por que existem boas pessoas, que amam a Deus, lêem sua Palavra e oram, mas nunca vêem o poder de Deus operar em resposta a suas orações? Por que suas vidas não afetam nem mudam o mundo que as cerca em favor do reino dele, e por que o mundo acha sua fé irrelevante? Porque há um mal-entendido quanto à necessidade de pedir o poder do Espírito Santo. O precioso Espírito Santo entra em cada cristão, mas ele se move apenas no poder daqueles que pedem sua capacitação superabundante. Aqueles que não o fazem são como carros

que têm combustível no tanque, mas em que o motor não foi ligado.

Há quem hesite em orar porque não compreende o poder do Santo Espírito que atua por seu intermédio ao buscar a Deus em oração, ou porque não acredita que o poder de Deus está ali para quem ora. Freqüentemente, achamos que o poder da oração não está disponível para pessoas comuns como nós. Mas Deus diz que ele é para todo aquele que o ama de todo o seu ser e que ama ao próximo como a si mesmo.

Há uma correlação importante entre o amor e o poder de Deus. Jesus disse: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (Jo 13:34).

"Se você vai viver como alguém que pertence ao reino de Deus, então existem alguns regulamentos que precisa seguir", explicou o pastor Jack. "A lei fundamental do reino é a lei do amor. Não é um 'sentimento de bondade' casual. É o amor de Deus derramado em nossos corações (Rm 5:5). A fonte de todo o poder é esse fluir do amor divino em nós. Amar os outros é uma das leis do reino, e você não pode atuar no reino sem obedecer às leis que o regem. As chaves dele não se ajustam a nosso reino particular. Seu poder é liberado mediante uma ordem, mas não para nosso ganho pessoal."

O pastor Jack não quis dizer que não nos beneficiaríamos do poder de Deus. Isso certamente acontece. Todos os dias. Sempre que reconhecermos a necessidade de um novo fluir do poder de Deus operando em nós e pedirmos ao Espírito Santo de Deus que flua através de nós enquanto oramos, veremos seu poder manifestar-se em nossas vidas. Mas ele deseja que reconheçamos que seu Espírito é amor. Se quisermos uma demonstração do poder de Deus, então o amor dele deve ser a força que motiva tudo o que fazemos, bem como as orações que proferimos.

Porém, para vivenciar esse tipo de oração motivada pelo amor, nosso primeiro passo deve ser nos submetermos

a Deus e esperarmos aos pés dele em oração. Não que ele queira manter seu poder *distante de nós,* mas deseja que dependamos *dele* para realizar isso.

Depois de ressuscitar, Jesus visitou seus discípulos e disse: "Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24:49). Jesus estava dizendo a eles que esperassem onde estavam até que obtivessem as bênçãos de que precisavam, entre as que ainda estavam por vir.

O pastor Jack comparou isso às roupas que usamos: "Jesus está dizendo para não seguirmos adiante até que tenhamos a vestimenta necessária que nos prepara para o que vem à frente".

Quando ouvi isso pela primeira vez, uma visão muito clara cristalizou-se em minha mente. Eu vi a nudez de uma pessoa que ora sem estar revestida do poder de Deus e depois entendi por que ela não tem suas orações respondidas. É diferente de quando estamos revestidos da retidão de Deus, através do sangue de Jesus Cristo, quando nascemos de novo. É disso que precisamos para nos apresentar perante Deus em perfeita convicção. Mas também precisamos estar revestidos de poder a fim de cumprir o propósito com o qual fomos criados para viver nesta Terra.

"Assim como devemos estar revestidos da armadura de Deus para o bem-estar espiritual", explicou o pastor Jack, "Jesus diz que não quer que enfrentemos nus um mundo que precisa de nós equipados com o necessário para fazer diferença."

O poder de Deus está à nossa disposição para cumpirmos duas coisas. Uma é o compromisso com os propósitos de Deus aqui na Terra. A outra é evidenciar às pessoas ao nosso redor que Jesus está vivo. Mas não podemos fazer nenhuma das duas se orarmos sem o revestimento do poder dos céus. Sem o poder do Santo Espírito, oramos descobertos.

Se você é como eu, nunca diria a Deus: Não preciso de seu poder, posso viver minha vida muito bem sozinho, então não tente fazer nada em mim nem através de mim. Ainda há muita gente que diz isso todos os dias. Talvez não com essas palavras, mas afirmam isso, não se abrindo para um dos maiores dons que Deus já nos deu: o dom do Espírito Santo. Quando compreendermos que essa chave de oração está em nossas mãos e pode acionar o poder de Deus quando for conectada com o Espírito Santo que existe em nós, destravaremos e liberaremos o poder de Deus em nossas vidas, como nunca antes.

O fluir do poder

A primeira vez que ouvi o pastor Jack falar, ele estava ensinando sobre o livro de Êxodo e aquilo me fascinou. Mal podia esperar para chegar à igreja na semana seguinte para ouvir mais. Finalmente, decidi comprar minha própria Bíblia, como ele havia sugerido, para que pudesse ler e descobrir o que aconteceria depois.

Queria saber mais especificamente sobre os israelitas sendo libertos do Egito e caminhando para a Terra Prometida. Percebi que eu, também, estava vivendo aquilo. Quando o pastor falava sobre os israelitas vagando quarenta anos pelo deserto por causa da desobediência, eu sabia que não queria ficar perambulando por meu deserto por não obedecer a Deus. Há muito tempo me achava em um deserto. Desejava me libertar de qualquer coisa que me impedisse de caminhar para a Terra Prometida cheia de tudo o que Deus tinha para mim.

Uma das coisas de que desejava me libertar era a depressão.

Em uma sessão de gravação que fiz com Terry antes de receber o Senhor, ela me apresentou a um jovem músico talentoso chamado Michael. Tive a oportunidade de conhecê-lo melhor durante essa curta série de gravações, mas não fiquei muito em contato com ele depois que

terminamos o trabalho. Ele era cristão e eu não. Vivíamos em mundos diferentes.

Dois anos mais tarde, depois que conheci o Senhor, nós nos encontramos na igreja no culto matinal de domingo. Eu já freqüentava aquele lugar havia alguns meses, e ele o visitava primeira vez. Não demorou mais de um ano para que começássemos a namorar e nos casássemos.

Pensei que o casamento me traria o tipo de segurança de que precisava e me arrancaria da depressão de que sofria há anos. Mas não foi o que aconteceu. Minha libertação não aconteceria, obviamente, por meio de um evento exterior. Teria de ser um trabalho interior.

Sabia que minha depressão não era clínica, porque o remédio não me ajudava nem um pouco. Fui a psiquiatras, mas nenhuma droga conseguia me fazer esquecer as coisas que minha mãe tinha me falado: que eu era desprezível, inútil, sem sentido, um fracasso e não tinha nada de bom. Nesse exato ponto de minha vida, percebi que minha mãe não era sã, mas eu ainda lutava insuportavelmente com a crença de que tudo o que ela havia dito sobre mim era verdade. Mesmo estando fora da casa dela há mais de dez anos, as cenas vividas ali continuavam se repetindo em minha mente. Quando ficou evidente que não conseguiria me libertar desses momentos periódicos de perda de consciência por causa da depressão, não importava o que eu fizesse, fiquei ainda mais depressiva.

O que há de errado comigo? — perguntava ao Senhor. *Tenho Jesus em meu coração, um futuro eterno com o Senhor, um marido que me ama e segurança financeira pela primeira vez em minha vida. Por que não consigo me libertar da depressão?*

Seguindo a sugestão de meu marido, fui procurar uma conselheira da igreja, uma mulher cheia dos dons de Deus. Mary Anne era a esposa de um dos pastores. Tinha grande conhecimento do poder de Deus para libertar pessoas com dependências. Ela me instruiu a jejuar e orar por três dias e disse que jejuaria por mim também. Achei aquilo um

surpreendente sacrifício de alguém que eu nunca tinha visto antes.

Quando voltei a encontrá-la após ter jejuado, ela me deu três coisas para fazer. Primeiro, tinha de confessar todos os meus pecados de que conseguisse me lembrar, o que me assustava, pois tinha feito coisas erradas demais em minha vida. Segundo, tive de renunciar a todas as minhas práticas ocultas. Embora já tivesse parado de praticá-las depois de conhecer o Senhor, nunca havia renunciado a elas, de fato. Terceiro, tive de confessar todas as minhas mágoas principalmente em relação a minha mãe. Após ter feito tudo isso, Mary Anne e outra esposa de pastor colocaram suas mãos sobre minha cabeça e ombros, e oraram.

No momento em que oraram para que eu fosse liberta da depressão, senti, correndo por meu corpo e mãos, uma evidente onda de energia, que parecia uma corrente elétrica. Era algo que eu nunca havia experimentado. Em seguida, tive a diferente e inegável sensação de um grande peso sendo tirado de todo o meu ser. Depois disso, senti-me leve e solta. Já não estava mais deprimida.

A depressão era um sofrimento com o qual eu lutava fazia muito tempo, então, para mim era difícil acreditar que ela de fato tinha ido embora. Realmente, para ilustrar a fraqueza da minha fé, a cada manhã eu esperava que ela voltasse. E se voltasse mesmo, ainda me sentiria feliz por ter estado livre dela, ao menos por um dia. No entanto, quando acordei no dia seguinte, a depressão não voltara. E foi assim também nos outros dias. Para minha surpresa, nunca mais retornou.

Não estou dizendo que nunca experimentei novamente a depressão, porque muitas coisas deprimentes acontecem em minha vida. Mas sempre que me sinto deprimida, é devido a uma determinada circunstância ou ataque do inimigo e não apenas um sentimento familiar antigo. Tenho sido capaz de chegar a Deus e de me libertar de tudo imediatamente. Desde o momento em que a depressão paralisante foi quebrada em minha vida, tornei-me uma

cristã com a forte crença no poder de Deus atuante por meio das orações de pessoas cheias de fé.

"O Espírito Santo é aquele que, pelo fluir de sua presença em nossas vidas, gera o poder em nós", explicou o pastor Jack. "Quando oramos, abrimos uma avenida para a liberação de seu poder. O Espírito Santo traz o poder de Deus para nossas vidas e capacita-nos para sermos o canal dele. Tornamo-nos como um bordão luminoso à medida que transmitimos esse poder em oração."

Depois que experimentar o poder de Deus liberado em sua vida por meio da oração, você nunca mais será o mesmo. Nem se conformará com algo inferior.

Dirigindo sob a influência dele

Se você deseja mover-se para um novo território em sua vida, é necessário decidir quem exatamente estará no banco do motorista: você ou Deus? Vai dirigir sua própria vida, ou estará disposto a deixar que ele o guie? Irá mover-se pela carne ou será capacitado pelo Espírito Santo? É muito importante tomar essa decisão crucial, pois ela é que determinará a eficácia de sua oração.

Jesus *sempre* caminhava sob a influência do Espírito Santo. Seus discípulos observavam isso. Testemunharam, pessoalmente, Jesus curando as pessoas, expulsando demônios e realizando outros milagres; queriam descobrir como aquelas coisas aconteciam. Reconheceram que Jesus tinha uma fonte de poder que não possuíam. Também o viram com freqüência ir a um lugar separado e orar, e aonde quer que ele fosse, a vida e o poder de Deus sempre fluíam por meio dele. É claro que sabiam que havia uma conexão entre poder e oração, pois não pediram a Jesus que lhes ensinasse como obter poder, mas sim que lhes ensinasse como orar. E o que Jesus ensinou aos discípulos é agora conhecido como a Oração do Pai Nosso (Mt 6:9-13; Lc 11:2-4).

"Em tudo o que realizou na Terra, Jesus não dependeu de seus próprios recursos e poder, mesmo sendo Deus", explicou o pastor Jack. "Embora fosse Deus, preferiu caminhar como um ser humano.

Quando o Filho de Deus tornou-se carne, deixou de lado suas prerrogativas de Deus e tornou-se completamente dependente dos recursos do Espírito Santo. Fez tudo isso de forma voluntária; nunca se tornou inferior a Deus, mas em humildade preferiu caminhar entre nós como um ser humano (Fp 2:5-8)."

Esse é o aspecto mais extraordinário para mim! Mesmo sendo o Filho de Deus, Jesus ainda ia até o Pai em oração para, em tudo, receber o poder de que precisava. Ele nos ensina a fazer o mesmo. Deus quer que nos apropriemos de seus recursos chegando até ele em oração e buscando ser cheios de poder renovado, assim como Jesus fez.

"Jesus não ensinou aos discípulos a Oração do Pai Nosso para que tivessem algo para recitar e repetir", explicou o pastor Jack. "Ele os ensinou a liberar o poder de que precisavam, pela oração. Disse que a oração deve começar com o reconhecimento de que Deus é Pai ("Pai nosso, que estás nos céus"), que é a base para estabelecer o relacionamento com o Senhor. O segundo passo é adorá-lo ("Santificado seja o teu nome"). Depois, sobre a base do relacionamento que a graça dele nos concede e a adoração devida a seu grande nome, somos direcionados a orar com ousadia ("Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu"). Essas palavras invocam, no plano terreno, o que Deus ordenou no plano celestial."

Muitas pessoas pensam que orar "Venha o teu reino" refere-se a algum tempo no futuro. Mas essa não é uma oração que remete a algum dia qualquer à frente. Assim como "o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas" não está falando de algum dia que está por vir, mas sim do momento presente. Quando oramos "Venha o teu reino", estamos pedindo que o reino de Deus invada nossas circunstâncias imediatamente.

Assim como Jesus, precisamos ser capacitados pelo Santo Espírito em tudo o que fizermos. Ele é nosso professor, ajudador e guia, e devemos pedir a ele que nos ensine a orar com fervor e paixão, de modo que nossas orações tenham poder. Precisamos pedir que nos ajude a amar e a compadecer-nos dos outros, dos que são difíceis de se amar, para que nossas orações estejam perfeitamente motivadas. Devemos convidá-lo a ocupar o banco do motorista de nossas vidas, a fim de nos guiar para onde precisarmos ir. A medida que caminharmos, dia a dia, sob a influência dele, realizaremos coisas que, caso contrário, nunca estaríamos aptos a fazer.

Andando por regiões de perigo

Na vida, há três estradas que podem ser usadas para se viajar: a estrada do eu, a estrada de Satanás e a estrada de Deus. Podemos decidir qual a estrada em que seguiremos. É muito perigoso fazer a escolha errada.

Se tomarmos o caminho do diabo, seremos levados à escuridão, destruição e morte, pois ele é um ladrão que vem para roubar, matar e destruir. Se optarmos por nosso próprio caminho, nada do que tivermos em nossa vida será suficientemente bom. Além disso, terminaremos indo para o caminho de Satanás, porque nele tem origem a idéia de tomarmos o caminho do eu. Mas se seguirmos pela *estrada de Deus,* terminaremos em um reino que traz vida e esperança, porque nos dá poder sobre nós mesmos e sobre Satanás.

Um dos perigos ao qual devemos estar atentos, enquanto viajamos pela estrada da vida, é o de esquecer quem somos e para onde estamos indo. No dia em que nascemos de novo, recebemos novas carteiras de identidade! Nosso nome foi escrito no Livro da Vida do Cordeiro. Fomos registrados no céu. Assim, passamos a viajar com documentos que provam que nascemos no reino de Deus e que representamos uma autoridade e um poder superiores a qualquer força do inferno.

"Tão maravilhoso quanto o dom da autoridade é, entretanto, o fato de precisarmos manter nossa perspectiva", advertiu o pastor Jack. "Lembre-se: quando os discípulos ficaram impressionados com a capacidade de expulsar demônios, Jesus lhes disse que não deviam se entusiasmar com aquilo. Ele explicou que deveriam ficar entusiasmados com o fato de seus nomes estarem registrados no céu, porque isso significava que a base da autoridade deles estaria segura por causa do trono de Deus, de seu reino, e essa era a razão pela qual o poder do inferno não poderia prevalecer contra eles."

Além disso, precisamos estar sempre centralizados na verdade.

No Tennessee, onde moro, há muitas estradas de duas mãos, estreitas e cheias de curvas. Em cada uma delas há valas de drenagem, aprofundadas por torrentes de chuvas ao longo dos anos. Ao dirigir por lá, é necessário ser cuidadoso e prestar atenção na estrada, porque não há margem para erros. Ocorre a mesma coisa em nossa vida espiritual. Devemos prestar atenção em quem somos no Senhor e para onde estamos indo. Nessa estrada, existe também pequena margem de erro.

Devemos ser cuidadosos com isso, principalmente nos dias em que tudo está indo bem. No Tennessee, durante o outono, as árvores são de cores vivas — vermelho, amarelo e dourado — e na primavera nos deixam perplexos com as tonalidades rosa, alfazema e branca que ostentam. Quando começamos a observar a beleza da paisagem em vez de prestar atenção na estrada, é fácil terminar atolado em uma vala. Foi o que aconteceu com os israelitas. Toda vez que as coisas começavam a ir bem, eles se esqueciam de manter o foco em Deus e desviavam-se do caminho por causa de seus próprios interesses. E você se lembra do que acontece quando você começa a cuidar de suas *próprias* coisas? Antes que perceba, já está fazendo as coisas *do diabo,* e isso o leva a uma crise.

Algumas pessoas só oram nas crises. Não oram por boa saúde até que recebam um resultado ruim no exame

médico. Não oram por segurança e proteção até que sofram um acidente. Somente oram quando algo sai errado. Mas você pode cair em um despenhadeiro se continuar a andar desse jeito. Depois que compreender o poder e a autoridade que possui, vai se deparar orando todo o tempo, por tudo.

Já foi dito que Satanás treme quando vê o mais fraco dos santos de joelhos. Não é porque ele tem medo *de nós,* mas porque sabe que o poder de Deus nos dá vitória sobre as obras das trevas, quando oramos. Essa é a razão por que temos de orar, tanto em tempos de bonança como em tempos maus, não importa em que estação da vida nos encontremos ou que estrada estejamos percorrendo.

Chegando a seu destino

Andar em direção a Jesus sempre nos faz evoluir na oração. Nossa constância e firmeza na oração aumentam quando chegamos a entender, cada vez mais, por que a oração é tão importante. Essencialmente, ela tem a ver com o poder de que Deus nos investe — o poder de tocar o trono dele nos céus a partir de nosso lugar aqui na Terra. Isso é mais claramente expresso nos ensinamentos de Jesus sobre a oração e é enfatizado por suas bem conhecidas palavras: "venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10).

"O reino de Deus é todo o domínio do governo universal de Deus", explicou o pastor Jack. "É também um domínio em que o reino de Deus está operando em nossas vidas. Isso significa que, enquanto nosso destino absoluto está com ele nos céus, também temos um destino provisório, um lugar e um propósito na terra, que levam adiante seus propósitos do reino celestial. A oração é o pivô para o preenchimento daquele lugar e daquele propósito, aqui e agora. Funciona da seguinte maneira:

"Primeiro, quando recebemos a Jesus, nascemos em seu domínio: o reino de Deus. Isso significa que, mesmo que vivamos em um domínio chamado "Terra" (vamos dizer, São

Paulo, Recife, Curitiba, ou qualquer outro lugar), temos o privilégio e o poder para agir como cidadãos de outro domínio: o reino de Deus. Somos literalmente "novas criaturas" em Cristo, o Rei, e saímos do reino das trevas para viver no reino do Filho de Deus (ver Cl 1:13,14; 2 Co 5:17).

"Segundo, como cidadãos do reino celestial de Deus, recém-nascidos, Jesus nos ensina a orar: "venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10). A profundidade e o poder dessa oração raramente são entendidos.

"Ouçam isto, amados. Nosso vitorioso Salvador nos disse para invocarmos o Pai Todo-Poderoso. Ele nos mostra que o caminho que Deus determinou para que as coisas terrenas fossem alteradas começa com seu povo aqui — você e eu —, convidando o céu a fazer parte desse encontro. Em resumo, por sua opção ele limitou sua vontade, seus caminhos e suas obras para os lugares da Terra em que é invocado. A oração é a função privilegiada que recebemos de emitir um convite à sua onipotência — penetrar o domínio terreno da destruição com sua salvação curadora e completa, que vem do reino celestial".

Isso não significa que o governo absoluto de Deus na Terra por meio de seu Filho dependa de nós. Ele indicou um dia em que isso ocorrerá. Jesus, porém, orientou (citando aqui suas próprias palavras): "Negociai até que eu volte" (Lc 19:13). Deixou bem claro que a oração é o "negócio" prioritário de seu povo. E a maneira pela qual a transformação acontece.

Dizia o pastor Jack: "Não há nada mais claro, em todo o ensinamento de Jesus, sobre o lugar da oração no avanço dos propósitos de seu reino na Terra do que quando ele nos ensina a orar: 'Venha o teu reino'. Em resumo, Jesus está dizendo: 'Até que eu volte para estabelecer meu governo absoluto na Terra, o governo e o poder do pai aguardam o convite para que participem de sua e de outras situações humanas"'.

Quanto melhor compreendermos e aceitarmos esse privilégio e responsabilidade que temos na oração, mais do poder de Deus penetrará o nosso mundo. Como diz o pastor Jack: "Todo o poder no céu e na terra é *dele* mas toda a oração que invoca o poder do céu para as necessidades da terra é *nossa".*

É a vontade de Deus esperar por nosso convite. Se orarmos e convidarmos o poder soberano de Deus a se manifestar no sofrimento e na dor do mundo, então ele se moverá em poder. Assim, seu reino entrará em nossas vidas, nas circunstâncias, e operará aqui na Terra aquilo que Ele desejou para nós lá nos céus. Quando compreendermos isso, ficaremos inspirados a orar como nunca.

Deus quer nos usar para os propósitos do seu reino. É isso também o que queremos. Não desejamos apenas ler *a respeito de* Deus, desejamos a vida dele *em* nós. Desejamos a unção dele *sobre* nós para que, quando alguém olhar para nós ou falar conosco, veja que Jesus está vivo. Desejamos que as pessoas sejam atraídas a Jesus ao vê-lo em nossa vida.

Quando Deus tirou os israelitas do Egito, disse-lhes que, se andassem no seu caminho, faria daquele povo um reino de sacerdotes. Eles se moveriam, então, em um domínio de autoridade relacionado ao sacerdócio deles. Teriam um relacionamento com aquele que era o cabeça do reino. Mas Israel perdeu essa oportunidade, porque não quis o mesmo que Deus. Como conseqüência, o povo de Israel nunca chegou aonde Deus pretendia que chegasse. Mas *nós* podemos conseguir isso, porque *queremos* o mesmo que Deus quer (1 Pe 2:5-9).

Deus deseja derramar sobre cada um de nós o seu Espírito e capacitar-nos para que nos tornemos embaixadores de seu reino. Ele deseja conduzir a ele pessoas dispostas a entregar-lhe suas vidas e deseja mostrar-lhes como se faz para viver no poder do seu Espírito. É isso também o que desejamos, porque sabemos que nunca seremos capazes de orar de modo eficiente, a menos que nos movamos nesse poder que evidencia a presença de

Deus em nossas vidas. O mundo ao nosso redor é por demais assustador, perigoso e imprevisível para que vivamos sem a certeza de ter acesso a um poder que faz uma diferença incrível quando oramos.

Poder da Oração

Senhor,

Reconheço que sou fraco para fazer qualquer coisa significativa ou realizar algo duradouro sem ti. Sei que não é por minha força ou sabedoria que coisas poderosas acontecem em minha vida, mas é pelo teu Espírito. Minhas orações não são respondidas por causa do que sei, mas por causa daquele a quem conheço. Sou grato por conhecer-te. Agradeço por me salvares, Jesus, e por me libertares de tudo o que me impedia de alcançar o que tens para mim. Agradeço por me encheres com teu Santo Espírito.

Santo Espírito,neste dia reconheço o Senhor como minha fonte de poder. Convido-te para encheres mais uma vez minha vida e fluíres livremente através de mim. Sei que sem ti não posso fazer nada. Confio em ti para realizar além de tudo o que posso pensar ou imaginar. Instrui-me em todas as coisas. Ajuda-me a compreender a grandeza abundante de teu poder para nós, os que cremos em ti (Ef 1:19).

Senhor, não quero tornar-me como aqueles a quem tua Palavra se refere, que tinham forma de piedade, mas negavam o poder (2 Tm 3:5). Quero ser alguém que se mova em teu poder e cujas orações sejam poderosas para realizar mudanças significativas no mundo a meu redor. Ajuda-me a viver sempre pelo poder do teu Espírito e a não tentar fazer as coisas por minhas próprias forças. Mostra-me como utilizar as chaves que me tens concedido para destravar e liberar o teu poder, em oração.

És tremendo sobre tudo o que há na Terra. És tu, ó Deus, quem dá força e poder a teu povo (Sl 68:35). Agradeço por teu grandioso poder em nós. Sou grato, pois assim como levantaste Jesus dos mortos, vais me levantar também por teu poder (1 Co 6:14). "Não me desampares, pois, ó Deus, até a minha velhice e

às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder" (Sl 71:18). Sou grato, pois tua graça é suficiente para mim, pois tua força se aperfeiçoa em minha fraqueza. Prefiro me gloriar nas minhas debilidades, para que o poder de Cristo repouse sobre mim (2 Co 12:9). Deus, tu és a minha força e poder, és aquele que torna meu caminho perfeito, faz os meus pés como os de uma corça e me coloca em lugares altos (2 Sm 22:33,34).

Pai celestial, eu te exalto sobre todas as coisas. Que teu reino venha neste dia e tua vontade seja feita, assim na Terra como nos céus. Capacita-me a ser um grande embaixador de teu reino. Que as pessoas possam amar-te mais, Senhor, por causa do que vêem em mim. Em nome de Jesus eu oro.

Poder da palavra

Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

1 Coríntios 1:18

Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

2 Coríntios 4:7

Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.

2 Pedro 1:3,4

Deus tem força para ajudar e para fazer cair.

2 Crônicas 25:8

Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.

1 Coríntios 4:20

2. O PODER DE UM SÓ

Certa manhã de domingo, o pastor Jack se pôs perante a congregação e disse que gostaria de compartilhar um fracasso que experimentara em uma área de sua vida. De imediato tive consciência de que não seria uma revelação escandalosa. Ele não iria se divorciar e eu tinha certeza de que não tinha assaltado um banco, assassinado alguém ou cometido adultério. Então, eu não fazia a mínima idéia sobre o que ele iria falar.

Ele sempre foi bem sincero sobre suas próprias fraquezas e humanidade, uma das coisas que o faziam tão admirado. Abria seu coração e compartilhava experiências, com o propósito de nos ajudar a crescer.

O que ele nos disse foi que acordara com o despertador e levantara-se para orar, quando o Senhor falou a seu coração: "Você esqueceu a disciplina do hábito devocional diário".

Mas isso é exatamente o que estou fazendo agora, pensou.

"Não sentia que Deus estivesse zangado comigo", contou ele. "Acho que era mais uma lição para me ensinar. Compreendi o que ele estava tratando. Eu aprendera tanto sobre intercessão e adoração nos anos anteriores que estava passando menos tempo em intimidade com Jesus. Era um chamado para que eu voltasse aos princípios básicos de ficar na presença do Senhor."

Isso não significava que o pastor Jack tivesse deixado de ser uma pessoa de oração. Ele orava todo o tempo. Constantemente atendia ao que chamava de "Intercessão solicitada pelo Espírito Santo": sempre que o Espírito Santo lhe dava o sinal de um pedido de oração, o pastor Jack parava qualquer coisa que estivesse fazendo e logo em seguida orava. Consultava o Senhor regularmente e o buscava para agir com sabedoria em toda situação. Era

uma pessoa persistente em louvor e adoração e participava diariamente de grupos de oração. Ninguém o poderia acusar de não ser uma pessoa de oração. Acima de tudo, ele estava no meio de uma oração quando Deus falou com ele sobre esse assunto. Mas ele tinha perdido a disciplina essencial de manter um tempo devocional diário em oração.

Desde a adolescência, passando pela universidade e pelos primeiros anos de seu ministério público, o pastor Jack aprendera a estar com o Senhor todas as manhãs.

"Não sei quando isso mudou", explicou ele. "Não consigo mencionar um momento exato. Não acordei um dia e disse que não ia mais separar um tempo especial de oração pela manhã. Isso apenas começou a ser um ato esporádico e irregular, e, por fim, perdi a disciplina. Mas alguma coisa fez que essa falha se tornasse clara em meu entendimento e me convenci de que nunca mais perderia esse hábito novamente."

A maioria de nós sabe a que ele está se referindo. Todos nós lutamos para manter um tempo regular e constante a sós com Deus em oração, em algum momento de nossa vida. No entanto, quando o pastor Jack falou à congregação sobre esse assunto, eu já vinha fazendo isso com fidelidade. Levantava-me cedo todos os dias e chegava perante o Senhor para orar, a sós com ele. Até então, aquilo não era nenhuma luta para mim, pois eu me encontrava em um horrível estado quando recebi o Senhor em minha vida. Tinha saído de uma vida de drogas, álcool, ocultismo, depressão, medo, ansiedade e falta de perdão; sabia que não poderia passar mais um dia sequer sem estar primeiro com Deus. Ouvir o pastor Jack falar sobre sua luta tocou-me profundamente, porque percebi que, se isso acontecera com ele, poderia acontecer com qualquer um — inclusive comigo.

Então, um dia, muito tempo depois, aconteceu mesmo.

Há alguns anos, minha vida de oração devocional começou a afundar. Passei mal, com náuseas, vômito e uma forte dor de estômago, então meu marido me levou ao

pronto-socorro, mas ninguém conseguia descobrir nada de errado comigo. Tentei diferentes hospitais, médicos e especialistas, mas ainda não havia respostas. Finalmente, no meio de uma noite cheia de agonia, senti algo explodir tão violentamente dentro de meu corpo que, se eu não conseguisse ajuda imediata, morreria na mesma hora. Meu marido levou-me rapidamente para o hospital mais uma vez, pois era óbvio que eu não tinha tempo para aguardar uma ambulância.

Na sala de emergência, precisei agüentar vários exames torturantes, mas ainda assim ninguém conseguia descobrir o que havia de errado comigo. Finalmente, o especialista chamou um cirurgião que foi corajoso o bastante para dizer: "Não sabemos o que está causando sua doença e toda a dor que está sentindo, mas acredito que seu apêndice se rompeu. Vou levá-la para uma cirurgia e, se eu estiver errado, descobrirei qual é seu problema".

Isso de fato aconteceu, ele estava certo. Depois que acordei da anestesia, ele me disse: "Se eu demorasse mais uma hora, não seria capaz de salvá-la".

Eu estava tão mal que o cirurgião teve de fazer uma grande incisão vertical desde o esterno até o osso pubiano. O pior de tudo foi que ele precisou deixar a incisão aberta em vez de dar pontos para fechá-la, porque o corte deveria ser aberto e limpo todos os dias, e tubos tinham de ser mantidos dentro de mim para fazer uma drenagem por meio de um aparelho de sucção especial. O ferimento nunca foi costurado e precisou de cinco meses para se fechar de dentro para fora.

Durante aqueles meses de enfermidade antes da cirurgia, deixei o hábito de orar como primeira ação matinal. Pelo fato de nunca me sentir bem, tinha de dormir, comer e trabalhar sempre que podia. Quanto mais doente eu ficava, mais difícil era cumprir qualquer tipo de programação normal e mais difícil ainda, orar disciplinadamente.

Continuei orando por meu marido, por meus filhos, por alguns amigos e familiares e, é claro, por minha cura, mas só.

Depois da ruptura de meu apêndice, entretanto, eu tinha dificuldade de orar de qualquer outro modo além do tipo de oração desesperada: "Ajuda-me, Jesus! Cura-me, Senhor!" A recuperação foi uma agonia tão terrível que era difícil me concentrar, e muitas vezes eu me perguntava se voltaria a ter uma vida normal. Mas eu sentia a força das orações de outras pessoas erguendo-me e guardando-me do desencorajamento e desânimo de coração em meio a circunstâncias dolorosas. Eu era grata a esses irmãos por me sustentarem naquele momento difícil.

Contudo, depois de dois meses, durante o período de recuperação, comecei a sentir repentinamente o mesmo tipo de dor abdominal e náusea que tivera nos meses anteriores a meu problema no apêndice. Não conseguia acreditar que, depois de tudo o que tinha passado, ainda não me livrara do problema. E lá fui eu de volta ao hospital para ser operada de novo, sem ter ainda me recuperado da primeira cirurgia, sem sequer conseguir andar direito por ter um enorme buraco aberto em meu corpo. Desta vez, o médico teve de remover minha vesícula biliar, a qual ele acreditava ser o problema desde o princípio.

Minha recuperação da segunda cirurgia foi extremamente lenta. Era como se meu corpo dissesse: "Isto, já passou dos limites!"

Meu momento de oração e meu tempo de leitura bíblica já estavam bem fora de ritmo, porém, depois da segunda cirurgia, despencaram drasticamente. Recebi tanta anestesia e estava sob efeito de tantos medicamentos que era difícil me concentrar. Lia a Bíblia um pouquinho por dia, mas sentia como se estivesse lendo em meio a uma densa neblina. Além do mais, a dor era tão intensa que não conseguia ficar sentada por muito tempo. Sentia-me frágil por não poder fazer nada sozinha, nem mesmo o básico. Minha vida de oração ficou completamente centralizada na cura e na sobrevivência àqueles dias.

É claro que tive de cancelar todas as palestras e adiar prazos de publicação de livros naquele ano e senti-me culpada por deixar de atender a tanta gente. Mas o pastor Jack me disse: "Se um soldado for ferido na batalha, durante seu tempo de recuperação ninguém espera que ele esteja em combate, assumindo tarefas diárias que não tem condições de executar. Às vezes, podemos cair vítimas de uma batalha espiritual; embora continuemos parte do exército, os compromissos da agenda vão ter de esperar".

Eu era grata por ainda ser parte do exército de Deus.

Apesar de ser sustentada pelas orações de outras pessoas durante aquele tempo, ainda sentia meu espírito vazio. Percebi o quanto eu vinha sendo negligente com a disciplina de estar a sós com o Senhor, todos os dias, em oração. Isso não tinha nada a ver com minha enfermidade; não podia usá-la como desculpa. Eu saíra completamente do ritmo que costumava manter diariamente. Como resultado, passei um período com dificuldade para ouvir a voz de Deus em minha alma. Sabia que, assim como o pastor Jack, eu precisava começar a desenvolver essa disciplina novamente.

Quando já estava recuperada, voltei e revisei tudo o que o pastor Jack nos havia ensinado sobre oração devocional. Ganhei um senso renovado de perspectiva e me lembrei de coisas que havia esquecido pelo caminho. E isso o que desejo compartilhar com você neste capítulo. As orações de outras pessoas são vitais e podem nos ajudar a sobreviver, mas para que sintamos realmente a plenitude da presença de Deus em nossa vida, temos de ter um tempo a sós com ele todos os dias.

Você pode se perguntar por que coloquei um capítulo sobre oração *a sós* com Deus em um livro sobre oração *em conjunto* com outras pessoas. Esta é a razão: quanto mais tempo passarmos sozinhos com Deus, mais poderosas nossas orações serão quando orarmos com os outros. Não quero dizer que orar com outras pessoas seja menos eficiente que orar sozinho. Há grande poder quando oramos com muita gente, e convencê-lo disso é o motivo de escrever

este livro. Mas orar com outras pessoas *sem* passar um tempo a *sós* com Deus comprometerá a eficácia e o poder de suas orações. Em outras palavras, você será um parceiro de oração mais eficiente se não tiver negligenciado seu tempo a sós com o Senhor.

Quando eu tocava violino, descobri que me tornava uma instrumentista muito mais valiosa para a orquestra de que participava, se treinasse sozinha. Quanto mais eu tocava sozinha, melhor ficava ao tocar em grupo. Acontece a mesma coisa com a oração.

O que é oração, exatamente?

Orar é comunicar-se com Deus. Toda vez que oramos, entramos em contato com Deus de um jeito profundo e transformador.

Quando enfrentamos situações desanimadoras em nossos relacionamentos, negócios, trabalho, finanças, saúde, emoções ou filhos, orar ao Deus de toda esperança pode mudar a situação. Quando lutamos, por exemplo, contra sonhos não realizados, vida insatisfeita, falta de clareza mental ou dor emocional, temos acesso ao Deus que pode tratar cada área de nossas vidas e transformar cada uma delas de modo a nos tornar completos. Ele deseja estender sua mão e *nos* tocar, mas primeiro temos de elevar nosso coração *a ele* e tocá-lo em oração. Quando oramos, dizemos: "Sei que és real, Senhor, e quero passar um tempo contigo".

Orar é louvar e adorar a Deus pelo que ele é. Isso tira o foco de nós mesmos e o coloca em Deus. É a forma de colocar Deus em primeiro lugar em nossos corações e de permitir que ele tenha pleno acesso a nossas vidas. O pastor Jack nos ensinou que existem dois aspectos na oração: a *amizade* e a *parceria.*

"A amizade na oração acontece quando nos achegamos a Deus na intimidade de um relacionamento", ele explicou. "A parceria se dá quando assumimos a responsabilidade de

ser parceiros com ele para ver seu poder renovadamente aplicado em nossas circunstâncias. Adoração, louvor, honra e exaltação são partes importantes da amizade com Deus, mas são também meios da parceria com ele a fim de rejeitar as trevas."

Quando oramos, dizemos: "Senhor, tu és maravilhoso, grande, Todo-Poderoso, o Deus e Criador de todas as coisas. Eu o exalto sobre todas as coisas e o adoro por quem tu és".

Orar é dizer a Deus que o amamos e o adoramos. É achegar-nos humildemente a Deus e falar com ele do jeito como falaríamos com alguém a quem muito amamos. Orar é dizer a Deus como somos gratos por ele nos ter amado antes mesmo que soubéssemos de sua existência. Quando oramos, dizemos: "Eu te amo, Senhor, e agradeço por me amares".

Orar é dizer a Deus que precisamos dele. Se *não oramos,* isso implica que pensamos poder lidar com a situação por nossa conta. Mas a verdade é que ninguém é capaz de resolver *tudo* sozinho. Precisamos de Deus para tudo. Precisamos de Deus para nos salvar, curar, libertar, restaurar, redimir, livrar, guiar, proteger, para erguer-nos acima de nossas limitações e mover-nos dentro dos planos e propósitos que ele tem para nós. Não podemos chegar lá sem ele. Quando oramos, dizemos: "Não posso viver sem ti, Senhor. Se o Senhor não intervier em minha vida, nada de bom me acontecerá".

Orar é tornar nossos pedidos conhecidos de Deus. É compartilhar com ele tudo o que está em nosso coração, sabendo que ele se importa com todas as nossas questões, cada uma delas. Deus promete dar tudo de que precisamos, mas ainda temos de pedir. Assim como ele nos instrui a pedir por nosso pão diário, também devemos nos achegar a ele e pedir qualquer outra coisa de que precisarmos.

Orar não é nosso último recurso, ao qual recorremos quando todas as outras coisas falham, um golpe no escuro ou um exercício de pensamento positivo na tentativa de nos sentirmos melhores. A oração muda as coisas. Mas temos

de falar com Deus sobre o que precisa ser mudado. Orar é reconhecer que, mesmo que nos pareça impossível o que estamos pedindo, para Deus todas as coisas são possíveis (Mt 19:26). Quando oramos, dizemos: "Senhor, eu tenho tais necessidades. Sei que o Senhor se importa com elas e ouvirá minhas petições".

Orar é servir a Deus do jeito dele. Não consiste simplesmente em ter *nossas* necessidades atendidas, embora isso seja parte importante da oração. O plano de Deus é governar a Terra por meio de sua autoridade delegada, no que estamos incluídos — nós os que acreditamos nele. Deus deseja fazer-nos conectar seu reino aos assuntos terrenos. Deus tem algo para cada um de nós realizar, e isso começa com a oração.

Então, o pastor Jack continuou:

"Se pensarmos que ter um futuro no céu é tudo o que Cristo tem a nos dar, viveremos uma existência espiritualmente imatura, direcionada para o céu, porém sem qualquer preocupação com a Terra".

O pastor Jack não queria deixar essa verdade vaga para ninguém.

"As pessoas precisam compreender a razão por que Deus não faz tudo por sua própria iniciativa", disse ele. "Isso remonta ao tempo em que Deus deu ao homem a responsabilidade de governar sobre tudo o que há na Terra (Gn 1:26-28). Ele mandou que tudo fosse determinado por opção humana. 'Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens' (Sl 115:16). Mas isso funciona apenas quando o homem se mantém em total relação com Deus. A vontade, as obras e o poder de Deus não fluem simplesmente, sem convite, para o cenário terreno. O Senhor transmitiu a seu povo a responsabilidade de convidar para este mundo a presença do reino. Isso não quer dizer que Deus *não possa fazer* alguma coisa sem nós, e sim, que ele *não o fará* sem nós".

Algumas pessoas acreditam que Deus fará qualquer coisa que quiser, não importa o que aconteça, então para

que orar? Mas a verdade é que há coisas que Deus não fará na Terra, a não ser como resposta de oração.

"Há pessoas que não gostam dessa idéia porque não querem ter essa responsabilidade", disse o pastor Jack. "Só querem que Deus faça o que ele vai realizar mesmo. Mas Deus deseja que seus filhos e filhas cresçam, e aguarda para se mover no momento e no lugar onde o convidarem. Isso é o que ele *deseja fazer*! Seu decreto é bem claro em relação a essa questão. Mas precisamos ser esclarecidos sobre isto também: essa ênfase não minimiza a soberania de Deus. O poder é todo dele! Porém, essa visão da soberania de Deus pode abranger a vontade dele em envolver seus filhos no avanço de seus propósitos redentores. O soberano e Todo-Poderoso Deus decretou que o que acontecesse na Terra seria realizado mediante a ação de pessoas dispostas a se submeter a sua vontade e a invocar sua presença e seu poder."

Isso explica por que a Terra está na desordem em que está. Deus delegou tudo ao homem, e nós temos colhido o que plantamos. Deus determinou, e decidiu manter, este decreto soberano: ele trabalha na Terra em resposta a nossas orações. E nós negligenciamos a oração.

A boa notícia é que nunca é tarde para plantar as sementes da oração e obter uma colheita que não seja o pecado e a morte que temos produzido no mundo. Podemos convidar o poder de Deus para entrar em situações específicas agora mesmo. Quando oramos, dizemos: "Senhor, quero ser um instrumento teu através do qual possas fazer o que quiseres neste planeta. Ajuda-me a orar de acordo com a tua vontade, para que tua vontade seja feita na Terra."

Isto é o que significa orar: "Venha o teu reino, faça-se a tua vontade".

O que torna, muitas vezes, a oração tão difícil?

Há um número surpreendente de pessoas que acreditam em Deus, mas que não oram muito. Dizem que orar é muito difícil. Fiz uma rápida pesquisa entre as pessoas que mencionaram sentir-se desse jeito e aqui estão algumas das razões que deram. Veja se reconhece a si próprio em alguma delas:

"Acho que orar é difícil porque há muitos tipos diferentes de oração e não tenho certeza de como devo orar." É verdade. Há muitos tipos de orações. Há *louvor e adoração,* que consiste em glorificar a Deus. Há *a confissão,* quando abrimos o coração a Deus e lhe pedimos que revele tudo o que há dentro de nós, e nos purifique. Há a *petição,* quando contamos a ele nossas necessidades e preocupações. Há a *intercessão,* quando oramos pelos outros. Como saber que tipo de oração fazer, e quando? O que acontece se fizermos a oração errada? Quando temos mais perguntas do que respostas sobre oração, o ato de orar se torna muito complexo em nossas mentes e tendemos a evitá-lo. Mas Deus não está pedindo que façamos um curso de teologia antes de nos achegarmos a ele. Ele simplesmente deseja que abramos nosso coração com toda a honestidade. O modo certo de orar procede de um coração que ama a Deus e que deseja comunicar-se com ele.

"Acho que orar é difícil porque não faço isso muito bem." As pessoas muitas vezes ficam hesitantes em orar porque esperam muito de si mesmas. Ouvem a eloqüência e o poder das orações de outras pessoas e sentem como se tivessem de fazer o mesmo. Acham que precisam soar como o maior pregador da Terra. Mas Deus olha para nosso coração, não para nossa eloqüência. Além disso, ninguém começa como intercessor poderoso. Todos começamos com simples orações que saem diretamente do coração. E não há nada de errado em fazer uma oração que outra pessoa tenha escrito, ou dizer uma oração memorizada, se for uma oração de acordo com seu coração e à qual você acredite que Deus vai responder. O fato de outra pessoa ter escrito a

oração não significa que Deus não irá ouvi-la, vindo ela de seus lábios. Comece assim e cresça a partir daí.

"Acho que orar é difícil porque, bem lá no fundo, duvido que realmente funcione." Muitas pessoas duvidam de que Deus *esteja mesmo ouvindo* quando estão orando. E se ele estiver ouvindo, pensam: *Por que me ouviria? Ele é o Deus do Universo; sou apenas uma minúscula partícula em comparação a ele.* Ou podem achar que a oração até funciona, mas não as orações delas. Não compreendem como Deus definiu tudo isso. Pensam: *Por que devo me preocupar?* Mas o Senhor decidiu orientar sua ação *em resposta a* nossas petições.

"Eu acho difícil orar porque sinto que não sou bom o bastante para merecer uma resposta." Muitas pessoas sentem que Deus não está satisfeito com elas porque acham que falharam no que deveriam ser ou fazer. Devido a esses fracassos ou ao que elas *não* têm feito, acreditam não merecer um pouco do tempo dele. A verdade é que nenhum de nós é merecedor. Nenhum de nós tem feito tudo o que deveria. Todos nós falhamos. Somente Jesus nos torna dignos.

Somente a graça de Deus e o poder capacitador do Espírito Santo nos ajudam a viver do modo como ele deseja. Deus é amoroso e compassivo. Ele não está esperando para nos atingir com um raio porque não fazemos tudo direito, mas sim que nos acheguemos a ele e confessemos nossos pecados para que ele possa *fazer* tudo certo.

"Acho difícil orar porque vejo Deus como um ser distante." As pessoas que não conhecem bem a Deus pensam nele como se estivesse muito longe e acreditam que suas orações têm de viajar muito para alcançá-lo. Visualizam suas orações evaporando pelo ar imediatamente depois de as proferirem. Se você sente que suas orações não são poderosas o bastante para chegar aos ouvidos de Deus, você não está sozinho. Ficará surpreso com a quantidade de gente que sente o mesmo. Mas quando recebemos a Jesus, ele se torna o Mediador entre Deus e nós. Ele também nos dá o Espírito Santo, que vive agora em nosso meio,

provendo-nos, assim, de uma linha direta com o Senhor. Nossas orações não precisam viajar tanto assim.

"Acho difícil orar porque não tenho certeza de minha oração estar dentro da vontade de Deus." As pessoas muitas vezes têm medo de pedir a coisa errada, pois acham que isso causará problemas. Temem ser punidas por uma oração incorreta ou terem essa oração respondida e obterem algum resultado ruim, porque pediram sem sabedoria.

"A primeira coisa a ser compreendida sobre a vontade de Deus é esta: a vontade dele é que oremos!" — explicou o pastor Jack. "Não somos chamados para analisar tudo perfeitamente ou para orar de forma excelente, e sim para levar o clamor de nosso coração e nossas percepções limitadas até o Senhor, que é perfeito e excelente, e descansar nele a respeito desses assuntos. Não temos de ter medo de que orações absurdas passem despercebidas por Deus e de que ele, inadvertidamente, responda a uma oração que não sirva a seus propósitos. Uma oração imperfeita não causará um acidente cósmico escorregando pelo céu e deslizando através da maquinaria da providência divina, sem que o Senhor saiba. Nunca veremos Deus olhando desconcertado para a Terra e pensando: 'Como pude deixar que aquela oração fosse respondida?'"

Não importa nosso nível de experiência com a oração, jamais nossa forma de orar será perfeita. Nem sempre obteremos total compreensão do modo como Deus quer que oremos em toda e qualquer situação, mas não precisamos conhecer sua vontade perfeita *antes* de orar. Podemos descobri-la *enquanto* oramos.

"Peça com ousadia, peça com abundância, peça com fé", instruiu o pastor Jack. "Peça como filho dele e, depois, adore o Senhor na confiança de que ele agirá conforme a vontade dele. Mas peça!"

O ponto principal é que a *vontade* de Deus é que oremos. Não temos de nos preocupar se é da vontade dele *responder* do jeito como pedimos. Deus não será forçado a

dar uma resposta que não seja da vontade dele. Além disso, não temos de nos preocupar em pedir muita coisa, porque Deus não tem um suprimento de recursos limitado. Ele não vai ficar sem nada. A solução para orar de acordo com a vontade de Deus é orar dizendo o seguinte: "Senhor, que a tua vontade seja feita neste caso".

"Acho muito difícil orar porque requer muito de meu tempo para que seja algo eficiente." As pessoas muitas vezes acreditam que, para ser uma pessoa de oração eficaz, têm que gastar horas em um só dia em oração, assim como fizeram os grandes guerreiros de oração do passado. Embora seja verdade que, quanto mais tempo você passa orando, mais pode orar e mais respostas receberá, não significa que uma oração rápida tenha menor probabilidade de ser respondida. Deus ouve cada palavra, principalmente quando vem de um coração puro e amoroso. "Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo." (Tg 5:16) Toda oração conta, não interessa quanto tempo levou para ser proferida.

O que faz a oração funcionar?

A oração funciona por causa do que Jesus fez. Deus criou a Terra e depois criou o homem para reinar sobre ela. O homem perdeu o domínio da Terra por causa da desobediência às leis de Deus. Satanás ganhou o controle e seu objetivo é destruir o propósito de Deus para cada pessoa. Deus enviou seu Filho, Jesus, para morrer por nossos pecados e quebrar o poder do inimigo. Em outras palavras, Jesus recebeu a punição pela desobediência do homem, que é a morte, para que aqueles que acreditam nele possam viver de forma frutífera na Terra e passar a eternidade com Deus.

Quando Jesus se levantou dos mortos, mandou que todos os que acreditavam nele *destruíssem* o domínio do inimigo e restaurassem o domínio para o homem. Isso é feito por meio da oração.

Quando oramos, estamos aplicando a vitória de Jesus na cruz, tirando o governo de Satanás e estabelecendo o governo de Deus. Desse modo, paramos a obra do diabo e estabelecemos a vontade do Senhor. Pegamos as coisas erradas e as transformamos em certas.

Deus não quer que fiquemos aguardando a volta de Jesus ou que simplesmente morramos e vamos para o céu. Existem coisas que ele quer que façamos nesse meio tempo. Ele deseja que façamos uma exposição das mentiras do inimigo e que proclamemos a verdade de Deus. Ele quer que destruamos as fortalezas do inimigo e que libertemos os cativos. Ele quer que levemos saúde onde há doença, amor onde há medo, perdão onde há condenação, revelação onde há cegueira espiritual e inteireza onde há vidas despedaçadas. A Palavra de Deus revela que tudo isso pode ser alcançado quando oramos.

A oração funciona porque vivemos a maneira de Deus. Para que recebamos as respostas às nossas orações, precisamos caminhar em obediência às leis de Deus. "Aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável." (1 Jo 3:22) Para iniciantes: precisamos amar a Deus de todo o nosso coração, com toda a nossa alma, mente e força e amar aos outros como a nós mesmos (Mc 12:30,31). Você pode estar pensando que isso já é o bastante para desqualificá-lo. Porém, Deus é misericordioso sobre isso, uma vez que podemos orar sobre esses assuntos também. Ele até nos ajudará a obedecer, se assim lhe pedirmos.

Lembre-se de que as respostas a orações não são conquistadas por nossa obediência, mas que nosso privilégio de orar corajosamente está arraigado a nosso relacionamento com Deus Pai. Ele tem nos chamado para caminhar como filhos obedientes.

A oração funciona porque não hesitamos em pedir. Deus quer que sejamos ousados em nossos pedidos. Ser ousado não significa ser teimoso, bater o pé diante do trono de Deus e exigir o que pensamos merecer, mas sim,

reconhecer que Deus quer que façamos acima e além do que imaginamos ser possível (Ef 3:20). Esse conhecimento nos torna corajosos para pedir a Deus que faça coisas em nós, por meio de nós e ao nosso redor.

Jesus disse: "Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer. E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar; digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade" (Lc 11:5-8). Isso sugere que nós não só peçamos com insistência, mas também, corajosamente.

Uma vez, alguém me disse que orava somente por grandes coisas porque não queria gastar nenhuma de suas orações em coisas pequenas, como se Deus somente nos permitisse um número determinado de pedidos de oração durante toda a nossa vida, sendo melhor fazer cada um deles valer a pena. Deus disse que devemos pedir constantemente — orar sem cessar. Não como um discurso monótono ou com palavras que expressem sempre a mesma coisa, mas orar *todo* o tempo sobre *tudo,* sabendo que Deus não tem limites e nunca estará ocupado nem preocupado. Ele sempre está pronto para ouvir o que temos a dizer. Ele quer ouvir nossos pedidos porque deseja responder-nos.

A oração funciona porque Deus a definiu assim. O modo de Deus operar seus propósitos neste mundo é por meio de pessoas que acreditam em Jesus. Deus diz que, se orarmos, ele se moverá em nosso favor. Ele não apenas se moverá, mas também fará o impossível por nós.

"Há muito tempo se faz o debate entre a responsabilidade humana e a soberania divina", explicou o pastor Jack. "Para alguns, uma ênfase na responsabilidade humana sugere que os assuntos eternos são sacrificados no altar da óbvia imperfeição humana. Para outros, uma

ênfase na soberania divina sugere um universo determinista, no qual a vontade de Deus irresistivelmente faz tudo acontecer. Muita responsabilidade humana produziria um mundo errante; muita soberania divina, um mundo fatalista."

Talvez não possamos resolver esse assunto de modo a contentar a todos, mas podemos pelo menos concordar que Deus nos atribuiu o livre-arbítrio e quer que sejamos responsáveis por nossa parcela deste mundo, em oração. Isso começa com seu cantinho particular de oração, a sós com ele.

O que posso fazer para manter um hábito de oração diária?

Pelo fato de nossa cultura idolatrar o intelecto, nem sempre damos valor à oração. Damos maior valor à leitura e ao conhecimento intelectual da Bíblia. Preferimos estudar a Bíblia porque assim podemos verificar que cobrimos um assunto inteiramente. Podemos ver o que realizamos. Mas quando oramos, nem sempre vemos os resultados imediatamente. Não é uma questão de desqualificar a importância do intelecto ou do estudo da Bíblia, mas sim de dedicar mais tempo e valor à oração.

Tenho me sentido culpada por isso e descobri que, para mim, é melhor orar primeiro, antes de ler a Bíblia. Quando começo meu devocional lendo a Bíblia, acho difícil parar de ler e dedicar tempo suficiente à oração. Mas se *oro* primeiro, sempre posso ler a Bíblia em algum momento do dia.

Quando nos contou sobre seu hábito de devocional diário, o pastor Jack nos ensinou um modo prático de planejar o tempo de oração para que fosse mais eficaz.

"Não tente decidir *quanto* tempo você dedicará à oração, ou se sentirá derrotado caso não consiga cumprir essa decisão", ele nos instruiu. "Isso se tornará mais uma tarefa do que um ponto de partida de um relacionamento

devocional com o Deus vivo. Se planejar 30 minutos e gastar apenas 15, você se sentirá frustrado. Os sentimentos de fracasso são desanimadores nos esforços para obter uma vida de oração consistente. Se você não determinar um período fixo de tempo, isso nunca se tornará uma imposição para você; pelo contrário, será uma alegria."

É claro que precisamos definir o momento do dia que passaremos a sós com Deus ou a oportunidade escorregará entre nossos dedos. Descobri que é melhor orar logo pela manhã, quando nos levantamos. Se eu não fizer desse jeito, mais tarde será muito mais difícil e vai ser uma luta conseguir algo mais que um simples momento de oração em meio à correria. Mas, para você, pode ser melhor no meio da manhã, na hora do almoço, em algum momento da tarde ou à noite, depois do jantar. Tentei fazer meu período de oração principal antes de me deitar, mas estou tão cansada a maioria das vezes que boa parte desse tempo em oração é desperdiçado, e não consigo pensar muito claramente. Além do mais, fazer isso não nos propicia a vantagem de ter o dia coberto com oração desde o início. Independentemente de quando você orar, a questão é *separar* um tempo para oração diária para que isso se torne um bom hábito.

Peça a Deus para *ajudá-lo* a separar o tempo de que você necessita para gastar com ele. Ele lhe mostrará as coisas que podem ser eliminadas de sua agenda ou, pelo menos, aquelas que você pode eliminar a ponto de obter de vinte a trinta minutos extras. Descobri que, se eu ficar de joelhos e orar *antes* de fazer uma série de outras coisas, então meu dia não estará perdido, correndo sem mim enquanto tento manter o ritmo. Assim como você nunca sai de casa pela manhã sem escovar os dentes, nunca deveria começar o dia sem estar a sós com Deus, mesmo que por alguns minutos. Se conseguir, inicialmente, apenas um curto espaço de tempo com Deus pela manhã e, depois, tentar ajustar seu dia de modo a ter um período mais extenso em oração, pelo menos começará o dia do jeito certo.

É bom ter papel e caneta à mão quando chegar diante de Deus para que possa anotar o que ele falará a seu

coração no período de oração. Ele pode lembrá-lo de alguma coisa que você tenha esquecido ou trazer à sua mente algo que você precisa fazer e que nem passou por sua cabeça. Esse tipo de coisa facilita a vida deixando-a menos confusa ou a esmo.

Seu tempo de oração pessoal com Deus é o fundamento para todos os demais tipos de oração eficazes. Isso não quer dizer que você *não possa* orar com outras pessoas até que consiga passar um tempo sozinho com Deus. Se fosse assim, a maioria de nós nem seria salva. Nem teríamos experimentado a cura, a libertação ou a restauração pelas orações de outras pessoas por nós. Todos já passamos por épocas em que os problemas de nossa vida eram tão grandes que éramos sustentados apenas pelas orações de outros. Mas finalmente, a fim de prosseguir nas coisas de Deus, temos de estabelecer nosso próprio período de oração pessoal com o Senhor.

O que faço agora que estou de joelhos?

Constatei que é muito mais difícil focalizar a atenção na oração quando se tem apenas uma vaga idéia do que se está fazendo. Se você tiver algum tipo de plano, ao orar, ele o ajudará a ficar de joelhos mais rapidamente e a experimentar um período de oração mais frutífero. Abaixo estão alguns passos que aprendi com o pastor Jack, mais os que aprendi com experiências que realmente me ajudaram a orar com um propósito claro. Eles nos ajudam a começar, e você pode continuar a partir daqui, à medida que o Espírito Santo guiá-lo. Pode até mesmo terminar gastando o tempo todo em *apenas uma* destas etapas, e mesmo assim estará tudo bem. A questão é levá-lo diante do Senhor, onde todas as orações começam.

Passo 1: Reconhecer a Deus como seu Pai celestial.

Diga: *"Senhor, hoje me coloco diante de ti e agradeço por seres meu Pai celestial".* Isso estabelece seu

relacionamento com Deus em termos mais claros, porque, afinal, é o que Deus significa para você.

Passo 2: Louve a Deus por quem ele é e pelo que tem feito.

Diga: *"Senhor, eu te louvo por quem és e por tudo o que tens feito".* Depois louve-o por tudo mais que passar por sua mente. Reconheça o quanto tem de louvar a Deus pelos momentos de sua vida — cada um deles.

São freqüentes os dias em que tudo parece dar errado? Parece que sua vida está toda fora de rumo ou que algumas das coisas que você faz não estão atingindo o alvo? Com freqüência, você se sente invisível, como se ninguém o visse ou escutasse, quando diz alguma coisa? Você se sente insignificante ou irrelevante? Ou, pelo contrário, pensa que tudo o que faz atrai atenção indesejada, que você é alguém que incomoda como o dedão do pé dolorido ao dar uma topada? O jeito de combater todas essas coisas é o louvor e a adoração a Deus. É isso mesmo. Sei que parece que essas coisas nada têm a ver uma com a outra, mas têm sim! Quando você começa o dia com louvor e adoração e depois diz a Deus as coisas pelas quais é grato, tira o enfoque de si mesmo e o coloca no Senhor. Depois disso, a presença de Deus torna-se bem-vinda em sua vida de modo transformador.

"Quando a adoração é oferecida por pessoas que sabem o que estão fazendo e a quem estão exaltando, então será mais do que meramente o exercício exagerado daquilo que aparentaria fanatismo, a um observador desavisado", disse o pastor Jack. "Descobre-se algo que é uma verdadeira participação inteligível, perceptiva e consciente, com o Criador Todo-Poderoso, na produção de um espaço para que o domínio e a presença dele invadam o que, ao contrário, seria a cena caótica do mundo em que vivemos, seja ele nossa casa, nosso trabalho, nosso quarteirão, nossa cidade ou nação. A adoração é a fonte de poder."

Isso é algo de que você não deve se esquecer. Ao se sentir *sem* poder, louve a Deus por quem ele é. Não quer dizer que de repente se sentirá como se *você* estivesse cheio de poder, mas terá consciência imediata de que possui acesso a uma fonte de poder incomparável. "Se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende." (Jo 9:31). Só essas palavras já devem convencê-lo.

Passo 3: Escolha um dos nomes, atributos ou uma das características de Deus e agradeça por ele ser isso para você.

Diga: *"Senhor, agradeço a ti, pois és Deus Todo-Poderoso. Tu és mais forte e mais poderoso que qualquer coisa que eu possa enfrentar ou que qualquer inimigo que se opuser a mim".* Depois, escolha um outro atributo de Deus pelo qual você seja especialmente grato naquele dia. O que o Senhor tem sido para você ultimamente? O que precisa que ele seja para você hoje? Por exemplo, Deus tem sido seu Libertador, seu Conselheiro, sua Paz, seu Provedor, sua Sabedoria, seu Escudo, seu Purificador, seu Conquistador, o Deus que perdoa, o Deus que ama ou o Deus que lhe dá paz? Em seguida, adore-o por ele ser tudo isso em sua vida. Precisa que ele seja seu Curador, seu Confortador, seu Redentor, seu Perdoador, sua Força, seu Lugar de descanso, seu Sustentador, sua Luz ou seu Refúgio na tempestade? Então, agradeça a Deus por ser *tudo isso* para você agora.

"Faça um esforço, pense no dia anterior e escolha uma situação na qual alguma característica específica de Deus lhe tenha sido demonstrada e faça dessa situação um motivo de louvor", instruiu o pastor Jack. "Torne isso um hábito para que você não viva apenas lembrando coisas que Deus realizou no passado, por mais prodigiosas que tenham sido."

Esse é um ótimo conselho, porque sempre nos lembramos das grandes coisas que Deus opera em nossas vidas, coisas boas de se lembrar, mas esquecemos das mais recentes, pelas quais também precisamos ser gratos.

Reconheçamos a mão do Senhor em nossas vidas todos os dias, em todas as situações em que a vemos, porque isso fortalece nossa fé e nos dá um coração cheio de gratidão e louvor. Há muitas bênçãos que já consideramos certas em nossas vidas, mas também precisamos louvar a Deus por todas elas.

Passo 4: Apresente seu dia ao Senhor.

Diga: *"Senhor, apresento meu dia a ti e peço-te que o abençoes em todos os caminhos".* Descobri que, quando a primeira coisa que faço é pedir a Deus que seja responsável por meu dia e que o coloque em ordem, as coisas fluem mais suavemente e acontecem pouquíssimas surpresas desagradáveis.

Alguma vez você já fez grandes planos para seu dia e teve idéias bem definidas sobre como ele deveria transcorrer, mas tudo ficou uma grande confusão e nada aconteceu do modo como você esperava? Coisas assim são parte da vida, porém a maioria delas pode ser aliviada se passarmos um tempo pessoal e íntimo com Deus logo pela manhã, apresentando o dia diante dele e colocando-o em suas mãos.

Todas as pessoas têm desafios e dificuldades em suas vidas. Todos passamos por momentos de preocupação, ansiedade, solidão, tristeza, depressão, desespero ou dor. Todos temos situações que nos preocupam diariamente. Mas seja lá o que você enfrentar durante o dia, se o colocar diante de Deus e o entregar a ele, o Senhor será o responsável. Seja específico sobre cada detalhe, preocupação, acontecimento ou atividade. Não pense que os detalhes de seu dia são muito insignificantes para serem trazidos perante Deus. Se ele se importa com seus fios de cabelo, a ponto de numerá-los, então certamente cuidará das coisas que preenchem seu dia.

Diga: *"Senhor, eu te entrego meu dia".* Depois relacione perante ele o que tem a fazer, ou pelo menos o que você planeja realizar. Sempre acontecem coisas inesperadas e, às vezes, não conseguimos cumprir tudo o que gostaríamos,

mas quando você apresenta seu dia diante do Senhor, verá a si próprio fazendo progressos cada vez maiores.

A Bíblia diz: "Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal" (Pv 3:6,7). Sempre que pensarmos que somos capazes de gerenciar o dia com nossas próprias forças, estaremos sendo sábios a nossos próprios olhos. E isso é o que o viver sem oração significa para Deus. Mesmo quando estamos prestes a fazer algo habitual, ainda devemos pedir a Deus para nos ajudar. Só porque já realizamos isso de determinada maneira antes, e tudo saiu bem, não significa que devamos assumir que tudo correrá muito bem novamente, não sendo preciso orar mais.

Diga ao Senhor as situações específicas nas quais você deseja que ele o guie. Diga: "Senhor, trago diante de ti a reunião que tenho nesta manhã, a viagem que farei, os planos que devo desenvolver, a conversa que preciso ter, a conta que tenho a pagar, a carta que preciso escrever", ou qualquer outra coisa que esteja pela frente, em seu dia. Depois, peça a Deus para organizar seu dia e para se encarregar de tudo. Peça a ele que lhe dê paz naquele dia para que, vindo o que vier, coisas esperadas ou surpresas, você saiba que Deus é o Senhor sobre tudo.

Enquanto você ora a respeito de seu dia, Deus lhe traz à memória o que você precisa saber ou lembrar. Pode conscientizá-lo de alguma coisa que deva fazer e sobre a qual ainda não tinha pensado. Pode abrir oportunidades para você que, de outra forma, não teriam surgido. Descobri que apresentar meu dia perante o Senhor pela manhã evitará que o dia fuja a meu controle mais tarde. Essa atitude parece evitar o inesperado ou, pelo menos, me capacita a lidar com surpresas, quando acontecem. De fato, comprovei que isso é verdade, principalmente ao lembrar dias que *não apresentei* ao Senhor, os quais ficaram fora de controle, tornando-se difíceis por causa do inesperado.

Quando você organiza o dia perante o Senhor e o coloca sob responsabilidade dele, Deus o ajudará a passar por ele com grande sucesso.

Passo 5: Apresente seu corpo ao Senhor.

Diga: *"Senhor, apresento meu corpo a ti neste dia como um 'sacrifício vivo' e peço que o Senhor me ajude a ser um bom mordomo deste templo do teu Espírito".* Quando você apresenta o corpo como um "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rm 12:1), quer dizer que está submetendo todo o seu ser a ele, o que significa, o reconhecimento de que você depende, física, espiritual e emocionalmente, do Senhor.

"Se seu corpo for apresentado ao Senhor no início do dia, você verá que o espírito do mundo não será capaz de seduzir seu corpo em qualquer expressão de desobediência", explicou o pastor Jack. "Seja em relação às possibilidades de ser tentado sexualmente, ou mesmo de pecar em palavras, em olhares ou em atitudes ou seja lá em que área for, como a tentação à desobediência no alimentar-se, apresentar seu corpo a Deus muda tudo."

Tenho percebido que isso é útil principalmente quando tento tomar o devido cuidado com minha saúde. É quase como se Deus me mostrasse o que preciso fazer ou parar de fazer no exato momento em que apresento meu corpo ao Senhor. Ele não faz isso como se estivesse me condenando, mas sim me encorajando e fortalecendo. Experimento grande motivação e determinação interior e me sinto mais capacitado a fazer boas escolhas durante todo o dia. Escolhas que não faria caso agisse de outro modo.

Passo 6: Confesse seus pecados diante de Deus e peça a ele que o ajude a viver nos caminhos dele.

Diga: *"'Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim*

algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno' (Sl 139:23,24). Ajuda-me a viver em obediência a teus caminhos."

Todos nós nos sentimos mal quando temos consciência de que desobedecemos a Deus ou de que não escolhemos o melhor dele para nossa vida. Mas Satanás deseja que nos sintamos tão condenados em relação a isso que fiquemos envergonhados demais e não consigamos entrar na presença de Deus. Ele deseja ver-nos lutar com a culpa a ponto de nem mesmo conseguir orar. Mas o Senhor nos deu uma saída para a condenação: chama-se confissão.

"As pessoas nem sempre sabem a diferença entre a condenação e a convicção", disse o pastor Jack. "A diferença é que a convicção sempre nos levará ao Senhor, enquanto a condenação nos afastará dele. Então, se você se sente condenado, saiba que isso vem do inimigo, e volte-se para o Senhor."

Nada funciona em nossas vidas quando não vivemos no caminho de Deus; nem mesmo nossas orações são respondidas. A Bíblia diz: "Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Is 59:2). Não deixe o pecado não confessado separar você de Deus. Todos nós falhamos às vezes, por isso não deixe nenhum fracasso de sua parte obstruir suas orações. Se você tomar cuidado com essa questão ao se encontrar com Deus pela manhã, não terá de lidar com isso ao tentar descansar à noite.

Peça a Deus, todos os dias, que não permita que você seja enganado. Quando ele revelar qualquer pecado, confesse-o imediatamente para que seja purificado.

Se não puder pensar em nenhum pecado que você tenha cometido, peça a Deus que lhe mostre qualquer coisa que precise enxergar em relação a isso. Todos nós temos coisas em nossos corações, almas, mentes e emoções que não deveriam existir e que não são o melhor de Deus para nossas vidas. Sempre há, em nosso coração e em nossa vida,

pecado que não percebemos até que comecemos a pagar por suas conseqüências. Precisamos manter-nos atualizados quanto a isso. A Bíblia diz: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1:8,9). Não há maneira mais fácil que essa.

Passo 7: Peça a Deus para ajudá-lo a proferir apenas palavras que expressem vida.

Diga: *"As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!"* (Sl 19:14) Que elas possam levar vida e verdade para aqueles que as escutarem. Todos somos capazes de dizer coisas erradas ou de falar palavras prejudiciais aos outros, mesmo sem querer. O que sai de nossas bocas pode causar problemas para nossa vida, mas isso não precisa acontecer.

A Bíblia diz que "O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR" (PV 16:1). Ela também diz que "...a boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12:34). Prepare seu coração enchendo-o com a Palavra de Deus. Peça a ele para colocar um monitor em sua boca para que cada palavra que proceder de seus lábios seja amável, verdadeira, boa, confortante, edificante, sábia, encorajadora e que seja para glória de Deus. Certamente ele o fará.

Passo 8: Peça a Deus tudo de que você precisa.

Diga: Senhor, peço que atendas a todas as minhas necessidades de hoje. Peço especificamente pelas seguintes coisas... Então, diga ao Senhor tudo de que esteja precisando.

"Deus dá aos pássaros aquilo de que eles necessitam, e você também terá suas necessidades supridas", explicou o

pastor Jack. "Mas ele diz que você precisa pedir. Em outras palavras, o fato de Deus fazer promessas não significa que caiam do céu. Só porque Deus prometeu algo não quer dizer que ele é obrigado a realizá-lo automaticamente. Há a possibilidade de você não o receber, se não orar por aquilo. A salvação é de graça, mas ninguém a recebe se não orar por ela. Deus diz para não se preocupar com as suas necessidades, mas você deve obedecer às instruções dele e pedir."

Passo 9: Ore pela vontade de Deus em sua vida.

Diga: Senhor, seja feita a tua vontade em minha vida hoje e todos os dias. Quando alguém perguntou ao pastor Jack: "Como posso conhecer a vontade de Deus?" — ele respondeu que é necessário pedir por ela todos os dias. Quanto mais pedimos que Deus nos mantenha em sua perfeita vontade, menor é a probabilidade de acabarmos fora dela.

O Senhor pode não lhe mostrar os detalhes exatos da vontade dele no momento em que estiver orando, mas quando olhar para trás depois de uma semana, um mês ou um ano de sua vida, você verá como Deus o guiou, mesmo quando não tinha muita certeza de haver tomado o caminho certo naquele momento. E ele realizou tudo isso porque todos os dias você submeteu sua vida à vontade dele.

Passo 10: Ore pelas outras pessoas.

Diga: Senhor, oro pelas seguintes pessoas. Depois relacione todas as pessoas que vierem à sua mente. Comece com as mais próximas a você, como membros da família e amigos próximos. Mencione um por um pelo nome e traga-os para a cobertura das bênçãos de Deus. Depois, ore pela família da igreja e pelas pessoas que provavelmente você verá durante o dia, onde quer que for. Peça a Deus que lhe mostre por quem você deve orar durante aquele dia. Ele pode sugerir que adote, para oração, alguém a quem você

nem conheça. O pastor Jack disse o seguinte: "A continuação lógica de seu tempo devocional com o Senhor é a oração intercessória. Nós nos dedicaremos naturalmente à oração por outras pessoas quando estivermos a sós com Deus."

O que faço se precisar de mais poder?

A maior fonte de poder é o nome de Jesus. Ele disse aos discípulos que eles ainda não haviam pedido nada no nome dele, mas que deveriam começar a fazê-lo e, assim, receberiam de Deus o que pedissem. Quando caminhamos próximos a Deus e oramos no nome de Jesus, também vemos um grande poder liberado por meio de nós e maravilhosas respostas a nossas orações (Jo 16:24-26). Isso coloca todo o enfoque na Pessoa de Jesus e no que ele realizou na cruz.

"Orar em nome de Jesus afirma sua dependência sobre quem ele é e o que ele alcançou através da cruz", explicou o pastor Jack. "Por meio da cruz, ele quebrou o poder das trevas para que seu propósito pudesse ser cumprido. A oração em seu nome faz a mesma coisa a favor de outras situações."

Outra maneira de se obter mais poder e direcionamento em suas orações — especialmente para assuntos mais difíceis — é por meio do jejum. Jejuar e orar coloca seu corpo em submissão deixando bem claro que ele não tem qualquer controle.

"O que acontece quando uma pessoa deixa seu corpo mandar nela, seja na dimensão sensual, seja na sexual ou em qualquer outra, é que ela começa a ser dominada por algo além do poder pelo qual deve estar dominada, segundo o propósito de sua criação: o poder de Deus", explicou o pastor Jack. "Jejuar é um modo de dizer: 'Sou um ser espiritual antes de ser um ente físico. Sou um ser físico, por isso preciso comer, mas sou espiritual também, por isso, muitas vezes, devo declarar a supremacia de minha

sujeição espiritual além e antes da minha sujeição ao corpo e a seus pedidos'. Jejuar é um instrumento que enfraquece o poder das forças espirituais e malignas no domínio das trevas para que não possam manter controle sobre a vida, a mente e as circunstâncias humanas."

Quando jejuei com Mary Anne durante aqueles três dias e depois orei para ser liberta da depressão, testemunhei o poder de Deus de um modo como nunca havia imaginado. Não acredito que tudo aquilo tenha acontecido por acaso ou por acidente. Não acredito que Deus estivesse apenas num bom dia e tenha se sentido benevolente a respeito de minha situação naquele momento. Deus está *sempre* tendo um bom dia porque tudo o que se refere a ele é bom. Ele está sempre se sentindo benevolente porque ele é o Deus do amor. Mas algumas coisas não acontecem a menos que jejuemos e oremos. Quando compreendemos que coisas poderosas ocorrem no domínio espiritual toda vez que jejuamos e oramos, o jejum não nos passará a impressão de ser apenas um regime de fome.

Se você está enfrentando obstáculos aparentemente intransponíveis e se precisa de mais poder em suas orações, não tente apenas *sobreviver* à batalha, quando pode *vencer* a guerra por meio de jejum e oração.

O que devo fazer se minhas orações não forem atendidas?

Há muitas razões para nossas orações não serem respondidas. Pode não ser *ainda* o tempo certo para a resposta chegar. Ou talvez tenhamos orado por algo que não seja da vontade de Deus. Ou nossas orações *já* receberam a resposta, mas não conseguimos enxergá-la porque não foram respondidas como achamos que deveriam ser.

Às vezes, nossas orações não são respondidas porque pedimos com uma atitude errada de coração. Talvez nosso coração esteja ancorado em mágoas em relação a alguém.

"Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido." (Sl 66:18) Talvez nosso coração seja egoísta ou nossa motivação esteja muito rasteira: "Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres" (Tg 4:3).

Jesus prometeu que se investirmos tempo com ele, se dele aprendermos, se o conhecermos, se formos honestos com ele, reconhecendo nosso pecado contra o Senhor, então poderemos pedir qualquer coisa que quisermos e ele responderá. "Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." (Jo 15:7) A chave é querer o que *ele* quer. Quando fazemos isso, acabamos *fazendo* a vontade de Deus e encontramos a resposta para nossas orações.

Quando conheci o Senhor, orava sobre tudo e ficava desapontada quando minhas orações não eram atendidas. A medida que fui amadurecendo nas coisas de Deus, percebi que ele e eu estávamos do mesmo lado e que minha oração realmente estava funcionando em parceria com ele para que sua vontade fosse realizada aqui na Terra. Depois alcancei maior estabilidade em minha vida de oração e não ficava tão desapontada se as orações não fossem respondidas de imediato ou exatamente como eu tinha pedido. Confiava que Deus responderia no tempo e como ele próprio havia escolhido. Concentrava-me na ação de orar em vez de me concentrar nas respostas. Era muito libertador para mim.

Depois de orar, liberte-se das preocupações. Isso não significa que não possa orar sobre a mesma coisa novamente, mas depois que terminar de orar, permita que o assunto seja entregue nas mãos de Deus para que você descanse e fique em paz. Não se preocupe se Deus o ouviu ou se você fez tudo direito. Acredite que o Senhor vai tomar conta disso. Aprenda a *ser parceiro* de Deus. "Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele." (2 Cr 16:9) Se você é parceiro de Deus quando está a sós com ele, experimentará mais poder em suas orações quando for parceiro de outros.

Poder da Oração

Pai celestial,

Hoje quero agradecer por quem tu és e por tudo o que tens feito. Entro em tuas portas com ações de graças e em teus átrios com hinos de louvor (Sl 100:4). Adoro teu santo nome. Este é o dia que o Senhor fez e eu me regozijarei e me alegrarei nele (Sl 118:24). Obrigado porque tu és meu Salvador, o que me cura, meu Redentor, Libertador, Provedor, Conselheiro e o Rei que há de vir. Em especial, eu te agradeço por seres (especifique o aspecto pelo qual você é mais grato ao Senhor e que reflita o caráter dele).

Eu te apresento meu dia e peço que o abençoes em todo o seu transcorrer. Entrego cada detalhe dele em tuas mãos. Em tudo o que eu enfrentar hoje, peço que estejas comigo. Confio no Senhor de todo o meu coração e não vou me apoiar em meu próprio entendimento. Reconheço-te em todos os meus caminhos e peço que dirijas minhas veredas (Pv 3:5,6). Organiza meu dia e fica no controle. Ajuda-me a fazer tudo o que preciso fazer. Dá-me paz em meio ao inesperado.

Senhor, apresento meu corpo a ti como sacrifício vivo, santo e agradável (Rm 12:1). Ensina-me a cuidar dele e a ser um bom mordomo dele. Ajuda-me a não maltratá-lo de maneira alguma nem usá-lo de forma inadequada. Capacita-me a tomar decisões certas em relação à manutenção de hábitos saudáveis. Sou grato por que tu és o que me cura. Em especial, oro por (especifique a área em que você precisa que o Senhor o ajude ou em que precisa de cura).

Ensina-me a tua Palavra para que eu conheça teus caminhos e caminhe neles. Ajuda-me a viver em obediência a teus comandos. Não quero que nada impeça minhas orações. Mostra-me qualquer pecado em minha vida para que eu possa confessá-lo a ti e ser purificado. Não deixes que meu coração e minha mente sejam enganados. Em qualquer área em que eu estiver pecando contra o Senhor, peço-te que me perdoes e restaures. Em especial, confesso (especifique a área na qual tenha falhado em andar nos caminhos que Deus planejou para sua vida). Eu me arrependo disso e agradeço por seres um Deus

de perdão. Sou grato porque meu pecado não precisa me afastar de ti, Senhor, pois ao me arrepender e confessá-lo, posso ser liberto.

Mostra-me alguém contra quem guardo mágoas e confessarei meu pecado. Em especial, oro sobre meu relacionamento com (especifique alguém que você precise perdoar). Cria em mim um coração limpo e renova dentro de mim um espírito inabalável (Sl 51:10). Livra-me para que meu coração esteja limpo quando chegar diante de ti. Não quero que nada me impeça de cumprir teu propósito em minha vida.

Senhor, tu disseste que de toda palavra frívola que proferirmos, dela daremos conta no Dia do Juízo (Mt 12:36). Ajuda-me a manter minha língua longe do mal e não permitas que meus lábios falem dolosamente (1 Pe 3:10). Ajuda-me a falar somente palavras verdadeiras, nobres, justas, puras, amáveis, de boa fé, virtuosas, excelentes ou louváveis (Fp 4:8). Ajuda-me a sempre conseguir dar razão para a esperança que está dentro de mim (1 Pe 3:15). Ajuda-me a falar a verdade em amor (Ef 4:15). Enche-me com teu amor para que ele flua de mim em todas as palavras que eu proferir.

Oro para que abençoes minha família e meus amigos. Em especial, coloco em tua presença (especifique membros da família e amigos). Também peço por minha família da igreja e pelas pessoas que encontro em meu trabalho e durante o dia (especifique as pessoas que vêm à sua mente). Mostra-me mais pessoas por quem o Senhor deseja que eu ore hoje.

Senhor, peço-te que atendas as minhas necessidades neste dia. Sou grato pela provisão de minhas necessidades no passado e daquelas que o Senhor irá prover no futuro, como prometeu em sua palavra. Ajuda-me a viver dentro de tua vontade. Agradeço porque tua vontade pode ser conhecida por nós e porque tu te revelas a mim quando peço. Ajuda-me a permanecer no Senhor para que eu entenda teus caminhos e teu coração. Em nome de Jesus eu oro.

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

Mateus 7:7,8

Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

Lucas 12:32

Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Lucas 11:13

Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

Colossenses 4:2

Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

Lucas 12:31

3. ENCONTRANDO UM PARCEIRO

Quando comecei a freqüentar essa nova igreja, eu achava tudo muito bom, com exceção de uma coisa. Havia um momento do culto que me irritava: era quando o pastor Jack pedia que a congregação se levantasse e que cada um se virasse para a pessoa que estivesse a seu lado, à frente, e atrás. Depois, dando-nos as mãos, três ou quatro pessoas, devíamos formar um círculo. Tínhamos de nos apresentar, compartilhar nossos pedidos de oração e orar uns pelos outros. Todo o processo levava apenas cerca de cinco minutos, mas eram os cinco minutos mais longos de minha semana. Ter de encarar pessoas estranhas olhando-as nos olhos e compartilhar minha necessidade de oração era realmente desanimador, mas ter de *orar por elas* era simplesmente assustador, especialmente porque eu não sabia como deveria orar.

Os temidos círculos de oração

O pastor Jack sempre nos dizia que não deveríamos apenas nos sentar para nos tornarmos cada vez mais gordos com o ensino da Palavra. Deveríamos ser também cumpridores da Palavra. "Vamos caminhar com o Senhor", ele dizia enquanto fazia um gesto para a congregação como se estivesse nos convidando a ir com ele a um novo lugar.

"Uma das coisas mais difíceis para um pastor é fazer o rebanho "caminhar", o pastor Jack me disse um dia. "As ovelhas precisam levantar-se e ir a algum lugar, mas não gostam de andar, e sim de comer. O problema é que se o rebanho só ficar comendo, parado no mesmo lugar, sem caminhar, acabará ficando só com restolhos, com aquela camada inferior da grama que fica enraizada depois que o rebanho come o melhor do pasto."

Jamais experimentamos nada nem de longe parecido com restolhos.

Todos aprendemos rapidamente que deveríamos crescer. Deus nos aceitou do jeito como éramos, mas certamente não iria nos deixar daquele modo. Seríamos trabalhados e transformados. O tempo todo! Uma das mais importantes e profundas maneiras de Deus trabalhar em nossa vida foi na área da oração. E tínhamos de praticar, prontos ou não, toda vez que estávamos nos círculos de oração.

O pastor Jack *realmente* nos dava uma opção de não participarmos dos círculos de oração, dizendo: "Se você não se sente confortável em compartilhar seus pedidos e orar, ou se você nunca fez isso antes, apenas diga às pessoas de seu grupo que você quer observar".

No entanto, as pessoas raramente fazem isso. A maioria sempre tenta compartilhar e orar.

Ele também nos deu diretrizes sobre como fazer isso. Por exemplo, especificava que não queria que chegasse a vez de uma pessoa orar e ela começasse a fazê-lo sem dar detalhes de sua vida. Disse-nos que não orássemos por algo abstrato como "Deus, tu conheces nossas necessidades não proferidas", sem compartilhar o que estava em nosso coração. Instruía-nos a olhar ao redor e a verificar se ninguém havia sido deixado de fora. Se houvesse alguém fora dos círculos, deveríamos abrir o nosso e incluí-lo. Se o círculo se formasse com cerca de cinco pessoas, teríamos de nos dividir em dois grupos. Depois, deveríamos orar uns pelos outros até que ouvíssemos o início da música, que seria o sinal para o término. Enquanto a congregação cantava uma canção de adoração, os grupos que ainda não tinham terminado concluíam suas orações.

No início, eu morria de medo desses círculos de oração. Mas não levei muito tempo para notar como me sentia bem quando alguém orava por mim; assim eu estava disposta a suportar aqueles momentos desconfortáveis pelos benefícios que vinham depois. Finalmente, os círculos de oração tornaram-se parte significativa de minha vida e até comecei a esperar por eles. Planejava durante a semana os pedidos de oração que faria às pessoas no domingo. Depois que

comecei a experimentar as respostas àquelas orações, senti-me completamente cativada. Percebi que aquela era provavelmente a única hora em que alguém orava por mim, e se eu não tivesse contado às pessoas em meu círculo de oração sobre minhas necessidades, ninguém saberia.

Em raríssimas ocasiões, quando não havia círculos de oração, eu ficava muito desapontada.

O tempo passou, e fui me ligando mais e mais aos círculos de oração. Não apenas as orações estavam sendo respondidas, mas havia também um vínculo se formando entre as pessoas. Eu via na igreja muita gente com quem eu tinha orado nas semanas anteriores e me lembrava de seus nomes e de quais eram suas necessidades.

— Já encontrou o emprego que procurava, Bill?

— As coisas têm melhorado para você e seu marido, Jenny?

— Sua filha está melhor na escola esta semana, Katie?

— Você conseguiu a casa que estava tentando comprar, Frank?

— A depressão a deixou quando oramos, Cindy?

E as pessoas que eu não conhecia antes de encontrá-las em um círculo de oração também chegavam e perguntavam sobre *mim.*

— Você está se sentido melhor esta semana, Stormie?

— Como está sua mãe? Há algum sinal de melhora?

— Você arrumou o emprego sobre o qual estava orando?

— Você conseguiu cumprir aquele prazo?

Cada vez mais, os rostos dos círculos de oração se tornavam familiares. E esse não era um relacionamento superficial, pois tínhamos compartilhado algo de nossas vida, de nossa alma e de nosso coração uns com os outros. Estabelecíamos uma ligação pessoal e tínhamos motivos imediatos para nos importar uns com os outros. Mesmo se não nos lembrássemos de coisas específicas, ainda

sabíamos que passamos aquele tempo conversando e orando e que aquilo era algo muito especial. Testemunhamos isso nos reunindo como povo, e isso se tornava mais importante à medida que a congregação crescia. Deixávamos de ser uma igreja repleta de estranhos e passávamos a ser uma família de parceiros de oração.

A igreja crescia rapidamente, com muita gente recebendo o Senhor a cada semana, e parte do motivo de aquilo estar acontecendo era o amor e o cuidado que alcançavam as pessoas naqueles círculos de oração. Era algo poderoso, que repercutiu sobre todo o povo.

Perguntei ao pastor Jack se ele alguma vez se preocupou com o fato de alguma coisa estranha acontecer em um círculo de oração, como, por exemplo, alguém orar de forma errada. Ele me disse que o Senhor o tinha levado a começar círculos de oração como um meio de ensinar as pessoas a orar e que orou para que a presença do Santo Espírito, que nos direciona, estivesse no centro de cada grupo. Sei que as orações dele foram atendidas, porque durante todos os anos em que participei daquela congregação, nunca vi nada fora do comum ou estranho acontecer nos círculos. E, pessoalmente, tive prova de que o Santo Espírito participava daqueles momentos de oração por causa de um incidente particular do qual nunca me esquecerei.

Eu freqüentava a igreja havia apenas alguns meses e, de fato, aquela era a pela primeira vez que ia até lá sem minha amiga Terry. Eu estava terrivelmente ferida por dentro e com uma necessidade desesperada de orar, então esperava ansiosamente pelo círculo de orações naquela manhã. Ter as pessoas orando por mim foi a melhor coisa que já pude experimentar. Na verdade, *sentia* aquelas orações e conseguia vislumbrar as respostas.

Naquela manhã em particular, eu estava mais desesperada que nunca. Não compreendia direito o que acontecia naquele momento, mas Deus vinha removendo de minha vida coisas que não deveriam estar lá, como alguns assuntos com os quais eu lidava então e pessoas com as

quais passava meu tempo. Aquelas perdas dolorosas e constantes estavam me fazendo sentir como se minha vida inteira estivesse acabando. Segurei as lágrimas no momento em que entrei no santuário e senti a maravilhosa presença de Deus novamente.

Quando o pastor Jack pediu que todos se levantassem e se virassem uns para os outros a fim de orar, os círculos rapidamente se formaram à minha volta e fui deixada de fora de todos eles. Virava-me em todas as direções, mas todos estavam de costas para mim. Se estivesse me sentindo melhor em relação a mim mesma e à minha vida, eu teria simplesmente tocado no ombro de alguém e pedido para ser incluída em algum grupo, mas estava muito triste, envergonhada, assustada e intimidada. Sofri por causa de um espírito de rejeição desde o começo de minha infância, pois minha mãe, que costumava me maltratar, trancava-me dentro de um armário por horas, de castigo. Aquilo me pareceu uma rejeição também, mesmo sabendo que ninguém estava agindo deliberadamente. Além disso, sentia-me tão machucada que não conseguia falar sem chorar e não queria fazer cena. Sempre havia gente que chorava durante aqueles momentos nos círculos de oração, mas não *antes* de eles começarem.

As pessoas nos círculos ao meu redor estavam tão preocupadas com as novas pessoas que estavam conhecendo e com o que iriam dizer que não notaram que eu estava ali sozinha. Então, virei-me para trás, olhando para a porta de entrada da igreja, coloquei o rosto em minhas mãos e chorei silenciosamente. Ninguém me ouviu, porque o lugar estava repleto de vozes de pessoas conversando e orando.

De repente, senti um toque em meu ombro esquerdo. Olhei para cima e vi um senhor de uns quarenta anos. Ele tinha um rosto bondoso e vestia um terno cinza com gravata.

— Posso orar por você? — ele perguntou.

Balancei a cabeça dizendo que sim, e entre soluços disse:

— Minha vida está se desfazendo.

Esse senhor estava no corredor e eu era a segunda pessoa em minha fileira, começando do final. Havia um homem entre nós, de costas, participando de outro grupo, mas o senhor conseguiu se aproximar e pegar minhas mãos sem ninguém notar. Ele fez uma oração poderosa e cheia de compaixão, com tanta autoridade e profundidade que fiquei maravilhada. Disse tudo com tantos detalhes e com tanta força como se conhecesse muito sobre mim, e isso me fez chorar ainda mais ao perceber que o Espírito Santo deve tê-lo guiado para orar do jeito como fez.

Quando a música começou, ele terminou a oração e me deixou rapidamente, do mesmo modo como aparecera. Senti-me mal por não ter tido tempo de orar por *ele,* mas logo vieram paz e esperança e agradeci a Deus por tudo aquilo.

Quando o culto terminou, procurei em todos os lugares por aquele homem bondoso que orou por mim, para agradecer a ele. Nunca o tinha visto na igreja antes, mas lembrava exatamente como ele era. Por sua maneira de vestir e por seu jeito divinal, tinha certeza de que fazia parte da equipe pastoral ou de que era um ancião ou um presbítero. Isso aconteceu no começo dos anos 70, e todos vinham à igreja vestidos bem à vontade. Os únicos que não se vestiam assim eram os líderes de algum ministério. A congregação era relativamente pequena naquele tempo, somente cerca de trezentos pessoas — não era difícil encontrar alguém que se estivesse procurando. Mesmo assim, não consegui achar o tal senhor.

Pensei que talvez tivesse ido embora logo após o término do culto e que eu não conseguira vê-lo. Mas quando perguntei ao líder dos presbíteros sobre um homem com aquela descrição, que estivera ministrando no culto, ele disse que não havia ninguém, naquela manhã, que se

encaixasse em tal descrição. Perguntei a várias pessoas e elas me disseram a mesma coisa.

Procurava por ele todas as semanas depois daquele dia, mas nunca mais vi aquele homem novamente. Sempre senti que Deus deve tê-lo enviado para me ajudar em meu tempo de grande necessidade, assim como enviara anjos ou mensageiros para pessoas na Bíblia. Quem era esse homem, só Deus sabe. Mas eu tinha certeza de que o Espírito Santo o havia mandado.

Nos meses que se seguiram a esse incidente, à medida que me fortalecia no Senhor, tornava-me menos centralizada em mim nas minhas orações, e mais focalizada nas necessidades dos outros.

Amadureci o suficiente para chegar a ver os círculos de oração como muito mais do que pessoas orando *por mim,* e sim como uma oportunidade de também orar pelos outros. Antes de cada culto, pedia a Deus para me capacitar a orar de forma poderosa por todas as pessoas que ele colocasse em meu círculo. Pelo fato de minha vida ter sido tão impactada pelas orações de outras pessoas, eu queria fazer o mesmo por outros. Pedi que Deus operasse um milagre através de mim.

"O propósito de nossos círculos de oração não é apenas atender às necessidades", explicou um dia o pastor Jack. "Também servem para nos mostrar que Jesus deseja ministrar *através de* nós e que não temos de ter um substituto profissional. Há uma grande tendência, no corpo de Cristo, de ficar dependendo de alguém — especialmente de um pastor — como a pessoa pela qual Deus irá agir, quando, na verdade, o desejo de Deus é operar por meio de *cada* cristão."

À medida que o tempo passava, surgiam incontáveis histórias e testemunhos sobre a influência dos círculos de oração em mudanças de vida. Muitos experimentaram uma guinada em suas vidas como resultado de orações de pessoas que nunca viram antes.

Em um incidente em particular, um casal veio visitar nossa igreja pela primeira vez e nunca havia participado de um círculo de oração. Eles nem chegaram a sentir-se pouco à vontade, porque já serviam ao Senhor havia anos. Na verdade, aceitaram tudo com muita alegria, ainda mais pelo fato de as pessoas de seu grupo de oração serem amáveis e por haver sinceridade em tudo o que estava acontecendo. Estavam gratos pela oportunidade de orar pelos outros bem como de receber orações por um grande problema pelo qual vinham passando.

Depois que terminaram de orar, uma jovem senhora do círculo disse que o Senhor estava colocando no coração dela alguns passos que eles deveriam seguir para ajudá-los em sua dificuldade. As palavras dela foram tão incisivas e profundas que o casal percebeu que Deus estava lhes apresentando, de fato, um jeito prático que poderiam utilizar para abordar a situação em que se achavam. Quando chegaram em casa, puseram em prática aquelas simples diretrizes que sentiram vir do Espírito Santo através da mulher do círculo de oração e as aplicaram a seu problema. Aquilo veio a ser uma solução memorável para algo que atormentava a mente deles quando entraram na igreja naquele dia.

Em outro exemplo, um homem de quase quarenta anos aproximou-se, em um restaurante, da mesa onde se encontravam o pastor Jack e Anna e contou que havia ido à Igreja do Caminho em várias ocasiões quando vivia em meio às drogas e passava um momento terrível de sua vida. Tendo sido criado em um lar cristão, havia se desviado muito do Senhor. Um colega de trabalho sugeriu que visitasse a igreja, e assim que passara pela porta sentira o amor de Deus e o amor das pessoas. Tinha saído de casa com a idéia de que precisava "acertar-se com Deus" *antes de* ir à igreja, mas percebeu, enquanto estava na igreja, que Deus o aceitava do jeito como era.

"Quando entrei no círculo de oração", ele disse, "era evidente que minha situação não era muito boa. Qualquer um com um pouco de sensibilidade espiritual saberia que

eu não estava andando com Deus. Tinha oito centavos em meu bolso e quase nada de gasolina no carro. Era assim que minha vida se encontrava. As pessoas me ouviram quando eu lhes disse que não estava indo bem e elas oraram de modo franco. Algo aconteceu naquele dia no círculo de oração, e eu senti pela primeira vez que Deus realmente tinha ouvido minhas orações. Dentro de uma semana, eu era outra pessoa".

Em cinco anos, aquele homem recuperou completamente sua vida e estava sendo convidado para falar em diferentes escolas sobre a rua sem saída das drogas.

Esse tipo de coisa acontecia toda semana com centenas de pessoas. À medida que a igreja crescia, finalmente chegando aos 12 mil membros, havia milhares de pessoas por culto, centenas de círculos de oração acontecendo de uma só vez, e cada homem e mulher era ministrado pessoalmente. Não só nossas vidas recebiam o toque de Deus toda vez que participávamos daqueles grupos de oração, mas também nos exercitávamos orando por outros.

Orei em incontáveis círculos de oração por 23 anos na igreja antes que o Senhor transferisse a mim e minha família para o Tennessee.

Ali, visitamos diversas igrejas e até ajudamos a começar uma nova igreja. Enquanto apreciava a maravilhosa pregação, o ensinamento e a adoração nessas grandes igrejas, a coisa de que eu mais sentia falta eram os temidos círculos de oração, que tanto receara.

A poderosa dupla

Aprendi a orar nos círculos de oração da igreja, mas levou um pouco de tempo até ter coragem o bastante para orar em voz alta em outras ocasiões. É claro que muita gente orou *comigo* ou *por mim* várias vezes desde o dia em que recebi o Senhor, mas *os outros* sempre tomavam a

iniciativa. A primeira vez que convidei alguém para orar comigo sobre um assunto específico está indelevelmente gravada em minha memória. Por meio disso, tomei gosto pelo poder da oração em dupla. *Estava, como você pode imaginar, aprendendo a pensar sem estar no círculo.*

Trabalhei como cantora e atriz em determinado programa de TV e contraí um tipo de infecção em meu rosto por causa do uso de maquiagem contaminada pela pele de outra pessoa. Naquela época, os maquiadores não utilizavam produtos descartáveis como hoje. Usavam e reutilizavam os mesmos pincéis e esponjas de maquiagem em todo mundo. Sinto até um calafrio ao pensar nisso agora, mas era normal naquela época. Infelizmente, esse tipo de coisa acontecia com freqüência.

A gravação do programa de TV terminou na quinta à noite, e a primeira coisa que fiz na sexta pela manhã foi ir ao médico. Ele prescreveu um remédio, mas durante todo o fim de semana a infecção continuou a piorar, criando, em minha face, chagas profundas e cheias de líquido que ardiam muito. Quanto mais eu via aquilo se espalhando, mais preocupada ficava.

Na segunda de manhã, quando acordei, meu rosto estava insuportável. Tinha de ensaiar durante o dia e cantar em um clube à noite, então eu ia tentar cobrir as feridas com maquiagem o máximo que podia. Mas na velocidade em que elas se formavam, certamente seria impossível cobri-las para o programa de TV que eu tinha de gravar na manhã seguinte.

Liguei para o escritório da igreja e tentei falar com Mary Anne, a esposa do pastor que havia orado por mim em relação a minha depressão, mas ela já havia ido embora. E todas as outras pessoas também. Segunda-feira era o dia de folga do pessoal da igreja, por isso somente Carole, a recepcionista, estava lá. Eu lhe contei o que estava acontecendo e por que precisava de oração, e ela imediatamente ofereceu-se para orar por mim, por telefone. Aceitei, muito grata, e ela fez uma oração poderosa, pedindo a Deus

para me curar completamente. Depois, disse algo que nunca esqueci:

"O diabo vai dizer a você que não está curada, instruiu-me ela corajosamente, mas não dê ouvidos a isso. Apenas continue agradecendo a Deus por ser aquele que a cura e por tê-la curado. Vai parecer que tudo está piorando, mas não se renda a esses sintomas. Em vez disso, continue a orar a Deus e a mencionar as promessas dele sobre cura que estão na Palavra."

Durante toda a noite no clube onde eu cantava, parecia que a infecção estava se aprofundando e espalhando ainda mais; sentia meu rosto pegar fogo. Havia coberto minha pele com uma grossa maquiagem e achava que, por causa da pouca iluminação do local, ninguém veria claramente minha face. Mas durante um intervalo, sob a clara luz do banheiro das mulheres, eu me olhei no espelho e pude constatar que as feridas estavam piores. Rapidamente fechei os olhos e agradeci a Deus pela cura, assim como Carole me instruíra. Disse a Satanás que eu não ia ouvir nenhuma das mentiras dele sobre a piora da minha situação porque eu estava curada pelo poder de Deus. Mencionei todos os versículos que tinha anotado sobre cura.

No caminho para casa, fiz a mesma coisa, só que, desta vez, falei bem alto no carro: "Obrigada, Senhor, pois tu foste transpassado pelas minhas transgressões e moído pelas minhas iniqüidades. Obrigada porque pelas tuas pisaduras eu fui sarada (Is 53:5). Sou grata porque temo o teu nome e o sol da justiça nasce com a cura para mim em suas asas (Ml 4:2). Sou grata porque o Senhor perdoa todas as minhas iniqüidades e cura todas as minhas doenças (Sl 103:3)".

Naquela noite, depois de ir para a cama, ainda sentia a infecção piorar. Acordei diversas vezes à noite, e a cada vez louvava a Deus pela cura, novamente mencionando as Escrituras. Foi uma batalha tremenda, mas recusei-me a dar lugar a meus medos. Quando acordei na manhã seguinte, corri logo para o espelho e não pude acreditar no

que via. As chagas abertas tinham-se fechado completamente e retrocedido a ponto de eu conseguir enxergar apenas algumas manchas vermelhas. Foi um milagre. Nunca testemunhei nada desaparecer assim tão rápido e por completo. Facilmente cobri minha pele com maquiagem para o programa de TV daquele dia e tudo aquilo havia terminado.

Seria isso apenas uma coincidência? Se foi, é bem interessante que esse tipo de coincidência só acontece quando oramos. A cura me deixou maravilhada e, por causa disso, minha fé aumentou e passei a crer no poder da oração em conjunto.

Pessoas significativas

Uma das coisas que acontecem quando somos cheios do Espírito Santo e oramos pelos outros é que o Espírito Santo em nós se move *por meio de* nós e toca as pessoas por quem oramos. O Espírito Santo é chamado de Consolador porque chega *junto às* pessoas para trazer consolo e conforto. Quando somos cheios com o Espírito Santo, também temos a habilidade de chegar *junto às* pessoas para confortá-las e reanimá-las. Ao fazer isso, confirmamos seu significado para Deus e para nós.

"Chegue *junto às* pessoas, não apenas vá até elas", o pastor Jack sempre ensinava. "Seja um consolador e não um exortador. Isso nos faz lembrar que a palavra 'conforto', em grego, é *paraklesis,* o que significa 'chegar ao lado' porque você foi convidado. Quando algumas pessoas tentam ministrar a alguém que passa por uma necessidade, há uma tendência de *abordagem* que torna difícil a aceitação pela outra pessoa. É algo relacionado ao tom da voz, ao estilo que resulta de tentar espelhar o cristianismo do alto do púlpito da igreja. Isso não significa que o que vem do púlpito esteja errado, mas sim que não é possível agir ficando lá no púlpito. Em nossa vida diária, estamos *lado a lado com* as pessoas."

Uma vez, eu estava em um círculo de oração com cinco pessoas, e um homem de aproximadamente sessenta anos, que parecia derrotado e triste, pediu oração. Ele perdera o emprego havia muito tempo e queria encontrar um serviço. Um jovem no círculo, de forma insensível e quase arrogante, disse: "Seu problema é que você não tem fé o suficiente. Vou orar para que tenha mais fé!"

Senti-me muito triste por aquele homem sem emprego, porque vi que as palavras do jovem e o modo como foram ditas fizeram-no sentir-se pior. Eu era muito nova no Senhor para ser corajosa o bastante e defendê-lo, mas felizmente havia um senhor mais velho e maduro à minha esquerda o qual se pronunciou: "Todos nós precisamos de mais fé. Não há ninguém aqui que não precise. Todos passamos por dificuldades, e isso não significa que não tenhamos fé, mas sim que precisamos de nossos irmãos e de nossas irmãs no Senhor, ao nosso lado, em oração. Vamos orar para que este nosso irmão encontre emprego".

A oração compassiva daquele senhor me impressionou profundamente, porque pude sentir o amor e a graça de Deus. Percebi quanto ela tocou o homem que fizera o pedido de oração. Seu rosto e conduta refletiam encorajamento e esperança depois que terminamos de orar.

É extremamente importante o modo como nos relacionamos com quem está à nossa volta. A expressão "uns aos outros" é mencionada várias vezes na Bíblia, e toda vez que aparece, torna-se mais claro que devemos tratar os outros como pessoas importantes e valiosas. Abaixo, seguem algumas coisas que Deus nos ordena fazer uns aos outros. Será que, ao ler cada item a seguir, você conseguirá ver como, de alguma forma, colocá-las em prática na oração?

Quinze coisas que sempre devemos fazer uns para os outros

Lamentar uns com os outros - Ezequiel 24:23

Ter paz uns com os outros - Marcos 9:50

Amar cordialmente uns aos outros - Romanos 12:10

Ter o mesmo sentimento uns para com os outros - Romanos 15:5

Acolher uns aos outros - Romanos 15:7

Cooperar com igual cuidado uns com os outros - 1 Coríntios 12:25

Servir uns aos outros - Gálatas 5:13

Suportar uns aos outros - Efésios 4:2

Ser benignos e compassivos uns para com os outros - Efésios 4:32

Sujeitar-nos uns aos outros - Efésios 5:21

Confortar e edificar uns aos outros - 1 Tessalonicenses 5:11

Considerar uns aos outros - Hebreus 10:24

Amar uns aos outros - 1 Pedro 1:22

Ter compaixão uns pelos outros - 1 Pedro 3:8

Ministrar nossos dons uns aos outros - 1 Pedro 4:10

Uma das coisas mencionadas com mais freqüência na Bíblia é "amar uns aos outros". A Bíblia nos instrui: "Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição" (Cl 3:14). Somos perfeitos no Senhor quando nos aproximamos com amor, ficando lado a lado uns dos outros, e oramos uns pelos outros.

A Bíblia também menciona muitas coisas que *não* devemos fazer uns aos outros, porque, ao fazê-las, magoamos as pessoas e tornamos sua existência sem valor. Abaixo, mencionamos algumas. A medida que lê, você é capaz de ver como, ao orar pelos outros, pode *evitar* agir desse jeito?

Dez coisas que nunca devemos fazer uns aos outros

Não mentir uns aos outros - Levítico 19:11

Não oprimir uns aos outros - Levítico 25:14,17

Não dominar uns aos outros - Levítico 25:46

Não murmurar uns contra os outros - Tiago 5:9

Não trair ou odiar uns aos outros - Mateus 24:10

Não ofender uns aos outros - Atos 7:26

Não nos queimar em luxúria uns pelos outros - Romanos 1:27

Não julgar uns aos outros - Romanos 14:13

Não punir uns aos outros - Joel 2:8

Não fazer injustiça uns aos outros - 1 Coríntios 6:7

Não temos de procurar muito longe para encontrar gente ferida por causa de algum mal que alguém lhe tenha causado. Mas Deus deseja confortá-las por meio de nossas orações. Ele quer mudar a vida dessas pessoas e abençoá-las por meio de nossas orações. Ele nos pede que proclamemos a importância das outras pessoas, unindo-nos em oração com elas.

Os indispensáveis parceiros de oração

Depois de ter experimentado aquela cura maravilhosa, comecei a pensar: "Não seria bom ter um parceiro de oração a quem eu pudesse chamar para orar sempre que precisasse?"

"Com quem posso orar regularmente, Senhor?" — perguntei.

Imediatamente, uma jovem senhora veio à minha mente. Diane tinha sido minha amiga mais próxima durante anos, mas tínhamos nos distanciado. Havíamos praticado ocultismo juntas e estávamos sempre unidas nas coisas espirituais, então quando recebi o Senhor e parei com todas as práticas ocultas, ela não só achou que eu havia enlouquecido, mas também que a havia abandonado.

Eu orava para que ela estivesse aberta ao Senhor, e de fato sempre pedia por ela nos círculos de oração na igreja; ela, no entanto, me parecia muito resistente.

Eu orava por ela como uma possível parceira de oração, e mais tarde naquele dia liguei para saber como estava. Não falava com ela havia semanas e fiquei surpresa por encontrá-la em total estado de desespero. Ela me disse que tinha passado por uma séria depressão durante um tempo e estava com agorafobia. Isso queria dizer que tinha medo de sair de casa e estar com pessoas em lugares públicos. De fato, tinha ataques de pânico quando ia ao supermercado. Eu mal podia crer no modo como ela se afundara desde a última vez em que conversamos.

Diane e eu estudáramos juntas e éramos grandes amigas; compartilhamos um profundo conhecimento da dor emocional uma da outra. Ela havia sido criada por uma mãe alcoólatra, e o que mais recordava de sua infância era quando voltava da escola para casa e encontrava a mãe desmaiada no chão da sala. Assim como eu, ela vivia numa luta constante para manter em segredo sua vida em casa e para mostrar aos outros uma boa fachada.

Naquele dia em que liguei, Diane estava particularmente muito aberta a todas as coisas que eu tinha a lhe dizer sobre o Senhor. Eu sabia que aquilo era uma resposta às orações. Ela disse que tinha observado uma diferença marcante em mim e também queria aquilo que eu tinha encontrado. Do meu jeito estranho e inexperiente, levei-a ao Senhor, por telefone. Convidei-a a ir comigo à igreja no domingo seguinte e ela aceitou.

Diane morava muito longe de mim, na direção contrária à igreja, por isso não fui buscá-la no domingo. Eu estava preocupada se ela realmente conseguiria chegar lá, mas orei com ela por telefone, no sábado à noite, para que se sentisse forte e não permitisse que o medo controlasse sua vida. Lembrei a ela que Jesus morava em seu coração, provendo forças com as quais resistiria e se levantaria acima daqueles medos. Como fiquei feliz ao vê-la no

estacionamento da igreja no domingo, bem a tempo para o culto!

No santuário, ela se sentou entre mim e Michael, para que se sentisse segura e protegida, e chorou durante todo o culto do mesmo modo como eu chorei. Quando o pastor Jack entregou sua mensagem profunda e instigante, convidando as pessoas a aceitarem o Senhor, Diane levantou sua mão para receber Jesus. De novo! Fiquei impressionada com aquilo, porque não tinha certeza de ter feito a coisa do jeito certo. Além do mais, era uma confirmação de que ela estava falando sério sobre sua decisão e não fazendo aquilo só por minha causa.

Deus não apenas ouviu minhas orações pela salvação de Diane, mas também atendeu a meu pedido de uma parceira de oração. Depois que ela recebeu o Senhor, começamos a orar juntas regularmente, por telefone, no mínimo três vezes por semana. Durante os anos seguintes, vimos nossos períodos de oração tornarem-se essenciais para cada uma de nós, encontrando a cura e a complementação daquilo que Deus tinha para nossas vidas. Daquele dia em diante, ter uma parceira de oração tornou-se uma necessidade indispensável, sem a qual eu não poderia viver.

Se nunca teve nenhum parceiro de oração ao longo de seu crescimento espiritualmente, você não é o único. Eu também não tive. Se você não tem alguém com quem orar regularmente, não se preocupe, porque pode orar para que Deus lhe dê um ou mais parceiros de oração em sua vida. Peça a Deus que lhe envie um parceiro de oração e que entre vocês haja mútua confiança em oração. Pode ser uma pessoa que você já conheça, um amigo, um colega que more junto com você ou um membro da família. Talvez um vizinho, ou colega de um curso que você esteja fazendo ou de trabalho. Pode ser até alguém novo que o Senhor colocará em sua vida especificamente para esse fim. Até uma pessoa que você já viu por aí, mas em quem você nunca pensou como parceiro de oração. Deus lhe mostrará quem é.

Mas, cuidado. Quando se aproximar de uma pessoa para perguntar se deseja ser seu parceiro de oração por um período, não se aborreça nem se sinta rejeitado se ela se recusar. Isso significa que não é a pessoa certa para *você* ou que o tempo ainda não chegou para *ela.* Perguntei a meu marido se ele queria ser meu parceiro de oração regular, mas ele não estava interessado em um cronograma definido. Só queria orar quando sentisse vontade, e isso não era o bastante para mim. Ele gosta de orar de maneira geral; eu gosto de orar pelos detalhes. Embora sempre oremos juntos, tenho parceiros de oração que, regularmente, oram comigo. Não fique desencorajado se demorar um tempo para encontrar a pessoa certa. Espere o tempo de Deus.

Quando você pede a uma pessoa para orar com você, não tema compartilhar medos que você tenha quanto à oração. Diga-lhe se você teme em não saber o que dizer, se não tem fé o suficiente, ou sejam lá quais forem suas preocupações. Por exemplo, quando comecei a orar com outras pessoas, eu tinha medo de que Deus não respondesse às minhas orações, como se todas as respostas de oração dependessem totalmente de mim. Também me sentia encabulada de orar na frente de outros que tivessem melhor domínio da linguagem ou maior sabedoria para orar. Finalmente, vim a entender que Deus não estava procurando eloqüência, e sim um coração puro e reto. Depois que percebi que *minha* função era orar e a função *de Deus* era responder, senti-me mais tranqüila. Não dependia de mim, mas de Deus. Tudo o que precisava fazer era ter fé no fato de que Deus responde a orações.

Quando você começar a orar regularmente com um parceiro, verá que coisas grandes acontecem, porque cada um de vocês traz consigo o Espírito Santo e esse poder aumenta exponencialmente. Além disso, sua fé inspirará o crescimento na fé da outra pessoa, e essa fé aumentará a sua. Isso produz um efeito bola de neve que o capacita a acreditar em coisas maiores e melhores. Depois que tiver um parceiro de oração, você verá Deus mover-se com poder em sua vida e nunca mais desejará ficar sem alguém com quem orar.

A honestidade necessária

Uma das coisas mais importantes que aprendi sobre reunir-se para orar com outra pessoa foi a necessidade de ser honesto. Muitas vezes somos pouco acessíveis quando compartilhamos nossos pedidos de oração com outra pessoa, mas a honestidade diante de Deus e do homem é crucial. Tenho visto vários casamentos em que o marido ou a esposa preferiu arriscar o divórcio a deixar que alguém soubesse que tiveram um problema e pediram oração. Ou se pediram oração, não foram honestos sobre a seriedade de sua situação. Acreditaram que suas lutas eram tão particulares que não deviam chamar ninguém para estar a seu lado e ajudá-los a carregar o fardo em oração.

Freqüentemente, as pessoas não pedem ajuda porque ficam envergonhadas em admitir que precisam de ajuda ou não querem incomodar ninguém com seus problemas. No entanto, existem pessoas que Deus tem *chamado* para se aproximar de nós em oração. Se não lhes dermos essa oportunidade, por deixar de pedir ou por não compartilhar com honestidade os problemas, seremos privados de muitas bênçãos que Deus teria para nós.

A oração é uma das maneiras mais importantes pelas quais podemos levar "as cargas uns dos outros" (Gl 6:2). Você pode não ser capaz de carregar o fardo financeiro, de saúde enfraquecida, de casamento infeliz ou de filho problemático de alguém, mas pode orar por essas pessoas e pedir provisão, cura, restauração ou vitória sobre um espírito rebelde.

Alguns dizem que você *nunca* deve pronunciar palavras negativas. Minhas práticas ocultas eram assim. Esse tipo de pensamento me levou à beira do suicídio, porque eu nunca enfrentava a verdade. Jamais poderia compartilhar com alguém o que estava *realmente* acontecendo, ou pedir ajuda. Depois de conhecer a Deus, descobri que havia até cristãos que acreditavam nisso também. Eles dizem que você nunca deve confessar coisas negativas. Se isso é verdade, então

como você vai pedir ajuda? Não estou falando de reclamar e de ficar fazendo sempre comentários negativos sobre as situações, mas sim de compartilhar seu sofrimento e necessidade de forma honesta para que as pessoas saibam como orar por você. Estou falando sobre caminhar na luz do Senhor com outros cristãos de modo a ser purificado de todos os efeitos do pecado em sua vida — efeitos dos seus pecados e dos pecados do mundo ao seu redor (1 Jo 1:7).

"Uma revelação honesta e direta é um recurso importante para nossa compreensão de uma vida de fé", disse o pastor Jack. "Existe algo sobre caminhar à luz de relacionamentos transparentes que faz avançar a obra purificadora da graça de Deus em nossa vida. Isso é importante porque há quem sugira que, se você for direto ao descrever seu sofrimento, seu problema, sua dificuldade ou sua luta, estará desmerecendo o que Deus tem feito em sua vida e negando a operação da fé vital. Isso não é bíblico. Caso contrário, não leríamos na Bíblia o apóstolo Paulo dizendo: 'Pedi a Deus três vezes uma resposta para meu problema e não houve solução'. Muitas pessoas culpariam Paulo. Diriam que ele deveria ter dito isso somente uma vez e depois louvado a Deus e confessado a vitória. Paulo continuou pedindo e pedindo e, finalmente, quando nada aconteceu, o Senhor falou com ele: 'Paulo, minha força se aperfeiçoa na fraqueza e minha graça te basta'. Durante aquele período, ele aprendeu uma dimensão da graça que não teria aprendido em nenhum outro momento. Uma manifestação direta não é uma violação do princípio da fé."

Paulo era o mesmo homem que disse: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4:13) e "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou" (Rm 8:37). Mas ele também disse: "Nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro" (2 Co 7:5). Paulo conhecia a vida vitoriosa em Jesus, mas foi honesto ao dizer exatamente como as coisas eram. Ele presenciou respostas à oração, mas desejava explicar o que estava vivenciando. Um dos aspectos mais importantes de orar com outras

pessoas é ser capaz de abrir o coração honestamente e dizer as coisas como elas são.

Tenho descoberto que, nas orações em grupo das quais participo (e faço isso durante os últimos trinta anos), as pessoas que se abriram e compartilharam com honestidade foram as que testemunharam as maiores respostas às suas orações. Progrediram mais rápido em sua caminhada com Deus. Descobriram atalhos onde outros, que não compartilharam honestamente, nada viram. Ser honesto diante de *Deus* sobre nossas necessidades é algo que realmente faz a diferença. Sim, ele já as conhece, mas quer que peçamos.

É claro que abrir o coração é sempre um risco, e afinal você precisa decidir se está mesmo disposto a fazer isso. Essa é a razão por que é tão importante encontrar pessoas dignas de confiança como parceiros de oração. Quando meu marido e eu estávamos com problemas, decidi que estava disposta a arriscar que o mundo inteiro soubesse disso, caso alguém escolhesse espalhar a informação. Então, conversei honestamente com meus parceiros de oração, nos quais eu confiava, e orei para que ninguém quebrasse minha confiança revelando essas informações confidenciais para outras pessoas. Felizmente, confiei em cristãos maduros e sensíveis, e ninguém jamais tagarelou sobre nossas lutas.

Não é vergonhoso ter problemas, mas certamente é uma vergonha afundar-se neles por ser receoso ou orgulhoso demais para pedir ajuda. Vamos ser honestos. Essa é a melhor coisa a fazer.

As oportunidades de ouro

Diane foi minha parceira de oração por alguns preciosos anos até que desenvolveu um câncer de seio e ficou muito doente. Oramos juntas até onde pudemos, depois isso tornou-se impossível para ela. Quando minha parceira faleceu, senti muito sua falta, não apenas como

amiga e irmã no Senhor, mas também como uma parceira de oração. Pedi a Deus para me enviar outro parceiro disposto a orar com a mesma freqüência e intensidade com que orávamos.

Demorei um bom tempo para encontrar alguém, mas nesse ínterim aprendi a tirar vantagem de cada oportunidade de orar com outras pessoas. Estava tão desesperada para orar que agarrava na mão de qualquer um que estivesse disposto a buscar a Deus em oração, e orava com essa pessoa. Se eu tinha uma necessidade, não descansava enquanto não achasse alguém que orasse comigo sobre aquilo. Quanto mais fazia isso, mais me conscientizava de todas as oportunidades de ouro, que existem ao nosso redor, de orar com outras pessoas. Os parceiros de oração estão em todos os lugares, se abrirmos nossos olhos para enxergá-los. Muita gente está esperando para orar com alguém, mas, por uma razão ou outra, sente-se relutante em pedir.

"A idéia de intercessão, como ocorre nas Escrituras, apresenta um elemento de acaso", disse o pastor Jack. "Um dos significados da palavra utilizada para *intercessão* é *acontecer* ou *descobrir por acaso.* Deus tem pessoas em diferentes lugares e elas quase nunca percebem que estão ali especificamente para aquele momento. Uma circunstância de oração pode surgir e ser um lugar divinamente indicado para a ação das luzes celestiais, mas falta um ponto de contato na Terra para atrair o poder. Algumas pessoas dizem que se Deus é capaz de arranjar uma pessoa para estar em determinado lugar para orar, por que não vai mais adiante e consegue também a resposta à oração? Mas Deus não trabalha desse jeito; ele deseja que nossas orações *formem parceria* com seu poder. Somos a luz da Terra. Deus *poderia* "atacar" — ou manifestar seu poder — sem nós, mas ele não age ao acaso. Ou melhor, em sua vontade soberana, ele escolheu operar na Terra por meio da parceria com aqueles que querem e que aceitam sua vontade."

Podemos achar que tudo o que acontece conosco é por acaso, mas não é. Podemos pensar: *que interessante... eu estava lá bem no momento em que aquela pessoa precisava de oração;* mas não é apenas interessante, é um arranjo divino. Existem pessoas em todos os lugares que irão orar com você no impulso do momento e você precisa perceber essas oportunidades de ouro para não deixá-las passar.

Quando aprendi a orar com um parceiro de oração sobre coisas relacionadas a mim, descobri-me orando mais e com maior direção e propósito. Como resultado, as coisas realmente começaram a progredir em minha vida. Experimentei mais libertação, cura, crescimento e sucesso. E cheguei a perceber que essas coisas aconteceram não somente porque eu orava por meus pedidos, mas também porque estava orando pelos outros. Sua oração pelos outros beneficiará tanto *você* quanto os outros. A oração deles por você abençoará tanto a vida *deles* como a sua.

Deus tem alguém com quem deseja que você ore. Não hesite em lhe perguntar quem é. Você pode ficar agradavelmente surpreso.

Poder da Oração

Senhor,

Tu disseste que, quando duas pessoas ou mais estivessem reunidas em teu nome, tu estarias no meio delas (Mt 18:20). Que promessa maravilhosa para nós. Também disseste que, quando dois de nós concordássemos em oração, o Senhor responderia (Mt 18:19). Oro para que tu me ajudes a encontrar alguém com quem eu concorde. Peço que envies especificamente uma ou mais pessoas para orarem comigo regularmente. Que elas sejam pessoas de confiança e maduras em seu caminhar com o Senhor e que tenham fé para crer nas respostas as orações. Ajuda-me a ser sensível e perceber quem são essas pessoas.

Se eu me aproximar de alguém e pedir que ore comigo, ajuda-me a não ficar magoado ou ofendido se ouvir uma recusa.

Ajuda-me a ser grande o bastante para reconhecer que talvez essa não seja a pessoa certa para aquele momento. Não me deixes desistir e recuar em pedir oração. Ajuda-me a prestar atenção ao que tu queres, em vez de pensar no que os outros estão achando.

Ensina-me a ser um forte apoio de oração para outros. Trabalha por meio de mim quando eu orar com alguém para que eu ore certo e seja direto. Ajuda-me a ouvir teu Santo Espírito me guiar e me dar sabedoria, revelação e discernimento. Mostra-me coisas que eu não seria capaz de ver sozinho. Faze de mim um poderoso guerreiro de oração. Opera milagres por meio de mim quando eu estiver orando.

Dá-me coragem para pedir oração. Ajuda-me a ser honesto ao compartilhar meus pedidos para que os assuntos sejam enfrentados e os problemas sejam resolvidos, porque somos capazes de orar de acordo com a verdade. Não quero ocultar coisas por causa de orgulho ou medo de revelar minha necessidade. Não quero passar uma imagem errada sobre minha situação para impressionar os outros. Ajuda-me a ser completamente transparente para que as orações a meu favor sejam poderosas.

Ajuda-me a reconhecer as oportunidades de orar com outros, que não enxerguei. Dá-me coragem de orar pelas pessoas de tal modo que eu não hesite ou não me furte às oportunidades que se apresentarem perante mim. Capacita-me a estar mais consciente de como obedecer a tua direção quanto à maneira de me apresentar aos outros. Ajuda-me a estar lado a lado com as pessoas, em oração, como tu, Santo Espírito, estás lado a lado comigo. Ajuda-me a confortar outros do mesmo modo como tu sempre fazes comigo.

Senhor, faze-me crescer no conhecimento do poder da oração. A medida que eu orar com os outros, dá-me uma fé cada vez maior para acreditar nas respostas. Sei que contigo, Senhor, nada é impossível. Ajuda-me a confiar em tua disposição para ouvir e responder. Capacita-me a orar de acordo com a tua vontade em todos os momentos. Minha oração principal é que tua vontade seja feita em todas as coisas. Em nome de Jesus eu oro.

Poder da palavra

Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.

Mateus 18:19

Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.

Gálatas 6:2

Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

1 Tessalonicenses 5:16-18

E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

Mateus 21:22

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

Filipenses 4:6,7

4. JUNTE-SE AO GRUPO

Nossa igreja estava crescendo de forma muito rápida quando o pastor Jack convidou-me e ao Michael para sermos um dos casais a fazer um curso de preparação para liderar um grupo. Quando já estávamos prontos, abrimos nossa casa para o que se tornaria a experiência sobre a qual meu futuro finalmente seria construído. Tudo isso me fez, afinal de contas, escrever livros, especialmente sobre o poder da oração. Deixe-me explicar o que aconteceu.

Antes da primeira reunião que lideramos em nossa casa, senti uma grande alegria e expectativa. Já vinha experimentando um tremendo amor pelas pessoas — em segredo — por causa de toda a oração que havia feito na preparação para aquele dia. Foi uma sensação que eu nunca experimentara antes, porque não compreendia como era possível amar pessoas a quem eu nem conhecia. Mas Deus nos dá o mesmo coração que ele tem em relação às pessoas, quando oramos por elas, e Michael e eu havíamos orado durante meses.

Não tínhamos idéia de quem apareceria, ou se alguém apareceria, porque as pessoas escolhiam a casa de acordo com a localização. Os endereços estavam relacionados em um boletim da igreja, e as pessoas iam para o mais conveniente para elas. Quando chegou o dia, 18 pessoas apareceram, o que era muito para um grupo doméstico. Parecia uma manhã de Natal, pois cada um que chegava era um presente especial para nós.

De acordo com as diretrizes que o pastor Jack havia nos dado, Michael encarregou-se do período de louvor, leu um trecho da Escritura e apresentou um breve ensinamento sobre a passagem bíblica. Depois, todos compartilhamos como a Bíblia e o ensinamento tinham falado a nossas vidas. Todo esse processo durou dez minutos. Em seguida, Michael passou a liderança da reunião a mim e eu dirigi o período de oração. Quando perguntei se alguém tinha

algum pedido de oração, a reação foi admirável. Logo percebemos que havia mais pedidos de oração do que tempo para orar adequadamente naquele dia.

Esforçamo-nos muito nas primeiras reuniões tentando adequar todas as coisas ao tempo apropriado, mas pareceu que além dessa reunião mensal, precisávamos de outro período em que pudéssemos nos reunir sem as crianças, para nos concentrar em oração. Assim, programamos uma reunião de oração para a primeira noite de cada mês e novamente a resposta foi tremenda. Todos apareceram.

Percebi que na reunião de oração daquela sexta-feira à noite precisaríamos separar-nos em dois grupos — homens e mulheres — ou terminaríamos muito tarde. Além disso, suspeitei que havia pedidos das mulheres que não estavam sendo abordados no grupo misto. Então, os homens ficaram em um dos quartos com Michael e eu levei as mulheres para o nosso quarto. Senti que as mulheres precisavam daquela privacidade a fim de compartilhar abertamente.

Quase não tínhamos cadeiras suficientes, então eu e mais oito mulheres tiramos os sapatos e nos sentamos em um círculo em volta da nossa cama king size. Quando perguntei se alguém gostaria de começar, uma jovem chamada Kelly levantou a mão. Ela era uma gentil e linda garota em seus vinte anos que sempre vinha com o marido e duas crianças pequenas.

"Diga-nos pelo que deseja que oremos, Kelly", eu disse.

"Eu odeio minha vida e não sei o que fazer", disse ela, desmanchando-se em lágrimas e em soluços convulsivos.

Aquela declaração me deixou chocada. Tenho certeza de que afetou a todas as que estavam presentes. Não me surpreendia que alguém odiasse sua própria vida. Nem que alguém rompesse em lágrimas e soluços por isso. Eu já havia passado por situação semelhante, sabia como ela se sentia. Mas eu estava chocada por ser *a Kelly* dizendo aquilo. Ela e seu marido eram um casal edificante e dedicado, com crianças maravilhosas. O tipo de família que todos amavam e admiravam. Ela parecia ser uma esposa e

mãe perfeita, alguém sempre presente e transbordando de bondade.

Minha vontade era ficar de queixo caído e dizer em resposta:

"Você deve estar brincando!"

Mas não o fiz porque era a líder. Em vez disso, mantive a calma confiança de que o pedido dela não tinha nada de anormal. Ainda bem, porque o pedido daquela jovem foi somente o primeiro dos que estavam por vir.

A revelação de Kelly era uma experiência assustadora que mostrava quanto sofrimento pode haver em pessoas das quais nada suspeitamos. Só Deus sabe como as pessoas se mantêm em pé e firmes apenas pelo desespero de sobreviver. Até mesmo pessoas *cristãs.*

Kelly continuou a explicar como nada em sua vida tinha acabado do jeito como ela imaginara. Não que tivesse um casamento ruim, mas ele não atendia a suas necessidades. Além disso, tinha expectativas tão altas em relação a si própria como esposa, mãe e serva do Senhor, que constantemente se sentia fracassada e com muita facilidade ficava esgotada física e emocionalmente. Ao questioná-la de onde vinha tudo isso, senti-me guiada pelo Espírito Santo a perguntar se tinha negado alguma parte importante de si mesma para tentar ser todas aquelas coisas para os outros.

Ela começou a soluçar novamente e disse:

"Sim. Até onde consigo me lembrar, eu queria ser escritora. Mas depois que me casei e tive filhos, não consegui escrever absolutamente nada."

"Kelly, vamos orar para que você seja liberta da tristeza e da desesperança que sente em relação à vida", eu lhe disse. "Esse desencorajamento é o plano de Satanás para você. Mas Deus tem outro plano, e não tem nada a ver com o fato de você atender às expectativas das outras pessoas. Tem a ver com você colocar todas as expectativas perante o Senhor. Deus não quer que você se sinta desse modo, mas

ele compreende sua situação e tem uma resposta para seu sofrimento. Ele lhe concedeu dons que devem ser utilizados para a glória dele; você sempre se sentirá frustrada se não os estiver utilizando. Se Deus colocou em seu coração a vontade de escrever, então deve fazer isso um pouco a cada dia. Não tem de negligenciar o resto de sua vida. Apenas pegue um caderno de anotações especial para esse fim e comece a escrever o que Deus colocar em seu coração."

As sete outras mulheres concordaram com isso, e todas nós impusemos as mãos sobre Kelly e oramos por ela à medida que o Espírito nos guiava. Foi um tempo maravilhoso de oração e ela chorou muito. Todas nós quebramos o poder do desespero e da falta de esperança que deixava Kelly cativa; depois de tudo isso, a sensação de alívio e de libertação era claramente visível em seu rosto.

No mês seguinte, Kelly voltou à reunião de oração e compartilhou o que havia acontecido desde a noite em que oramos por ela. Ela havia comprado um diário e começado a escrever todos os dias, conforme a minha sugestão, e vinha tendo uma visão nova para sua vida e uma esperança para o futuro. Também sentia mais fé e maior satisfação. Durante os meses seguintes, continuamos a orar por aspectos diferentes quanto a esse assunto, toda vez que nos reuníamos, e ela começou a florescer.

Kelly não era a única que tinha necessidades muito profundas. Cada mulher do grupo compartilhava uma história franca, e uma por uma ia vendo respostas miraculosas para infinitas orações. Talvez isso tenha ocorrido porque nos sentamos em um círculo tão informal que nos fez sentir-nos confortáveis o suficiente para nos abrirmos de forma transparente sobre o que estava acontecendo com a vida da Kelly. Ou talvez porque tenhamos sido reunidas por Deus especificamente com esse propósito. Acho que foi uma combinação de ambos. Desde então, aprendi que não se pode encontrar a completa extensão de seu verdadeiro destino e de seu propósito sem ter outros cristãos a seu lado em oração.

Finalmente, nosso grupo chegou a ter 75 membros, o que não era uma quantidade muito grande para nossa casa naquele momento, mas era um fator que nos sobrecarregava em termos de atender às grandes necessidades das pessoas. Nosso grupo era do tamanho de uma pequena igreja, só que Michael e eu não éramos pastores de tempo integral. Tínhamos trabalhos de tempo integral além de nosso ministério. Lideramos o grupo por cerca de um ano até ele ser dividido e outros líderes serem treinados para levar parte do grupo a reunir-se em suas casas. Naquela época, estávamos prontos para descansar.

Na última reunião de nosso grupo, todos deram testemunhos sobre as muitas respostas de oração que tínhamos experimentado enquanto estivemos juntos. Foi empolgante ouvir as histórias, e o rio de lágrimas e de adoração não podia ser contido. O que havia começado com algumas pessoas desconhecidas, cujos únicos laços eram a igreja, o pastor e o amor ao Senhor, terminou como uma família espiritual com profundas conexões e memórias que estariam conosco por toda a vida.

Naquele tempo, não só testemunhamos respostas para todos, mas também um dos maiores pedidos de oração. Foi o de uma mulher que chamarei de Jennifer. Ela não havia recebido uma resposta a seu pedido persistente de ter um filho. Toda vez que nosso grupo se encontrava, orávamos para que Jennifer ficasse grávida ou adotasse uma criança. Orávamos por ela durante cada teste que fazia para uma possível solução médica e por toda inscrição em uma agência de adoção, mas nunca havia um desfecho. Em nossa última reunião, ficamos tristes por essa oração não ter sido respondida, principalmente porque todos compartilharam as respostas gloriosas de *suas* orações.

Por um bom tempo, não vi Jennifer, pois a igreja havia crescido tanto que nossos cultos se multiplicaram. Ela e o marido freqüentavam um culto em horário diferente do nosso. Depois de quase dois anos, recebi uma ligação dela

dizendo que eles finalmente conseguiriam adotar um garotinho. Fiquei emocionada e sem palavras.

"Deus, tu és tão bom. Sou grata por essa resposta de oração", foi o que eu disse.

Jennifer e o marido se mudaram logo depois disso, mas vários anos depois ela me ligou novamente e me informou que havia ficado grávida e dado à luz um menino. Em algum lugar do mundo, esses meninos tinham mais de setenta tios e tias espirituais gratos a Deus por ele ser fiel em responder orações. Aquela resposta demorada nos ensinou que o tempo de Deus é perfeito e que devemos ser fiéis, continuando a orar e não nos cansando de esperar.

Liderar aquele grupo doméstico tornou-se tanto uma recompensa e mudança de vida como um desafio. Algumas das horas mais memoráveis, positivas e tocantes de minha caminhada cristã foram resultado da liderança de grupo doméstico. Isso nos fez crescer nas coisas do Senhor mais do que cresceríamos de outro jeito. Saber que 73 pessoas estavam buscando nossa ajuda em áreas cruciais de suas vidas fez que eu e Michael nos mantivéssemos de joelhos e solidamente fundados nas coisas de Deus. Estávamos sempre muito conscientes de que, sem o poder capacitador e sem a graça de Deus, não poderíamos fazer nada.

Quanto a quem se beneficia de um grupo de oração doméstico, a resposta é: todos. Esse tipo de grupo propicia a oportunidade de nos sentirmos intimamente conectados com as pessoas que amam a Deus e crêem do mesmo modo que nós. Esses grupos nos proporcionam irmãos cheios de fé aos quais podemos recorrer em tempos de necessidade. Eles nos fazem sentir amados e apoiados, e nos dão a oportunidade de compartilhar o amor de Deus com outros, regularmente. Conhecer pessoas por meio dos pedidos de oração que compartilham cria um vínculo que nunca será quebrado.

Onde dois ou mais estiverem reunidos

Depois que nosso grupo doméstico terminou, nós nos tornamos membros de grupos domésticos liderados por outras pessoas. Esses grupos eram ótimos, mas não tinham as longas horas de oração que nós tínhamos, e eu sentia muita falta disso. Assim, entrei em contato com cinco outras mulheres e organizei um grupo de oração por correspondência. Pelo fato de todas vivermos muito distante umas das outras e de termos filhos, ninguém tinha tempo de vir até minha casa orar por três horas e, ao mesmo tempo, cuidar das crianças.

Isso funcionava da seguinte maneira: eu enviava meus pedidos de oração para cinco mulheres e incluía uma carta em branco com um envelope selado. Elas preenchiam seus pedidos na carta e enviavam para outras senhoras. Nós nos comprometíamos a orar umas pelas outras durante um mês, o que significava que em um determinado dia havia pelo menos uma ou mais pessoas orando por nós. Embora fosse um trabalho intensivo para mim, funcionou bem por um período.

Olhando para trás agora, esse método parece quase primitivo, embora fosse inovador para a época. Éramos beneficiadas com as orações mútuas, mas era um grupo de oração que nunca se reunia. Eu sentia falta do contato pessoal. Sempre conseguira sentir o poder de Deus mover-se enquanto orávamos com outras pessoas e desejava fazer isso novamente, de forma regular. Tínhamos um grupo de pessoas que se encontrava em nossa casa para orar uma vez por mês, mas não era um grupo de afinidade, o que significa que todos no grupo não tinham o mesmo tipo de ocupação. (Mais sobre esse assunto, a seguir.) Uma vez por mês não era o bastante para mim.

Quando minha família e eu conseguimos nos mudar para mais perto da igreja e meus dois filhos estavam na escola, Deus falou a meu coração claramente que eu deveria organizar um grupo de oração semanal de mulheres, em casa. Havia começado a escrever livros e a fazer algumas

palestras e sabia que não poderia manter nenhum tipo de ministério público sem o suporte de um grupo de oração assim. Estava ansiosa em convidar pessoas, porque não tinha certeza de haver alguém interessado em vir. Eu deveria saber que, se Deus me chama para fazer algo, ele é fiel em providenciar o que ou quem é necessário para fazer isso acontecer.

Orei sobre esse grupo por quase dois meses antes de convidar alguém para se reunir, porque não queria cometer erros. Sabia, pela experiência de liderar um grupo doméstico, que você não conhece as pessoas de verdade até estar em um grupo de oração com elas. O caráter verdadeiro de cada um vem à tona quando as barreiras caem e a verdade aparece. Essa é a razão de ser preciso um determinado nível de compatibilidade e de confiança entre os membros de um grupo de oração semanal. É de absoluta importância que ninguém no grupo viole o aspecto confidencial dos pedidos compartilhados. Se alguém estiver repetindo a outras pessoas o que se compartilha confidencialmente ou se houver alguém no grupo que esteja perturbando os restantes, as pessoas vão ficar receosas e logo deixarão de participar.

Enquanto orava a respeito de várias mulheres que Deus colocava em meu coração, eu esperava até sentir paz sobre uma delas especificamente, antes de convidá-la. Sabia que não teria coragem de convidar essas mulheres se não tivesse certeza de que Deus tinha claramente me instruído a agir desse jeito. Pedi a cada mulher que se comprometesse durante um ano, o que era tempo suficiente para obter resultados, orando sobre alguns assuntos e dando tempo a Deus para responder. Isso também propiciaria um intervalo para alguma delas que precisasse deixar o grupo por qualquer razão. Poderia mudar de idéia sem se sentir deselegante ou desconfortável.

Deus trouxe as mulheres perfeitas para fazerem parte desse grupo. Durante nosso período de oração às sextas-feiras à noite, os membros do grupo também tinham pedidos tocantes. Eram mulheres profundamente

comprometidas com Deus, cheias de fé, fundadas na Palavra e cujas vidas estavam em ordem, no entanto, como todas as outras pessoas, passavam por lutas no casamento, com as crianças, com a saúde, com as emoções, com o trabalho e com as finanças. Cada uma tinha um passado do qual gostaria de se livrar e um futuro para o qual gostaria de seguir. A medida que passávamos por essa jornada de oração, fielmente, toda semana, víamos Deus responder oração após oração. Todas as nossas vidas foram transformadas.

No final de cada ano, eu pedia às mulheres que orassem sobre a possibilidade de participar do grupo no ano seguinte. Pouquíssimas pessoas costumavam sair, mas se alguém o fizesse, eu pedia ao Senhor para me mostrar a quem deveria convidar em caso de substituição. Quando Deus me mostrava alguém, primeiro eu convidava o grupo a orar por essa pessoa. Se todas se sentissem em paz, então eu a chamava.

Nesses vinte anos, sempre formei grupos de oração em minha casa. Os rostos, muitas vezes, eram diferentes, porque as pessoas se mudaram ou eu me mudei, mas o efeito sempre foi poderoso, não importa quem estivesse participando. Sei que não poderia escrever os livros que escrevi, nem ter ido a muitos lugares no mundo e ver meus textos traduzidos em 15 idiomas se não fosse pelas orações de meus parceiros de oração. Deus tem feito coisas maravilhosas em resposta às orações de pessoas fiéis.

Por que encontramos força na unidade

Quando o pastor Jack era adolescente, ouviu uma senhora missionária dizer que ficara ilhada com algumas pessoas no leito seco de um rio prestes a ser inundado por uma enxurrada. Todos imediatamente deram as mãos e resistiram àquele perigo, fortalecendo uns aos outros. Quando se uniram contra as águas que varriam o local, suas vidas foram salvas.

É exatamente isso o que um grupo de oração faz. As pessoas se unem para permanecer firmes contra as coisas que estão querendo confundir suas vidas e destruí-las. A Bíblia diz que, em vez de ficar ansiosos por nossa vida, devemos orar (Fp 4:6,7). E quando nos encontramos em graves circunstâncias, devemos permanecer unidos com outros cristãos e orar uns pelos outros.

Uma das primeiras coisas que aprendi ao liderar grupos de oração foi a necessidade de unidade. Jesus disse que "se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus" (Mt 18:19). A palavra *concordar* é muito importante. A palavra grega para unidade é *sumphoneo.* É de onde tiramos a palavra "sinfonia". Para haver harmonia, há uma série de coisas sobre as quais precisamos concordar.

Primeiro, precisamos concordar no básico. Por exemplo: Jesus é "o caminho, a verdade e a vida" e "ninguém vem ao Pai senão por" ele (Jo 14:6). Devemos também concordar que a Bíblia é infalível e inspirada por Deus, que Jesus nasceu de uma virgem e viveu uma vida sem pecado, que morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos, e quem crer nele terá vida eterna.

"Esses são elementos essenciais da aliança dada por Deus a nós, que consiste em nossos fundamentos para oração", disse o pastor Jack. "São a palavra de Deus sobre a promessa garantida, o Filho de Deus com poder soberano e a provisão da salvação. Deve haver a crença nesses princípios para nos reunirmos em unidade."

Não temos de concordar, a todo minuto, com os pequenos detalhes de nossas crenças, mas é crucial que concordemos com determinadas verdades fundamentais, caso contrário não estaremos permanecendo no mesmo fundamento. "Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?" (Am 3:3) A resposta é "Não". Temos de concordar para *quem* exatamente estamos orando e que sua Palavra não somente apresenta um convite à oração, mas também a promessa de resposta.

Então, é muito importante que concordemos com o que estamos orando. A vontade de Deus é "tende o mesmo sentimento uns para com os outros" (Rm 12:16). Descobri que uma das coisas mais difíceis em relação a liderar um grupo de oração era fazer que as pessoas formulassem seus pedidos claramente e que os alinhassem à vontade de Deus. Quando os pedidos de alguém eram vagos, incertos ou um pouco confusos, as outras pessoas não sabiam como orar.

Por exemplo, duas irmãs oravam pelo pai que sofria dores e estava com uma doença terminal. Uma queria orar por sua cura completa, enquanto a outra queria orar para que ele fosse liberto para estar com o Senhor e não sofrer mais. Enquanto cada uma orava por algo diferente, era impossível que houvesse um ponto de unidade. Mas quando oraram: "Senhor, que tua perfeita vontade seja feita na vida de meu pai. Se tua vontade é curá-lo, cura-o completamente e leva embora toda dor e todo sofrimento. Se tua vontade é levá-lo para ti, tira todo o sofrimento e dá a ele a tua paz e a sensação de tua presença".

É importante primeiro determinar exatamente *como* se deseja orar para que o grupo esteja em unidade.

Nos grupos de casais que eu e meu marido liderávamos, um jovem ator, que chamarei de Jason, pediu que orássemos para que conseguisse determinado papel em uma grande peça de teatro que estrearia em Los Angeles. Ele fez um teste e, vários telefonemas depois, era um dos finalistas chamado a fazer o teste pela última vez. Pediu ao grupo que orasse para conseguir o papel. Na verdade, nossa oração foi que ele conseguisse o papel, *se fosse da vontade de Deus*. Mas *se não fosse,* então Deus faria algo muito melhor em sua vida.

Não acho que Jason ouviu a parte da *vontade de Deus* em nossa oração e, assim, como não conseguiu o papel, tornou-se amargurado. Ficou muito irritado com Deus e deixou a igreja, o grupo de oração e também a esposa. Obviamente, sua caminhada com Deus não estava construída sobre um forte alicerce, e essa deve ter sido uma das razões pelas quais Deus não respondeu à oração do

jeito como Jason desejava. Deus nos dá determinadas bênçãos somente quando nosso coração é reto e quando estamos prontos a administrá-las de maneira apropriada.

O erro que cometemos como líderes foi permitir que o grupo orasse sem primeiro fazer que Jason entrasse em concordância conosco. Ele precisava estar de acordo com o fato de que o mais importante era que a vontade de Deus fosse feita. Deus nos convida a pedir pelos desejos de nosso coração, mas esses desejos não devem entrar em conflito com os desejos do coração *de Deus* e a *sua* vontade para nossas vidas. Se isso acontecer, temos de deixá-los de lado. A vontade de Deus deve ser o desejo absoluto de nosso coração em tudo o que fizermos.

Se eu pudesse fazer tudo de novo, diria a Jason:

"Deus o ama tanto que deseja o melhor para você, mas ele opera as coisas em sua vida do jeito *dele* e deseja saber que o amamos o suficiente para nos submetermos a sua vontade. Quando oramos pelo desejo de nosso coração, devemos acima de tudo pedir que se realizem os desejos do coração *de Deus.* Além disso, temos de estar preparados para um sim ou um não e confiar em que, seja lá o que for, é a vontade de Deus para nossas vidas. Se a resposta for "não" para algo que desejamos, é porque Deus tem algo melhor para nós."

Depois disso, sempre que alguém em um de meus grupos de oração compartilha sobre sua condição, sem declarar claramente qual é seu pedido, eu pergunto:

"Como quer que oremos sobre isso?"

Mesmo se *eu* achar que o pedido já está óbvio, é importante que a pessoa declare, de forma precisa, aquilo em que ela acredita. É proveitoso para o restante do grupo estar em sincronia com a direção que a oração deve tomar. Se eu ou uma das outras pessoas presentes sentir que um pedido foi feito de forma errada, são feitas sugestões sobre a melhor maneira de orar.

Nunca é demais ressaltar a importância de orar em unidade como um fator que contribui para as respostas a nossas orações. Há poder na unidade, porque Deus fortalece nossa fé à medida que une nossos corações em concordância.

Quando os grupos de afinidade funcionam

Todos nós que entramos no ministério fomos encorajados pelo pastor Jack a fazer parte de um grupo de afinidade. São grupos nos quais os membros têm algo importante em comum, normalmente o trabalho. Por exemplo, fazíamos parte de um grupo que tinha um ministério internacional na indústria do entretenimento. Havia outro grupo no qual todos tinham ministérios cristãos nacionais. Esse tipo de grupo é ótimo porque há experiências, problemas, necessidades e desafios em comum que se beneficiam do suporte em oração de pessoas que compreendem sua situação.

O principal objetivo do pastor Jack ao encorajar esses grupos era a proposta de fortalecer cada um em sua caminhada matrimonial e pessoal com Deus. Ele desejava que as pessoas no ministério tivessem conexões sólidas com grupos responsáveis, para que permanecêssemos fortes no Senhor. Isso funcionava muito bem, especialmente para nós, que vivíamos fazendo viagens nacionais e internacionais: assim não ficávamos apenas flutuando por aí, isolados de outros cristãos fortalecidos. Esses grupos nos ajudavam a nos sentir conectados, encorajados e unidos.

Nunca me esquecerei de um encontro particular de nosso grupo de afinidade. Tanto homens como mulheres estavam na mesma sala compartilhando seus pedidos de oração quando um homem que conhecíamos há pouco tempo disse: "Esta foi a pior semana de toda a minha vida."

Compartilhou conosco como ele e a esposa haviam passado por sérios problemas financeiros por causa de cortes na empresa em que trabalhava, chegando, finalmente,

a uma situação de crise. Nenhum de nós do grupo teria suspeitado que havia algo errado, se ele não compartilhasse, naquela noite, as coisas pelas quais estavam passando.

Nós nos reunimos ao redor do casal e oramos para que Deus abrisse portas de um novo emprego para ele, e todos se ofereceram para ajudá-lo no que podiam. Oramos para que Deus revelasse sua perfeita vontade para ele e a esposa.

Durante aquele mês, antes da próxima reunião, ficou muito claro para aquele casal que Deus os estava chamando para deixar tudo o que vinham fazendo e que ele se tornasse pastor. E foi exatamente o que fez; hoje ele ainda é pastor. Se nosso grupo não tivesse orado por ele de maneira poderosa como fizemos naquela noite, não creio que ele teria discernido a direção do Espírito Santo tão rapidamente. Poderia até ter-se debatido por algum tempo, possivelmente levando a família à falência antes de perceber qual a vontade do Senhor para eles.

Não devemos subestimar o poder da oração em grupo em fortalecer e elucidar o caminho no qual devemos andar e em nos capacitar a segui-lo. Teria sido muito difícil para aquele homem desistir de sua carreira que fora tão bem-sucedida se não tivesse recebido força e esclarecimento de Deus na noite em que oramos.

Na igreja que meu marido e eu freqüentamos no Tennessee, também se encorajava a formação de grupos de afinidade. Nosso pastor, Rice Broocks, incentiva as pessoas a começarem esses grupos nos locais de trabalho ou quando a esfera da influência deles torna essa idéia viável. Há um grupo de médicos que se reúne para orar uma vez por semana no hospital onde trabalham. Há jogadores de futebol que se reúnem uma vez por semana, assim como grupos de empresários e de músicos. Eu, pessoalmente, conheço muitos grupos de mães que se reúnem, casais que oram, estudantes que têm encontros de oração regulares na escola ou em casa. Conheço até mesmo um grupo chamado "Músicos de idade avançada com esposas em menopausa". Tudo é possível! (Estou feliz por não nos convidarem a participar desse grupo...) Três ou mais pessoas que tenham

algo importante em comum podem transformar-se nesse tipo de grupo de oração e de prestação de contas.

Algo tremendo sobre estar em um grupo de afinidade é que se torna muito mais fácil encontrar oportunidades para orar junto. As pessoas envolvidas têm lugares em comum onde podem se encontrar, seja o local de trabalho, seja um local próximo conveniente. As coisas que têm em comum facilitam o ato de compartilhar as preocupações e as necessidades sem ter de dar longas explicações. Entendem os assuntos enfrentados pelas pessoas do grupo. Assim como os grupos nos lares, os grupos de afinidade permitem às pessoas compartilhar o que, de outro modo, não seria possível.

Outro aspecto maravilhoso em relação aos grupos de afinidade é que facilitam o convite para que um descristão venha a freqüentá-lo. Por exemplo, um médico pode estar mais propenso a freqüentar um grupo de oração de médicos do que a aceitar um convite para ir a uma igreja. Assim, esse tipo de grupo é uma grande ferramenta evangelística. Várias pessoas convidadas a entrar em grupos como esses aceitam a Jesus nas reuniões.

O *desafio* em um grupo de afinidade é não permitir que se transforme em algo parecido com um clube, do qual outras pessoas podem se sentir excluídas, ou que se torne uma oportunidade para a formação de redes de contato profissionais em vez de ser um grupo de oração e de prestação de contas. Mas isso pode acontecer com qualquer grupo. É da responsabilidade do líder não deixar que ocorra.

O que você precisa saber ao iniciar um grupo de oração

Você gostaria de fazer parte de um grupo de oração? Se a resposta for positiva, grandes bênçãos o aguardam. Os grupos de oração enriquecem sua vida conectando-o com outras pessoas de maneira profunda e significativa. Eles são fontes constantes de ministério para você e uma

oportunidade para Deus trabalhar por meio de sua vida. Podem ajudá-lo a crescer e a caminhar em direção aos planos e aos propósitos que Deus tem para você.

Você pode encontrar um grupo de oração, primeiro orando por isso. Peça a Deus que o ajude a encontrar o grupo certo para você. Então, busque grupos que se reúnem para orar. Se alguns dos grupos que consultar já estiverem lotados, não considere isso como rejeição. Grupos como esses ficam cheios muito rapidamente.

À medida que estiver procurando, você pode encontrar outras pessoas que também estejam interessadas em participar de um grupo de oração regular e que queiram começar um com você. Deus pode até mesmo estar lhe pedindo para formar um. Não se assuste com isso. Eu também não sabia o que estava fazendo quando comecei. Tudo o que tinha era o desejo de fazer isso e a direção de Deus. Essas duas coisas surgiram a partir de meu tempo de oração pessoal com Deus. Você também terá acesso a esse tipo de orientação em *seu* período de oração pessoal. Então, não tenha medo de chegar perante ele e dizer: "Senhor, tu desejas que eu forme um grupo de oração?" Em seguida, espere pela resposta dele. Ele colocará algo em seu coração. Lembre-se, é necessário apenas você e mais duas pessoas para formar um grupo. Continue orando e dê tempo a Deus; algo irá acontecer.

Se você realmente deseja iniciar seu próprio grupo de oração, aqui estão algumas coisas que deve fazer antes de mais nada.

Decida onde podem se reunir. Você pode ter um grupo de oração em sua casa ou em seu apartamento, no local de trabalho ou na escola. Meu marido fazia parte de um grupo de oração de quatro ou cinco homens que se encontravam em um restaurante, compartilhavam seus pedidos durante o café da manhã e oravam ali mesmo na mesa. Seja criativo!

Decida quantas pessoas deseja que participem. Com mais pessoas pode ser maior o poder, mas pessoas demais pode ser difícil administrar, porque não há tempo suficiente

para cada uma compartilhar e receber oração de maneira apropriada. Cheguei à conclusão de que não pode haver mais que sete, e cinco é realmente um número mais fácil de lidar. Já tive um grupo de oração de três pessoas que funcionou muito bem, porque as três eram muito comprometidas e fiéis.

Decida com que freqüência o grupo se encontrará. Uma vez por semana? Semana sim outra não? Uma vez por mês? Em dia de semana ou no fim de semana? Pela manhã, à tarde ou à noite? Por quanto tempo você pedirá às pessoas que se comprometam com você? Três meses? Seis meses? Nove meses? Um ano? O pastor Jack e Lloyd Ogilvie, que era naquele tempo o pastor da Igreja Presbiteriana de Hollywood antes de se tornar capelão do Senado dos Estados Unidos, costumavam ser parceiros regulares de oração. Mesmo com sua agenda extremamente lotada como líderes de congregações muito grandes, encontravam tempo para orar juntos por algumas horas, de quatro a cinco vezes por ano. Mantinham o coração em total transparência e compartilhavam fardos e desafios que cada um enfrentava. Também organizavam grupos maiores de oração que se encontravam várias vezes ao ano. Eles perceberam a importância de orar juntos e arrumaram tempo para isso em suas agendas.

Decida quanto tempo cada reunião vai durar. Duas horas e meia a três horas deve ser o máximo. Algo mais que isso é exaustivo. Algumas pessoas podem tolerar somente uma hora e isso pode ser feito se o grupo tiver apenas três ou quatro membros. Seja lá o que for, tente manter, o máximo possível, o limite de tempo. Isso ajuda as pessoas a planejarem, e elas provavelmente serão constantes em participar, se você for constante em observar o horário das reuniões.

Decida quem estará no grupo. Lembre-se, esse é um grupo de oração *de Deus,* então somente ele sabe quem serão os melhores parceiros de oração. Peça que ele lhe mostre e dê às pessoas a liberdade de dizer não, quando convidá-las. Esse é um grande comprometimento e nem

todos são capazes de fazê-lo. Normalmente espero uma semana ou duas para que as pessoas orem sobre o assunto antes de dar a resposta. Se alguém disser não, isso não significa que há algo errado com você ou com sua idéia, apenas que essa pessoa não deve fazer parte de seu grupo ou ainda não está pronta para fazê-lo.

Se for começar um grupo de oração próprio, aqui estão sete diretrizes para manter as coisas fluindo tranqüilamente. Aprendi cada uma delas da forma mais difícil, e você não precisa passar por isso.

1. Tenha um plano.

Não é preciso *limitar-se* a um plano, caso precise alterá-lo, mas é necessário ter algo com que iniciar. Isso faz os demais membros do grupo se sentirem mais seguros, porque sabem o que esperar. Por exemplo, no início de cada reunião do grupo de oração, eu lia a Bíblia por alguns minutos para deixar os corações em sintonia e "na mesma página", por assim dizer. Então, todos nós ficávamos de joelhos e cantávamos canções de louvor e adoração e falávamos em louvor a Deus, por cerca de vinte minutos.

Quando o período de adoração terminava, sentávamos e começávamos com a pessoa que seria a primeira a falar naquele dia. Determinei o seguinte: colocava os nomes em ordem alfabética e iniciava com uma pessoa diferente a cada semana, continuando com a ordem dos nomes. Isso significa que a última pessoa a falar na semana anterior seria a primeira na semana seguinte, o que evitava que sempre a mesma pessoa ficasse por último. E se economizavam dez minutos valiosos do grupo, evitando discutir quem falaria primeiro.

2. Escolha canções de louvor e adoração que todos conheçam.

Não haverá muito tempo para adoração, e todos precisam participar desse período. Além disso, as pessoas sempre ficam mais constrangidas cantando em um grupo pequeno e não querem que suas vozes sobressaiam caso errem. Normalmente, começo a reunião com uma música e digo às pessoas do grupo que escolham qualquer canção de louvor que venha a seu coração à medida que sentirem a direção de Deus. É algo completamente espontâneo e, desse jeito, ninguém tem de preparar um culto de adoração. Alguns sempre se dispõem, outros nunca. Se o fazem ou não, não interessa. Todos devem sentir-se confortáveis de qualquer forma. Se ninguém em seu grupo souber cantar ou dirigir uma música, pegue uma fita ou um CD com canções de adoração de que você goste e cantem, acompanhando o aparelho de som.

Depois que se começa, fica mais fácil passar maior tempo em adoração, contanto que o líder esteja sempre de olho no horário. Ter um período de louvor é muito importante, porque Deus habita nos louvores, e você está convidando a presença dele para comover os corações a fim de recebê-lo. Isso prepara os corações para os períodos de oração que estão por vir.

3. Encoraje as pessoas do grupo a anotar seus pedidos antes do período de oração.

Pelo fato de o tempo ser normalmente limitado e de ser muito fácil ultrapassá-lo em um grupo como esse, encoraje os membros a registrar os pedidos em um pedaço de papel *antes de* começar. Isso ajuda a ter em mente os pedidos e facilita sua verbalização de forma clara aos outros. Pode levar alguns minutos para alguém entender em que consistem os pedidos de oração caso não lhes seja dado nenhum tempo de preparação antes.

4. Não permita que as pessoas gastem mais tempo compartilhando os pedidos do que orando por eles.

Se alguém gastar 25 minutos falando sobre seu pedido e deixar apenas 5 minutos para oração, seu grupo estará sendo roubado. O período de oração deveria ser pelo menos igual, senão maior do que o tempo de compartilhamento. Quando eu tinha cinco mulheres em meu grupo, elas tinham trinta minutos cada. Isso significava que tinham cerca de dez minutos para compartilhar as necessidades e vinte, para receber oração. Há um poder tremendo quando cinco pessoas oram por uma, então dê a todos tempo suficiente para tirar vantagem dessa oportunidade exclusiva.

5. Enfatize a importância da confiança.

Convença os membros de seu grupo da importância de não discutirem, com ninguém *de fora,* os pedidos de oração de outras pessoas, ou qualquer detalhe que compartilharem no grupo. Alguém poderia achar que todo mundo faz isso com decência e respeito em relação ao outro, mas infelizmente nem sempre é assim. Você ficaria surpreso com as maneiras aparentemente inocentes de as pessoas justificarem a fofoca prejudicial. Trair a confiança destruirá um grupo de oração mais rápido do que qualquer outra coisa.

Essa é a razão pela qual você tem de pesar cuidadosamente o fator confiança ao convidar pessoas a participarem de um grupo de oração. Não estou falando de segredo, mas sim de maturidade. É sobre não fazer a outros o que você não gostaria que lhe fizessem. Você não deseja orar com alguém que irá fofocar sobre os detalhes íntimos de sua vida. Em todos os meus anos de parceria em oração, houve apenas alguns incidentes em que alguém ouviu detalhes íntimos de um pedido e contou a outras pessoas fora do grupo. Em cada caso, interrompi o grupo imediatamente. O fato de alguém ter ouvido a dor de outro indivíduo e de feri-lo ainda mais traindo sua confiança me afligiu demais.

6. Não permita que nenhuma pessoa domine o restante do grupo.

Sempre haverá pessoas que falam mais do que outras, então seja cuidadoso para não deixar que algumas, mais comunicativas ou necessitadas, gastem mais tempo do que o tempo que lhe é reservado. Se o fizerem, impedirão que outras façam seus pedidos e recebam oração adequadamente. Em geral, os que são quietos não vão se manifestar e exigir tempo igual. Sofrerão em silêncio e, no fim, sairão do grupo. A observação depende de você, o líder, e a certeza de que isso não acontecerá, também. Isso nos mostra o quanto é útil ter um relógio à mão, e passar adiante quando alguém já atingiu o limite de tempo.

Alerte a todos com antecedência de que você vai fazer isso. Esse é um assunto muito importante, porque se o fator tempo sair do controle, as pessoas podem abandonar seu grupo por esse motivo.

7. Não fale sobre outras pessoas.

O único momento em que se deve conversar ou orar sobre outras pessoas que não fazem parte do grupo é no caso de se relacionarem diretamente com a vida de alguém do grupo, ou seja, se estiverem afetando essa vida de forma adversa e for necessário orar por essa situação específica. É de suma importância que os grupos não se transformem em festas de fofoca. Esse não é o espaço para trazer problemas matrimoniais de outra pessoa, a não ser que ela tenha pedido especificamente que o grupo orasse por tal necessidade. Seja sábio. Há grande possibilidade de sofrimento de todas as partes, se essa questão não for bem administrada.

Muitos de meus parceiros de oração me disseram que uma das melhores coisas em participar de nosso grupo de oração era ter a oportunidade de orar regularmente sobre algum assunto o tempo que fosse necessário. Em outras

palavras, percebiam o valor da perseverança em oração até ver respostas. Ao orar sozinhos, podemos, às vezes, ficar desencorajados e desistir logo. Além disso, orar juntos nos força a verbalizar nossas necessidades e nos ensina a permitir que outras pessoas compartilhem nossos fardos. Ganhamos força e fé a cada momento em que ouvimos os outros orarem por nós, e a oração em conjunto produz um maravilhoso fluir das bênçãos de Deus em nossa vida.

Em todos os meus grupos de oração, houve gente que compartilhou coisas dos esconderijos mais profundos da alma. Desnudaram seu íntimo, expondo ferimentos e necessidades de forma tão intensa que apenas corações mais confiáveis poderiam ouvi-los. Essas foram as pessoas que ficaram a meu lado quando precisei fazer o mesmo. Como grupo, encorajamos uns aos outros a não desistir quando a resposta parecia não chegar nunca. Essas são as pessoas para quem sei que posso ligar ou pedir ajuda e, em um instante, estariam aqui, não importa quanto tempo tenha se passado desde a última vez em que as vi. E elas sabem que podem contar comigo quando também precisarem. Há entre nós uma ligação de amor que é eterna.

A verdade é que sempre há crescimento ao amar as pessoas por quem oramos. Isso acontece porque se desenvolve, por essas vidas, um coração cheio de amor que vem de Deus. Não perca a oportunidade de experimentar isso.

Poder da Oração

Senhor,

Peço-te que me ajudes a encontrar um grupo de cristãos fortes com quem eu possa orar regularmente. Leva-me a pessoas que tenham fundamentos solidamente construídos sobre a Palavra de Deus e de fé inabalável para acreditar nas respostas às orações. Mostra-me se devo liderar um grupo assim. Se tua resposta for positiva, prepara-me para fazer tudo da melhor forma possível. Revela-me quando isso deve

acontecer e a quem devo convidar a participar. Leva-me às pessoas que possam assumir esse tipo de compromisso e que sejam firmes. Que esse grupo de oração seja uma experiência positiva e transformadora para todos os que dele participarem.

Em qualquer momento em que orarmos com o grupo, ajuda-nos a chegar a uma completa unidade uns com os outros. Que estejamos sempre em concordância para que nossas orações sejam poderosas. Ajuda-nos a sujeitarmo-nos uns aos outros no temor de Deus (Ef 5:21). Ajuda-nos a "andarmos de acordo com o que já alcançamos" (Fp 3:16). Capacita-nos a "estarmos firmes em um só espírito, lutando juntos pela fé evangélica. " (Fp 1:27). Ajuda-nos a colocar a seguinte instrução em prática: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes" (Rm 12:10-12).

Ensina-me a orar de forma eficiente pelos outros. Quero sempre orar sob tua clara direção e orientação. Quando eu orar, dá-me grande fé para acreditar nas respostas. Sei que sem fé é impossível agradar a ti, Senhor (Hb 11:6), e desejo agradar ao Senhor mais do que tudo. Ajuda-me a ser o tipo de pessoa que, ao se reunir com os outros, seja capaz de resistir ao ataque do inimigo quando ele vier sobre nossas vidas como uma inundação torrencial. Que minha fé seja tão forte que impulsione a fé dos outros encorajando-os a permanecerem firmes. Em nome de Jesus eu oro.

Poder da palavra

> Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.
>
> Romanos 12:16

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

Tiago 5:16

Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

Filipenses 2:1-4

Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

Efésios 4:1-3

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

Hebreus 11:6

5. O PODER DE UMA IGREJA QUE ORA

Durante minha primeira gravidez, sofri com dores e náusea fortes. Embora meu médico dissesse que eu não teria esse problema novamente, minha segunda gravidez foi pior. Na verdade, as dores e a náusea foram tão fortes que não consegui comer nada durante meses e, desse modo, precisei ser hospitalizada e receber alimentação intravenosa. Quando minhas veias finalmente se cansaram, o médico me mandou para casa dizendo que ele não podia fazer mais nada. Recebi alta do hospital no domingo, no meu sétimo mês de gravidez, mais doente e fraca do que nunca.

Durante os meses aparentemente infindáveis da minha luta, muitas pessoas oraram por mim e algumas até vieram ao hospital para isso. No sábado, antes de eu ser liberada, o pastor Jack me visitou no hospital e orou por mim também. Eu sabia que as orações de pessoas cheias de fé haviam me sustentado e ao bebê durante aquele tempo, mas ainda me sentia desencorajada sobre o futuro, porque eu não estava ficando nem um pouco melhor.

Quando cheguei em casa naquele domingo, meu marido me ajudou a voltar para a cama, onde eu ficaria por alguns meses ainda. Nossos amigos íntimos, Bob e Sally, chegaram logo depois para preparar o jantar para nossas duas famílias. Todos sabiam que eu não comeria com eles.

Mais ou menos às 18h30 daquela noite, eu estava deitada na cama ouvindo os outros conversarem na cozinha enquanto terminavam o jantar. Durante meses, eu vinha me sentindo tão fraca que nem conseguia ler, ou assistir à televisão; tudo o que fazia era sentar-me ereta, em agonia, e pensar, saudosamente, sobre coisas simples às quais, em outros tempos, eu costumava não dar muito atenção, como sentar-me à mesa e comer com os amigos.

De repente, tive a sensação mais estranha de todas — uma completa ausência de náusea e dor. Deitei-me ali por alguns minutos, quase sem respirar, esperando que aquelas

sensações voltassem. Como isso não acontecesse, sentei-me na cama e esperei mais um pouco. Quase não acreditava que todo aquele mal-estar não voltaria. Empurrei as cobertas, lentamente me sentei na beira da cama e, colocando os pés no chão, esperei por mais alguns minutos. Quando vi que nada mudara mesmo, levantei-me e caminhei cuidadosamente até o banheiro que havia em meu quarto e olhei no espelho. Fiquei surpresa em ver como estava magra, frágil, sombria e pálida. Porém, mesmo assim não sentia nenhuma náusea ou dor.

Caminhei com muito cuidado para a cama e me sentei novamente, como se qualquer movimento brusco pudesse trazer tudo aquilo de volta. Devo ter ficado lá cinco minutos antes de, finalmente, ter-me sentido corajosa o bastante para me arriscar a sair da cama, descer para o hall e entrar na sala onde meu marido, deitado, assistia à TV.

"O que você pensa que está fazendo?" — ele perguntou, sentando-se no sofá, sem poder acreditar.

"Não sei o que aconteceu, mas me sinto diferente", respondi e continuei caminhando para a cozinha, onde Sally estava dando os últimos retoques na limpeza.

"O que você pensa que está fazendo?" — ela perguntou atônita. Naquele momento, Michael e Bob já haviam atravessado a sala me seguindo.

"Não sei o que aconteceu, mas de repente me senti muito bem", respondi.

Michael puxou uma cadeira para mim, à mesa, enquanto Sally perguntava:

"Quer comer algo?"

"Sim", respondi. "Rápido, antes que volte tudo de novo!"

Dentro de meio minuto, ela me deu uma pequena tigela com pêras picadas e um pedaço de torrada, que comi bem devagar e com cuidado. Foi a melhor refeição da qual podia me lembrar durante meses. Na verdade, era a única

refeição de que me recordava. Continuei comendo e todos se regozijaram por esse alívio miraculoso. Vinte minutos depois, voltei para a cama para saciar um sono desesperadamente necessário antes que a dor e a náusea voltassem.

Quando acordei na segunda-feira pela manhã, ainda me sentia bem. Conversei com Michael sobre a possibilidade de ligar para o pastor Jack para dizer o que havia acontecido, mas então pensei melhor. Decidi esperar mais um dia para ter certeza.

Na terça-feira pela manhã, novamente acordei bem e eu sabia que era o momento de informar ao pastor Jack. Liguei para ele e contei tudo o que havia acontecido.

"A que horas aconteceu isso no domingo à noite?" — ele perguntou.

"Aproximadamente às 18h30", respondi.

"Essa foi a hora em que toda a congregação estava orando por você no culto de domingo à noite", explicou ele com voz cheia de alegria.

"É mesmo? Toda a congregação orou por mim?" — perguntei perplexa. Àquela altura, a igreja havia se tornado uma grande assembléia com muita gente.

"Sim, ninguém lhe contou?" — ele perguntou surpreso. "Eu tinha certeza de que alguém já lhe havia contado."

"Não, ninguém me ligou", respondi, segurando as lágrimas de gratidão. "Muito obrigada por fazer isso, por reunir todas as pessoas para orar por mim."

"Deus seja louvado, isso é um milagre!" — ele exclamou.

"O senhor realmente acredita nisso?" — perguntei ainda hesitante em acreditar que havia realmente sido curada.

"Sim!" — ele disse enfaticamente. "Eu sei que é."

Ele estava certo. Daquele momento em diante, fiquei livre do sofrimento. Que outra explicação haveria para essa reviravolta miraculosa nos acontecimentos, exceto que foi resultado de oração? Sugerir que foi mera coincidência o fato de, após sete meses de agonia, eu ter sido repentinamente curada ao mesmo tempo que a congregação orava por mim é ridículo. Até meu médico achou tudo aquilo assombroso quando lhe contei o que acontecera. Disse que nunca tinha visto uma condição tão ruim desaparecer tão rapidamente. Eu sabia que o que acontecera era um milagre, resultado das orações de cristãos fiéis.

Por causa dessa experiência, pude enxergar que o poder de uma igreja que ora é uma força formidável com possibilidades ilimitadas. Esse é um recurso que ainda precisa ser explorado ao máximo. E devemos esgotá-lo. Chegou o tempo de nós, cristãos, usarmos esse recurso aprendendo a orar no poder capacitador gerado pelo Espírito Santo. A *salvação* de nosso mundo — no sentido total da palavra — depende disso. Que Deus nos ajude a compreender as conseqüências se isso não acontecer.

Depois de Jesus ter sido crucificado e de ter ressuscitado, um grupo de cento e vinte pessoas reuniu-se para orar todos os dias e tornou-se a primeira igreja de que se tem registro no Novo Testamento. Eles "perseveravam unânimes em oração" (At 1:14). A primeira igreja era uma igreja de oração.

Um pouco mais tarde, depois do derramar do Espírito Santo, três mil pessoas foram salvas, e também "perseveravam nas orações" (At 2:42). Quando algumas dessas pessoas pediram que Deus lhes desse a coragem de que precisavam para falar de sua Palavra e ver sinais e prodígios feitos em nome de Jesus, Deus lhes respondeu com poder. "Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus." (At 4:31). Essa igreja primitiva tinha uma longa e contínua reunião de oração e, quando oravam, coisas aconteciam.

O poder da igreja hoje ainda é a oração. E nós, o corpo de Cristo, também podemos ser abalados pelo poder de Deus que se manifesta.

Veremos uma revolução no mundo ao nosso redor se estivermos dispostos a orar de maneira fervorosa e incessante como fez a igreja primitiva, refletindo também fé e unidade.

"Há determinadas dinâmicas para esse tipo de reunião de oração, essenciais para fazê-la funcionar", explicou o pastor Jack. "Uma das coisas que tem de acontecer é as pessoas chegarem a uma convicção sobre a vida invisível. Precisam unir-se na crença de que o reino invisível é real e de que receberam uma posição de autoridade e acesso privilegiado a esse reino. A maioria das pessoas sabe que deve orar, muitas, porém, não acreditam que isso fará alguma diferença. Se reconhecem que há verdadeira penetração no reino invisível, isso as encoraja e elas podem acreditar com uma fé maior ainda. Jesus veio para mudar as coisas, salvar pessoas, curar o doente, transformar famílias e circunstâncias, impactar nações com uma reviravolta na alma das pessoas. E o poder de uma igreja que ora é a chave para tudo isso."

Construindo um lugar para a presença de Deus

Creio que nunca participei de um culto de adoração na igreja em que não tenha chorado. Deve ser porque sentia a presença de Deus de forma muito intensa.

Uma das coisas de que mais gosto no Senhor é o fato de ele prometer que sempre que o adorarmos, estabeleceremos um lugar para a presença dele entrar e habitar. O que pode ser maravilhoso, mais do que ter o Espírito de Deus morando em nosso meio? Isso pode acontecer em nosso lar, em nossa igreja, em um pico de montanha, em um campo, em alto-mar ou em qualquer outro lugar, porque quando adoramos a Deus, ele é

entronizado em nossos louvores (Sl 22:3). Que outra religião pode dizer que tem um Deus assim?

O pastor Jack nos ensinou que há três dimensões da presença de Deus reveladas na Bíblia: a *onipresença,* a *presença prometida* e a *presença manifesta.*

"Sempre haverá puristas que dirão: 'Deus está em todo lugar, então não converse comigo sobre a presença de Deus', e isso é verdade", ele disse. "Existe a *onipresença de Deus,* a qual afeta a todos porque o Senhor está em todo lugar. Mas a Bíblia esclarece que existem duas outras dimensões da presença de Deus. A *presença prometida de Deus,* que vem quando Ele nos guia, caminha conosco e fala a nossos corações, e a *presença manifesta de Deus,* experimentada no âmbito de um grupo, quando as pessoas se movem juntas em um espírito de adoração que atrai o poder da presença de Deus."

A construção de um lugar para a presença manifesta de Deus se faz por meio da oração. Quando as pessoas o recebem com louvor e adoração, sua presença manifesta vem em poder. O Senhor não virá na *plenitude* de sua presença se não lhe fizermos um lugar para habitar em nossa adoração.

Toda congregação faz uma escolha quanto ao grau da presença de Deus que deseja ter em seu meio, pela importância que atribui à adoração.

Como igreja do Senhor neste mundo, estamos em uma batalha contra forças do mal que desejam nossa derrota. Mas a Bíblia promete que somos mais que vencedores e que nossa vitória é certa (Rm 8:37). Quando adoramos a Deus, o Espírito Santo vem em poder, e Satanás é vencido. Tudo o que tenta nos destruir, como a doença, o sofrimento, a pobreza, o pecado, o desencorajamento, a contenda e o fracasso, pode ser revertido por meio do louvor. Quando adoramos a Deus, ele trabalha poderosamente para derrotar qualquer coisa que se oponha a nós.

"Há paz, muita força e confiança na presença de Deus, não importa o que aconteça no mundo ao nosso redor",

disse o pastor Jack. "Mas isso não acontece sem louvor e adoração. O louvor destrói a atmosfera na qual a doença, a derrota, a futilidade e o desencorajamento florescem. O louvor desnorteia o clima que promove o crescimento do sofrimento, da confusão, do tumulto e da discórdia da vida. O louvor vence o fogo do inferno e exala a vida dos céus no vazio da morte produzido na Terra. O poder de Deus é como um tornado que varre os obstáculos do pecado, dos interesses próprios, da enfermidade e de Satanás."

Ao adorá-lo, não estamos apenas tentando chamar a atenção de Deus para que se interesse por nós. Nem buscamos agradar a Deus para que nos favoreça e responda às nossas orações. Ele já nos favorece e prometeu responder às nossas orações. Ao adorá-lo, expressamos nosso amor e reverência em relação a ele, sendo obedientes ao que ele nos pede.

"A Palavra de Deus não nos diz para agradecer a Deus por todo sofrimento, toda maldade, toda tragédia ou todo problema", explicou o pastor Jack. "Ela, porém, nos afirma que nunca devemos deixar as circunstâncias atrapalharem nosso louvor. A Palavra não diz *por* tudo dai graças, mas *em* tudo dai graças. Seja qual for a situação, não importa quão desanimadora ela seja, devemos louvar a Deus, que é maior do que as circunstâncias, e seu amor garantirá nosso triunfo sobre elas ou em meio a elas".

Freqüentemente, no fim do período de oração, o pastor Jack nos pedia para darmos as mãos para as pessoas dos dois lados e através dos corredores. Então, ele nos conduzia em oração sobre um assunto específico. Toda vez que fazíamos isso, eu podia sentir a forte unidade e o poder do Espírito de Deus fluindo através de nós. Com nossas mãos ainda unidas, ele nos pedia para levantá-las e cantar louvores ao Senhor. O poder daquele momento de adoração em conjunto era palpável e imensurável; além disso, não havia dúvida de que a presença de Deus tinha encontrado um lugar para habitar.

A construção de uma habitação para a presença de Deus acontece quando decidimos adorar a Deus do jeito

dele e fazer dessa ação nossa *prioridade.* Isso significa que cada um de nós, como indivíduos, deve definir essa prioridade em sua vida pessoal. Não apenas precisamos participar de períodos de adoração em conjunto nos cultos de nossa igreja ou em outras reuniões, onde cristãos estão reunidos para adorar a Deus, mas também é importante que louvemos e adoremos a ele infinitas vezes durante o dia. Louvar é uma forma de adoração. Ver o poder fluir em nossas orações começa aí.

Formando um povo para fazer o trabalho de Deus

"Não estou interessado em construir uma grande *igreja,* mas sim em formar um grande *povo",* disse-nos o pastor Jack várias vezes nos anos em que fui uma de suas ovelhas. Ele nunca pensava em maneiras de fazer crescer o número de pessoas da congregação, porque estava muito ocupado tentando fazer que crescêssemos como os indivíduos que Deus pretende que sejamos desde quando nos criou. Estávamos constantemente sendo treinados espiritual e pessoalmente, e para nós isso se tornou um estilo de vida. Apesar disso, a freqüência na igreja continuava crescendo além do espaço disponível. Mesmo o aumento do número de cultos e a aquisição de mais propriedades nunca pareciam acompanhar tal crescimento.

Durante esse tempo, aprendi que a igreja não é apenas um edifício; é, porém, o conjunto de pessoas. Você, eu e milhões de outros que acreditam em Jesus formamos a igreja. O *edifício* da igreja é um lugar onde os cristãos se reúnem para se alimentar espiritualmente, crescer e preparar-se para sair e fazer a obra de Deus.

Todos na igreja — o corpo de Cristo, os cristãos — têm um propósito para suas vidas. E Deus tem dons, talentos e habilidades reservados a cada um de nós, a fim de cumprirmos esse propósito (Ef 4:8-16). *Pertencer a uma igreja — um corpo local de cristãos, uma congregação* — conduzida por líderes religiosos que o ajudarão a crescer, é a maneira mais efetiva de identificar e desenvolver esses

dons para que você se torne uma pessoa atuante no reino de Deus. Por meio da família da igreja, Deus lhe ensinará sobre ele mesmo e sobre os planos dele para sua vida.

"A igreja não é construída por uma liderança habilidosa. A igreja é construída por Jesus", explicou o pastor Jack. "Mas os líderes estão lá para cultivar a compreensão do povo. O que caracteriza grande parte da igreja no mundo é que as pessoas consideram os pastores ou clérigos como profissionais contratados para se dedicar a elas. Encaram os líderes como se eles é que *fizessem* a igreja, e *vão* à igreja para que as coisas aconteçam *para* elas, os membros. Ao fazer isso, não pensam em si próprias como instrumentos para levar ao mundo a vida de Jesus. Mas a igreja não é uma organização, é um organismo. E o plano de Deus é que os líderes alimentem as pessoas para que elas alcancem a dimensão para a qual foram criadas."

É importante que você não perca a visão de que é parte do corpo de Cristo. Se não compreender isso, tenderá a pensar em si próprio como um leigo, alguém que é "apenas" uma mãe ou pai, ou "apenas" uma dona de casa, professora, bombeiro, ou aluno, ou "apenas" um operário, um soldado, um encanador ou vendedor. Não verá a si mesmo como uma ferramenta do amor e do poder de Deus onde você está, seja lá onde for ou o que esteja fazendo para viver. Estar na igreja e orar com outros cristãos o ajuda a ver aquilo com o que está conectado e uma parte do que Deus está operando na Terra.

Essa é a razão por que toda vez que você for à igreja, algo perceptível — alguma forma de crescimento — deverá estar acontecendo dentro de você por meio do ensinamento, da adoração e da oração. Sempre que estiver reunido com o corpo de Cristo, deverá se sentir revigorado, renovado, encorajado e edificado. Se não acredita que essas coisas estão acontecendo com você ou que não está sendo equipado para se tornar tudo aquilo para que foi criado, então pergunte a Deus se você está na igreja certa. Ele tem uma igreja que é a família específica para você, então peça a Deus que lhe mostre onde ela está.

"O papel do cristão em ver a si mesmo como alguém de grande potencial em oração é fundamental para que a igreja se torne o que deve ser", disse o pastor Jack. "Em um encontro de oração na igreja primitiva, em Antioquia, o Senhor estabeleceu um plano que transformaria o mundo (At 13:1-3). Os membros daquela congregação reconheciam que a mudança envolveria duas coisas: a resposta deles ao Espírito Santo, o que os levava à oração e ao jejum, e o cumprimento do ministério de serem enviados. E o mundo foi revolucionado. É um fato visível que a história mudou depois daquela reunião de oração em Antioquia, na Síria, quase dois mil anos atrás. Qualquer análise histórica mostra o fluxo de acontecimentos que delineou o mundo como o conhecemos hoje — em particular a civilização ocidental — como resultado direto daquela reunião de oração.

"As pessoas que oram e compreendem que foram criadas para estar em Cristo têm definido a direção da história de seu mundo — seja local, regional, nacional ou internacional. A maioria das igrejas cristãs hoje considera a fé em Jesus Cristo como uma válvula de escape. Mas Deus diz que deseja que sejamos instrumentos de redenção e de oração intercessória, e o ministério fluirá a partir disso."

Tenho aprendido algo incontestável nos mais de trinta anos em que caminho com o Senhor: *é impossível crescer e desenvolver seu mais completo potencial independentemente de outros cristãos.* Não pode ser somente "eu e Deus para sempre". Temos uma dependência mútua uns dos outros porque somos definidos e refinados no contexto de um corpo local de cristãos.

"Há muitas pessoas que gostariam apenas de andar a sós com Deus", disse o pastor Jack. "A intimidade com o Senhor é uma parte maravilhosa de nossa vida, mas se isso é tudo o que você tem, sua vida cristã não está se desenvolvendo. Pode murchar facilmente. Estaremos centralizados em nós mesmos. Infelizmente, há quem viva desse modo e que considere isto espiritual: retirar-se para seu próprio mundo. Isso é parecido com o estilo de vida de fuga da realidade que caracterizou a busca espiritual de

muitos líderes na Idade das Trevas. A cultura tornou-se espiritualmente obscura porque as pessoas se esqueceram de que a luz se difunde. Esse estilo de vida era chamado de monasticismo, pessoas buscando iluminação particular de Deus, mas deixando de estar em união com outros cristãos no que seriam mutuamente aquecidas e cheias de fogo. Quando nos juntamos com outros cristãos, podemos nos tornar uma igreja "cheia de fogo" não apenas que ore com poder, mas também que espalhe o amor de Deus."

Formar um povo que faz a obra de Deus ocorre na igreja local quando estamos conectados e crescemos com o restante da congregação. É dentro desse contexto que descobrimos quem devemos ser e para que fomos criados.

Uma das coisas mais importantes em fazer parte de uma família espiritual é encontrar poder na oração por meio da unidade. Quando marido e esposa estão em unidade, o casamento deles é forte. Quando os filhos estão em unidade com seus pais e uns com os outros, a família permanece forte. O mesmo acontece com a família espiritual. Quando os líderes estão em unidade e os cristãos estão ligados a eles e uns aos outros, há uma dinâmica que acrescenta poder a suas orações, e confiança de que Deus responderá em poder.

Criando uma força irresistível

Quando comecei a freqüentar o culto na igreja durante a semana, às quartas-feiras à noite, encontrei a mesma adoração transformadora de vidas e o grande ensino presente nos cultos das manhãs dominicais. Mas também aprendi como interceder verdadeiramente pelas pessoas e pelas situações. Em nossos círculos de oração, cada um segurava cartões nos quais estavam escritos pedidos de oração específicos das pessoas da congregação, da cidade, da nação e de todo o mundo. Essas pessoas tinham ligado ou escrito para pedir que a igreja orasse. Também oramos por problemas e situações no mundo que o pastor ou outras pessoas traziam a nosso conhecimento. O tempo de oração

durava um pouco mais nas noites de quarta-feira — talvez 30 minutos — porque havia muitas coisas pelas quais orávamos. Assim, testemunhávamos respostas maravilhosas, especialmente para nossa cidade.

No final da década de 1980, houve uma tremenda seca no sul da Califórnia. Essa seca, em particular, foi péssima, principalmente porque quase não choveu durante alguns anos. A situação ficou tão ruim, de fato, que tivemos de sofrer um racionamento de água. Se você nunca passou por isso antes, saiba que é alarmante. Não se podem molhar as plantas, o gramado ou o jardim, então tudo morre. Não se pode dar descarga no banheiro nem tomar banho quando bem se entender, o que torna tudo muito inconveniente. Se você não tiver o cuidado de armazenar água em garrafas, pode não ter água suficiente para beber. Se utilizar mais do que a quantidade que lhe é destinada, não apenas pagará um valor exorbitante de multa, mas sua água será completamente cortada. E não há nada que se possa fazer quanto a isso. Durante a seca, não há jeito de se obter água na quantidade de que se precise.

Em uma de nossas reuniões de oração às quartas-feiras à noite, o Senhor moveu o coração de Anna Hayford para compartilhar uma visão que o Senhor lhe dera enquanto ela assistia a um noticiário local. O homem do tempo relatou que uma massa de alta pressão estava assentada sobre os quatro cantos da área e não se movia já há um longo tempo. Enquanto Anna assistia à reportagem, o Senhor colocou no coração dela que a congregação deveria orar contra o espírito que estava resistindo à bênção da chuva e evitando que a massa se movesse. Devíamos fazer aquilo mesmo estando no mês de março, o que significava que a estação chuvosa para o sul da Califórnia já havia passado.

O pastor Jack nos lembrou do relacionamento dinâmico entre o domínio natural e o espiritual e de como Deus falara às pessoas da antiga Judá. Ele lhes disse que sempre que a família deixar de manter a adoração a Deus, "não virá sobre ela a chuva" (Zc 14:17). Concluímos, a partir

desse princípio, que se realmente *adoramos* o Senhor, como intercessores, há motivos para acreditar que poderíamos esperar que *haveria* chuva. Confiamos que, com a adoração e a exaltação ao Senhor, e a adoração especificamente sobre esse assunto, poderíamos derrotar qualquer coisa que obstruísse o movimento daquela massa de pressão e, conseqüentemente, poderíamos ter chuva, mesmo não sendo a estação para que isso acontecesse.

O mais interessante é que aquele mesmo homem do tempo que deu a previsão no noticiário da TV viera visitar nossa igreja naquela noite e ouviu tudo o que Anna falou. Observou as pessoas adorando a Deus, ouviu o pastor Jack orando para que qualquer coisa que impedisse o movimento da massa de ar fosse retirada e que a chuva chegasse. Ficou maravilhado em ouvir esse tipo de coisa nas orações de uma igreja.

Embora a massa houvesse se fortalecido por semanas, bloqueando padrões do clima que potencialmente trariam chuva, em menos de 48 horas aquela massa de fato se moveu e começou a chover em abundância. De fato, aquele mês de março veio a ser o mês mais chuvoso da história de Los Angeles. Caiu chuva o suficiente para toda a estação. Quando o homem do tempo viu o que acontecera depois daquela noite de oração na igreja, mencionou-o na televisão, certa noite, durante sua previsão do tempo.

"Sabem esta chuva que estamos recebendo?" — perguntou aos telespectadores. "Fui a uma igreja que orou para que isso acontecesse: o mover dessa massa e a vinda da chuva."

Por ter sido esse um testemunho muito poderoso para ele, mais tarde voltou à igreja e recebeu o Senhor. Reconheceu que não havia outra maneira natural de chover naquele período do ano, porque chove muito pouco em março no sul da Califórnia. Por causa daquelas chuvas, os repórteres das notícias e da previsão do tempo em Los Angeles apelidaram o fenômeno daquele ano de "Março Milagroso". Foi chamado assim até mesmo por aqueles que não sabiam o que havia acontecido na igreja.

Aquela experiência foi transformadora para todos nós que orávamos. Primeiro de tudo, fez-nos mais conscientes de quão terrível deve ser a vida de quem mora em países que passam por graves e prolongados períodos de seca. Assim, obtivemos nova compaixão e motivação para orar por quem está nessa situação. Segundo, nunca mais reclamamos de dias chuvosos. Terceiro, aprendemos que a oração é algo a que nem mesmo as poderosas forças da natureza podem resistir.

Não me leve a mal. Quando conto essas respostas às orações da igreja, não estou dizendo que aconteceram somente por causa da oração da nossa igreja. Tenho certeza de que Deus chamou outras pessoas e outras igrejas a orarem também. Estou dizendo que nós, que participamos daquela noite de oração, sabíamos como aquelas chuvas eram milagrosas. Vimos como Deus responde a orações quando as pessoas estão unidas em espírito de louvor e quando oram em poder.

Alguns podem perguntar se Deus realmente mudaria o tempo só porque as pessoas oraram. Mas ele já fez isso na Bíblia: "Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos" (Tg 5:17,18). A Bíblia também diz que "... para Deus não haverá impossíveis" (Lc 1:37) e "Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre" (Hb 13:8). O que mais precisamos saber?

Durante os quarenta anos em que vivi em Los Angeles, sobrevivi a muitos terremotos. Nós os aguardávamos. A Bíblia diz que a Terra sofreria esses efeitos. Os sismólogos dizem que existe um enorme, a caminho da Califórnia. E vários autores profetizaram em livros sobre futuros terremotos. Mas o pastor Jack nos ensinou que, enquanto isso, precisávamos encontrar lugar de refúgio no Senhor, não importa o que aconteça, e deveríamos encarar essas previsões como motivação para orar.

"Em nenhum lugar da Bíblia há o livramento, com a total ausência de atividades sísmicas como assunto para a oração intercessória do povo de Deus", disse o pastor Jack. "Se podemos orar e, pela graça de Deus, ver tempestades cessarem; se podemos orar e, pelo poder de Deus, haver o desvio de furacões; se podemos orar e invocar por chuva onde há seca, então não há razão para achar que é presunção orar em relação a terremotos. O Salmo 115:16 diz que os céus são do Senhor, mas a Terra ele a deu aos filhos dos homens. Os filhos redimidos de Deus têm o direito de considerar que é um privilégio seu orar para evitar o que poderia ser desastroso e ver isso aperfeiçoado de uma destas duas maneiras: que através de oração, haja uma redução do impacto, ou, se o terremoto vier com toda a força, que haja redenção e cura na situação."

Você pode se perguntar: "Se isso é mesmo verdade e havia pessoas orando, então por que o terremoto de 1994 aconteceu em Northridge? As pessoas pararam de orar naquele dia?"

Enquanto morei em Northridge, eu orava diariamente por proteção contra terremotos. E sei que várias pessoas oravam desse modo também. Acredito que por isso é que houve relativamente poucas mortes, apesar de ter sido um terremoto massacrante e violento. Poderia ter havido milhares, mas houve apenas algumas. Se ninguém estivesse orando, a situação poderia ter sido pior.

Se algo ruim acontecer em sua cidade, não significa que as pessoas não estejam orando. Deus não está sentado no céu pensando em circunstâncias e eventos traumáticos que nos ensinem uma lição. Ele está esperando que nos arrependamos de nossa falta de oração e de nossa falta de fé em sua capacidade de responder a nossas orações. Ele está esperando que acordemos e que nos tornemos uma força poderosa, à qual nenhum poder do inferno e da natureza poderá resistir.

Algumas coisas pelas quais nossa igreja orou: que a polícia fosse fortalecida, aperfeiçoada e capaz de reduzir a taxa de crimes; que a proliferação de doenças contagiosas

fosse interrompida e os incêndios florestais controlados; que líderes justos fossem eleitos; que juízes honestos e tementes a Deus fossem indicados; que houvesse paz em nossos bairros e que outras igrejas ao redor do mundo florescessem.

E, é claro, sempre oramos por situações que acontecem fora de nossa cidade e que sabemos precisarem de um toque milagroso de Deus.

Quando Dayna Curry e Heather Mercer foram presos no Afeganistão, a igreja do pastor Jack em Los Angeles orou por eles, a igreja que freqüento agora no Tennessee orou por eles, as próprias igrejas de que eram membros oraram por eles e várias igrejas ao redor de toda a nação e do mundo oraram por eles. Mais tarde, ao receber a notícia de que, finalmente, foram libertos e trazidos para casa sem dano, muitos de nós choramos e agradecemos a Deus pela resposta incrível às nossas orações.

Meses depois da libertação deles, eu estava em um evento relacionado a livros e eles também. Encontrei Heather e Dayna várias vezes nos diferentes estúdios de rádio e TV onde éramos entrevistados. Toda vez que conversava com eles e lhes dava um abraço, precisava conter as lágrimas, porque sabia que estava abraçando um milagre. A libertação segura de Heather e Dayna é um dos melhores e mais lindos testemunhos do poder irresistível de uma igreja que ora. Nenhum plano do inferno pode prevalecer contra isso.

Derrubando paredes denominacionais

Como comparar maçãs, laranjas, pêras, *blueberries,* cerejas, mamões e bananas? Cada uma delas tem seu maravilhoso e distinto sabor, mas todas são frutas. Quando combinadas, fazem uma grande salada de frutas. Isso é o que deve acontecer com as denominações. O propósito das denominações deveria ser organizar cristãos em famílias distintas, não levantar paredes que separem o corpo de Cristo.

Não há nada de errado com a existência de diferentes denominações na igreja, assim como não era errado haver diferentes tribos em Israel no Antigo Testamento. Mas quando ficamos fascinados demais por nossa tribo ou denominação, deixamos de reconhecer que temos irmãos e irmãs em outras tribos e que somos todos parte de Israel, então isso se torna um problema. Deus não quer que desrespeitemos as outras tribos erguendo muros contra elas e considerando isso a coisa certa a fazer. Ele deseja que nos amemos uns aos outros, porque todos somos parte do corpo de Cristo.

As pessoas constroem paredes denominacionais porque têm medo de que alguém mude de tribo. E em alguns casos, diz-se às pessoas que, se forem para outra tribo, podem não fazer mais parte de Israel. Devemos orar para que esse conceito de separatismo denominacional, que levanta paredes entre pessoas enquanto o corpo de Cristo deveria estar mais unido que nunca, seja substituído por uma apreciação de nossas diferenças. Diferentes sabores — uma salada.

Jesus disse que o mundo nos conheceria como seus discípulos por nos amarmos uns aos outros (Jo 13:34,35). Em muitas partes da igreja, não conseguimos ver isso. As pessoas nos vêem como grupos fechados e com amor apenas por nós mesmos. Elas não nos vêem alcançando quem é diferente de nós em algum aspecto, mas sim lutando uns contra os outros.

Uma das perguntas que os não cristãos me fazem com freqüência é: "Qual o propósito das denominações? Não as entendo. Por que precisam delas? Por que uma denominação é tão crítica em relação a outra?"

Toda vez que tento explicar, pego-me pensando a mesma coisa. Por que focalizamos tão inflexivelmente nossas diferenças em vez de celebrar as coisas maravilhosas e poderosas que temos em comum?

Ainda que não acreditemos na idéia de que "todos os caminhos" levam a uma unidade, muitos líderes religiosos

concordam que, a despeito de sua afiliação denominacional, podem unir-se sob uma declaração que contenha bases bíblicas com as quais qualquer cristão pode concordar. Coisas como a deidade do nosso Senhor Jesus, seu nascimento virginal, sua vida sem pecado, sua morte redentora na cruz, sua ressurreição; ou o fato de que Deus é o único Deus, existente nas três Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ou de que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada e infalível; ou o princípio de que se crermos em Jesus e o recebermos, teremos um futuro eterno com ele no céu. Sobre tais bases, por que não haveria espaço para nos reunirmos no amor de Deus e no nome de Jesus e assim nos movermos no poder da oração em união?

Vejo a geração mais jovem pronta para esse modo de pensar. Felizmente, muitos jovens estão determinados a trazer mudanças e unidade.

"Há diversas denominações, por toda a nação e por todo o mundo, realizando ministérios e missões de grande valor", disse o pastor Jack. "E se eu em algum momento senti que estávamos às portas de uma reviravolta com relação à divisão, esse momento é agora. Há uma ponte sendo construída entre o separatismo e a restauração de relacionamentos, convocando um a um para alcançar, na bondade de Jesus, pessoas de outras tradições, a fim de que vejamos a comunhão entre as igrejas amplamente estabelecida no corpo de Cristo."

Para realizar isso, precisamos enfocar nossas concordâncias em vez de lutar por causa de assuntos que não vemos com os mesmos olhos. Temos de estar mais preocupados em levar não cristãos ao Senhor do que em provar a outros cristãos que somos melhores, ou mais retos, que eles.

"Nunca há concordância no reino das trevas", explicou o pastor Jack. "Embora haja momentos em que grupos do inferno caminhem juntos, não é porque 'concordem', mas porque estão acorrentados juntos. Essa é a razão pela qual o inimigo resiste a qualquer tentativa de unificação do corpo de Cristo. Mas em Cristo, a Bíblia diz que dois ou três

indivíduos em concordância possuem uma dinâmica de unidade no Espírito Santo que pode quebrar a oposição do adversário."

O objetivo do inimigo é criar divisão sempre e onde puder, porque ele não deseja nossa união. Quando duas pessoas, até mesmo as mais fracas, estiverem em concordância, ele não poderá resistir. E quando toda a igreja ora junto, a derrota do inimigo é devastadora.

A beleza de um arco-íris se vê quando todas as cores aparecem juntas. As pessoas estão começando a reconhecer que Jesus está reunindo a igreja de forma magnífica, e isso vem acontecendo com o rompimento das paredes denominacionais. Organizações tais como The National Day of Prayer (Dia Nacional de Oração), Promise Keepers (Mantenedores da Promessa, grupo para homens), Cruzadas evangelísticas de Billy Graham, See you at the Pole (Vejo Você no Pólo, para alunos do ensino fundamental ao ensino médio), os Festivais de Luis Palau, as Cruzadas de Greg Laurie Harvest e diversas conferências nacionais de mulheres, são apenas alguns exemplos de grupos de oração que estão rompendo barreiras denominacionais e cruzando fronteiras para realizar grandes coisas para o reino de Deus. Precisamos de mais manifestações assim no mundo. Seria muito bom se cada um de nós se envolvesse em organizações como essas.

Quando os pastores se reconhecem como pessoas e não como símbolos denominacionais, as coisas começam a mudar. Eles passam a reconhecer que têm objetivos em comum e que todos encaram desafios semelhantes. Não pensam mais no sentido de competição ou em ser mais corretos que os demais, porém querem fazer parte da mesma equipe. O pastor Jack contou à congregação sobre sua própria luta com esse tipo de coisa quando ele veio para a igreja.

"Eu não achava que fosse sectário", disse o pastor Jack, "mas quando Anna e eu viemos para esta igreja, ela era bem pequenina. Nesta mesma rua, havia uma das dez maiores igrejas dos Estados Unidos, naquela época. Lembro-me do

primeiro domingo em nossa pequenina igreja. Eu estava em pé nos degraus da frente do santuário, esperando as pessoas chegarem, para cumprimentá-las. Cerca de trinta pessoas apareceram. Mas eu vi vários carros passando em frente a nossa igreja e indo para aquela grande igreja mais adiante na rua".

Algumas semanas depois, o pastor Jack estava saindo de nossa igreja e parou no sinal vermelho do semáforo em frente àquela igreja grande. Enquanto esperava o sinal ficar verde, notou que o lado de sua face que dava para o prédio da igreja queimava como fogo. Imediatamente reconheceu que o Senhor estava trazendo à luz uma postura que o pastor Jack tinha em relação àquela igreja enorme e que ele nem tinha percebido crescer em seu coração. Descreveu aquela experiência como uma conversa entre ele e o Senhor, que resultou em forte correção, mas também em grande libertação.

Sentindo um inexplicável ardor no rosto, ele perguntou: "Senhor, eu sei que o que sinto não está certo, então o que devo fazer?"

O Senhor falou a seu coração dizendo: "Para começar, você poderia olhar para o prédio."

Então, ele se virou, olhou para a igreja e disse: "O que devo fazer agora?"

"Convido você a orar pelo que estou realizando nessa igreja", foram as palavras poderosamente colocadas em seu coração, "pois grande é a obra que estou fazendo aí, e os pastores dessa igreja não podem sustentá-la sozinhos. No entanto, embora não façam parte de seu rebanho, você é um dos meus pastores e estou chamando você para orar".

"Um milagre aconteceu em meu coração naquele instante", explicou o pastor Jack a nossa congregação, "e eu amei aquela igreja. Se estivesse em uma cadeira de rodas, me levantasse e começasse a andar, não seria um milagre tão grande quanto o que estava experimentando. Esse é o motivo pelo qual posturas que assumimos no coração podem, muitas vezes, ser mais difíceis de mudar do que

uma simples aflição física. E o que me assombrou durante as semanas seguintes foi que, quando passei em frente a outras igrejas, percebi que me sentia do mesmo modo em relação a elas."

"Realmente Deus tinha mudado alguma coisa em meu coração. Não que antes eu sentisse ódio, raiva ou até mesmo uma certa competição, porém, eu havia colocado pessoas em determinadas categorias. Por exemplo, ao passar por uma igreja com uma tradição religiosa que eu não aceitava, eu presumia que estava justificado supondo que Deus os desaprovava também. Mas na situação específica, o Senhor estimulou meu coração com um amor que nunca pensei sentir. Ele falou comigo: 'Como você poderia achar que não desejo abençoar uma igreja em que *todas as manhãs* o testemunho do sangue do meu Filho é elevado ao altar de adoração?'"

Assim como, num país, não há barreiras entre os estados, as denominações não deveriam ter barreiras entre si, no corpo de Cristo. Deveriam servir apenas para organizar as pessoas em famílias; porém, é preciso evitar um espírito que divida as pessoas em diferentes campos e equipes em competição. Quando os não cristãos vêem os cristãos brigando entre si, eles nos repudiam como irrelevantes. Eu sei disso porque, quando não era cristão, costumava ter uma posição crítica sobre esse assunto também. Não podemos levar uma mensagem de esperança e paz a outros quando agimos como se não tivéssemos uma para nós mesmos.

A destruição de barreiras denominacionais começa com pessoas como você e eu orando juntas pela unidade no corpo de Cristo. Nós também devemos nos esforçar para incentivar outros, em diferentes denominações. Podemos pedir a Deus que os líderes e os pastores das igrejas reúnam pessoas de todas as denominações da cidade para orar.

Quando isso ocorrer, paredes virão abaixo, a unidade crescerá e coisas poderosas acontecerão.

Derrubando barreiras raciais e culturais

Uma das principais coisas que notei no ministério do pastor Jack foi que as pessoas que participavam de sua congregação eram de várias culturas, raças e cores. Acontece a mesma coisa na igreja que freqüento agora no Tennessee, e estou vendo isso ocorrer cada vez mais nas igrejas que visito. Todos os que chegam à igreja sentem o amor de Deus estendido a eles. Sei que isso ocorre porque os pastores e os líderes dessas igrejas empenham-se em alcançar *todas* as pessoas.

Um dos eventos mais poderosos que tenho testemunhado, o qual rompeu com barreiras culturais, raciais e denominacionais, ocorreu quando o pastor Jack e o pastor Lloyd Ogilvie convidaram um grupo de igrejas a se unir em oração para buscar o bem-estar da cidade. Lloyd Ogilvie era, naquela época, o pastor da Igreja Presbiteriana de Hollywood e pouco tempo depois tornou-se capelão do Senado dos Estados Unidos.

Tudo começou quando o pastor Jack convidou alguns líderes e pastores de Los Angeles para um café da manhã de oração nas dependências da igreja. Depois da refeição, ele lhes disse o motivo pelo qual os havia convidado. Explicou sua visão: deveriam orar juntos em favor da cidade. Descreveu os assuntos de maior necessidade da cidade de Los Angeles e, depois, como poderiam começar a trabalhar juntos em uma busca contínua, a fim de formar uma rede de relacionamento com centenas de pastores em oração. No instante em que terminou de falar, houve um inacreditável e dramático terremoto! Não um daqueles que destrói tudo, mas deu para perceber que foi forte, um solavanco significativo que balançou a sala e chacoalhou os pratos e talheres sobre a mesa do café da manhã. Claro que isso chamou a atenção de todos os presentes e eles consideraram aquilo como mais do que uma coincidência. Como resultado, sentindo que Deus os estava reunindo,

concordaram em realizar o plano do pastor. (Tenho certeza de que eu também concordaria!)

Logo depois disso, o pastor Jack juntou-se a Lloyd Ogilvie e eles convidaram mais pastores para outra reunião de oração semelhante, na igreja do pastor Ogilvie, em Hollywood. Foi uma reunião tão bem-sucedida que decidiram continuar com o mesmo tipo de encontro três vezes por ano, e cada vez que eles se encontravam, o número de participantes aumentava.

Na reunião mais memorável de que já participei, os pastores Hayford e Ogilvie convidaram todos os pastores na cidade, bem como os líderes da congregação de cada um, para um encontro de oração enorme chamado "Love L.A." (Ame L.A.). O propósito dessa reunião era unir todas as igrejas para orar pela cidade. O evento aconteceu em uma igreja enorme, na região central de Los Angeles. Dez mil pessoas vieram representando centenas de congregações de diferentes raças e denominações.

No momento em que entrei no santuário, senti a presença renovadora, vibrante e dinâmica do Espírito Santo. Todos podiam perceber que Deus estava operando. Após um período poderoso de adoração, o pastor Jack convidou um pastor de cada congregação para subir em um enorme palco à frente no santuário. Depois que a plataforma inteira se encheu de pessoas, o pastor Jack pediu a cada pastor que fizesse uma oração pela cidade em seu idioma nativo. Acredito que havia mais de trinta idiomas ali representados.

O poder do Espírito Santo era tão evidente em cada oração que, mesmo sendo feitas em idiomas que nem todos compreendiam, era possível sentir algo sacudindo o lugar. A maioria de nós não conseguia reter as lágrimas, porque nesta enorme cidade cheia de discórdia e dividida racialmente, ver pessoas representando todas as culturas, raças e denominações unidas em oração para trazer abaixo as fortalezas das trevas erigidas na cidade era algo transformador e restaurador. Lembro-me de ter pensado: *Deve ser assim que o corpo de Cristo vai ser no céu.*

"Há a necessidade de se levantar uma liderança no corpo da igreja de Cristo que ajude a acabar com a amargura entrincheirada em setores de nossa sociedade", disse o pastor Jack. "Deve haver uma reviravolta em atitudes erradas, que seja desencadeada por iniciativa do povo de Deus, pois ninguém mais será capaz disso. Precisamos começar tratando do que se fez aos norte-americanos nativos quando esta terra foi colonizada, depois do que se fez aos escravos durante gerações. Ao traçar esse histórico, perceberemos que não existe povo algum que não tenha sido hostilizado em nossa cultura. Em retaliação, as atitudes em relação à cultura branca por parte dessas pessoas hostilizadas é tão agressiva quanto o tratamento que receberam — grande amargura em relação àqueles que semearam a semente da maldade. Não há ninguém inculpável."

Com o intuito de impedir que essa grande divisão continue a existir em nossa terra, cada um de nós precisa comprometer-se a ser um reconciliador. Para isso, temos de confessar nossos pecados, como povo, por hostilizar outros povos mais do que imaginamos. Depois, devemos estar dispostos a fechar o abismo que foi criado, dizendo: "Deus, usa-me como um instrumento para derrubar todas as atitudes de ódio, animosidade, separação e desrespeito em relação a outras raças". Devemos também orar com outros cristãos para que haja a reconciliação e a cura necessárias.

"O abismo que surgiu entre as tribos de Israel — quando as tribos do Norte se dividiram das tribos do Sul — é semelhante à guerra tribal em nossa nação atualmente, desde brigas entre gangues até atitudes entre grupos étnicos", disse o pastor Jack. "Nós, cristãos em nosso país, devemos orar para que Deus desperte as pessoas da letargia, da apatia espiritual e do sono, para que compreendam seu papel de líderes do povo a caminho da reconciliação."

A única maneira de as barreiras raciais e culturais serem derrubadas é a igreja se colocar de joelhos para orar. Satanás, é claro, fará dura resistência. Ele não quer nos ver unidos quanto a esse assunto. Mas podemos resistir a ele (1

Pe 5:9). Podemos seguir a seguinte instrução: "sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (1 Co 15:58).

Toda vez que questões raciais e culturais separam nações, a igreja que ora deve agir. Para que isso termine em reconciliação, deve haver primeiro intercessão. E essa mudança só é desencadeada quando determinadas igrejas não apenas oram, mas também alcançam outras igrejas e pessoas da comunidade, diferentes delas, dedicando-lhes algo de si. Vamos convidar o Espírito Santo a fazer o que ele espera que seja feito, e isso consiste em estar unidos em laços de amor.

Derrubando fortalezas em sua cidade

Em "Ame L.A.", a enorme reunião de dez mil pastores, líderes e membros de centenas de congregações que se encontraram para orar pela cidade, uma das coisas específicas pela qual oramos naquela noite foi o fim das brigas de gangues. A situação era a pior de todos os tempos e estava dramaticamente aumentando, dia após dia, com mais e mais pessoas sendo mortas em assassinatos ligados às gangues, toda semana. E não eram apenas membros de gangues que estavam morrendo. Pessoas inocentes que passavam por locais de brigas, até mesmo bebês e crianças, vinham sendo assassinadas. Era uma situação terrível, que nos causava muito sofrimento e assombro. Estava completamente fora de controle.

E assim, o casal que me levou ao centro da cidade, para a reunião daquela noite, David e Priscila Navarro, foram as pessoas que Deus usou para responder àquela oração. David tinha sido líder de uma gangue, mas havia recebido o Senhor e fora transformado. Foi freqüentar a Igreja do Caminho e tornou-se o pastor sênior ali. Sentiu-se direcionado a ser um pacificador em relação à crise das gangues. Então, juntamente com dois outros rapazes que haviam sido membros de gangues e um pastor, tiveram

total apoio do pastor Jack e da igreja para convocar uma reunião dos principais rivais de gangues de L.A. e discutir um cessar fogo. A reunião aconteceu no santuário de nossa igreja em um domingo, tendo de antemão sido coberta de fervorosas intercessões. Esses homens não só foram capazes de juntar esse grupo perigoso de membros de gangues, sem incidentes, como também os fizeram declarar trégua. Foi assombroso!

Depois disso, aconteceu uma queda imediata no número de mortes, e o ânimo de toda a cidade mudou. No ano seguinte àquele encontro, não houve assassinatos relacionados a gangues e ocorreu o período de paz tão almejado. Todo participante daquela reunião de oração envolvendo toda a cidade naquela noite estava convencido de que aquilo era um milagre em resposta à união de diferentes pessoas para orar pela cidade.

Não estou contando essas coisas sobre nossas reuniões de oração ou sobre nossa congregação para dar a idéia de que somos extraordinariamente cheios de fé. Éramos simplesmente o povo de Deus no meio de uma cidade varrida por tumultos raciais, crimes desenfreados, assassinatos absurdos, terremotos violentos, inundações, incêndios florestais, secas e pornografia infantil, o que muitas vezes parecia ser o meio do inferno. Mesmo assim, Deus começou a despertar em nós um amor por aquela cidade e seu povo e a fé de que alguma coisa poderia mudar, se orássemos.

"Nossa luta não é contra carne ou sangue, mas sim contra principados e potestades", explicou o pastor Jack. "Se há alguma coisa que sabemos sobre a proporção entre as hostes de Deus e as hostes das trevas é que, pela real evidência bíblica, as hostes celestiais ultrapassam em dobro o número das hostes do inferno (Ap 12:4). E, muito mais que isso, temos nos comprometido a buscar o Deus vivo, e ao nos colocarmos do lado dele, nosso poder e expectativa de vitória aumentam exponencialmente. Satanás sabe que, de todo jeito, tem um curto período de tempo, e quando o povo de Deus batalha contra ele, existe a promessa de que

venceremos os empreendimentos de suas estratégias malignas."

A vitória do Senhor na batalha é certa, mas não acontece automaticamente. Devemos entrar em cena por meio de oração.

Em outra grande reunião de oração que o pastor Jack organizou, o Senhor disse a esse mesmo grupo de pastores para "orar especificamente contra a destruição da cidade de Los Angeles". Não passou muito tempo, três coisas aconteceram sucessivamente: o caso de Rodney King, incêndios devastadores e o terremoto de Northridge. Durante cada um desses acontecimentos, por causa do comprometimento de oração que havia atraído esses pastores, suas igrejas se envolveram em ação e serviço, o que se tornou claramente o pivô da ajuda na recuperação de toda a cidade de Los Angeles após esses eventos traumáticos terríveis.

Um exemplo do poder de orar em conjunto, especialmente de formas que o mundo geralmente não nota, uma vez que a mão de Deus atua de maneira invisível, está relacionado à maneira como nossas orações em relação aos padrões de clima da cidade indubitavelmente mudaram o que poderia ter acontecido. As coisas aconteceram do seguinte modo.

Depois dos tumultos da primavera, muitas pessoas prediziam que o verão que estava por vir testemunharia uma tensão étnica ainda pior e produziria uma repetição da situação pela qual já havíamos passado. As pessoas estavam preocupadas com a possibilidade de, assim que os meses de verão trouxessem altas temperaturas, muita gente sem aparelhos de ar-condicionado ir para as ruas em grande número, e a baderna acontecer novamente. Em resposta a essas previsões, os pastores da cidade sentiram-se direcionados a orar para que houvesse uma amenização no calor do verão. Oramos por isso em nossa congregação também.

No final da primavera, participei de um café da manhã de oração com o prefeito, no centro de Los Angeles. O pastor Jack dirigiu os presentes àquele encontro em uma poderosa oração, pedindo a Deus que nos desse um clima fresco no próximo verão. Havia mais de mil pessoas participando, e eu podia sentir um tremendo fervor e unidade na sala enquanto todos orávamos para que o Senhor refrescasse o clima de nossa cidade.

Como era esperado, aquele verão foi um dos mais frescos de Los Angeles. A camada de ar marinho criou um longo manto sobre a cidade, e o clima foi drasticamente alterado. Morei ali quase quarenta anos e não me lembro de um verão em L.A. ser tão fresco e agradável. A oração do povo de Deus muda as coisas, inclusive o clima. Até o prefeito Tom Bradley declarou que acreditava que o clima moderado fosse um ato da graça de Deus.

"Há um princípio bíblico de que a multiplicação da parceria em oração multiplica a dimensão do impacto de seu resultado", explicou o pastor Jack. "Isso vem do Senhor, que disse que 'cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil' (Lv 26:8). Não é uma questão de dizer que Deus se sujeita por causa do número de pessoas orando, mas que há um profundo poder quando há concordância na oração. Concordar é como tocar notas em harmonia. A palavra 'acordo' transmite a idéia de pessoas tendo, todas, a mesma temperatura — o mesmo grau de paixão, o mesmo enfoque (At 2:1; 2:46; 4:24; 5:12). Essa realidade nos convida a orar juntos, crendo da mesma forma, sobre o que é possível para nossas cidades."

O pastor Jack continuou a nos ensinar que para alcançar harmonia — "um acordo" — precisamos:

1. definir sobre o que iremos orar; e

2. compreender as bases bíblicas nas quais esperamos que essas coisas aconteçam.

Isso é o que dá o enfoque certo para nossas orações.

"Orar em conjunto por sua cidade requer uma consulta poderosa e atenta do alvo de oração do Espírito Santo", disse o pastor Jack. "Quando unimos sua sugestão (o que Deus coloca em nosso coração como questões significativas) com promessas (o que Deus diz que fará quando orarmos), a fé se levanta e a oração eficaz é levada aos céus."

Através da oração, Deus nos chamou a vencer a adversidade, a governar e a ter total domínio sobre os acontecimentos terrenos. Nosso chamado para governar não é tanto no sentido de governo político, mas sim de governo espiritual: "Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6:10). Isso é verdadeiro mesmo se vivermos em uma cidade que mereça receber o juízo de Deus. A Bíblia nos dá esperança para acreditar que Deus, em sua misericórdia, resgatará a cidade e a preservará da destruição que lhe é devida, se forem encontradas pessoas que se disponham a orar.

Quando Abraão orou por Sodoma a fim de poupar seu sobrinho, Ló, e a família de Ló, ele perguntou a Deus se pouparia a cidade por causa de cinqüenta pessoas retas. Deus disse que sim. Ele, então, perguntou se Deus pouparia a cidade por causa de 45. Deus disse que sim. Ele perguntou sobre quarenta pessoas retas. Trinta? Vinte? Dez? Deus nunca parou de dizer sim até que Abraão parou de perguntar. Pelo fato de haver apenas quatro pessoas retas é que a cidade foi destruída (Gn 18:16-19:29).

"Ouçam o que havia no coração de Deus nessa história", disse o pastor Jack. "Deus está ansioso em lançar julgamento sobre a humanidade? Não. Ele também não estava, nessa história, como não está agora. Aquela cidade era considerada o símbolo da cultura mais perversa e anti-Deus do Antigo Testamento. Tanto é que, por suas peculiaridades, Sodoma é uma palavra usada como sinônimo de perversão humana e cultural. Ainda assim, naquele ambiente corrompido, o Senhor disse que salvaria a cidade por causa de dez pessoas. Vamos nos lembrar disso,

lembrar-nos de que Deus parou de conceder apenas quando Abraão parou de pedir."

Com que freqüência fazemos isso também? Com que freqüência paramos de pedir a Deus que derrame do seu Espírito sobre as cidades e que faça obras maravilhosas de salvação e de restauração nas pessoas que vivem nelas? Se Abraão tivesse pedido mais, poderiam Sodoma e Gomorra ter sido poupadas? Talvez. Mas em todo caso, a Bíblia mostra que Deus está esperando para encontrar intercessores, e nada melhor para nossas cidades do que uma igreja que ora.

Não importa em qual cidade você vive, Deus o chama a orar por ela. A Bíblia diz: "Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao SENHOR; porque na sua paz vós tereis paz" (Jr 29:7). Vamos fazer isso. Vamos orar em conjunto pela paz de nossas cidades. E vamos nos tornar a igreja poderosa em oração que Deus nos chamou a ser.

Poder da Oração

Senhor,

Ajuda-me a ser uma pessoa que alcance outras com teu amor. Capacita-me a fim de que eu possa cruzar barreiras culturais, raciais e denominacionais e até mesmo barreiras eclesiásticas. Ajuda-me a não olhar de forma suspeita para quem seja diferente de mim, mas ajuda-me a apreciar as diferenças como alguém que aprecia as belas cores de um arco-íris. Oro para que eu nunca me afaste nem me separe de pessoas que não gostem de mim. Pelo contrário, ensina-me o melhor caminho para transpor barreiras em amor.

Ajuda-me a estar sempre na igreja que tu desejares, para que eu seja parte da obra que o Senhor realiza naquele lugar. Oro para que eu sempre pertença a uma igreja que adore o teu caminho, que estude a tua palavra de forma clara e equilibrada e que compreenda o poder da oração. Guia os pastores e os líderes de minha igreja para que sejam homens e mulheres

dentro da tua vontade. Ajuda-os a compreender claramente o caminho que tens para eles. Ajuda-me e ao restante da congregação a captar a visão deles e a fazer o que for necessário para apoiá-los. Ajuda-nos a nós, pessoas que reconhecem tua missão para nossa igreja e que a perseguimos de todo o coração.

Ajuda-me a andar em unidade com a família da igreja e capacita-nos a caminhar juntos em harmonia. Onde houver qualquer desunião, oro para que o Senhor traga paz e compreensão. Que tragas redenção e restauração onde for necessário. Sou grato, pois tu, Senhor, és maior que quaisquer dificuldades que possamos enfrentar, e teu amor garante que triunfaremos sobre elas.

Ajuda-me a ser uma pessoa de oração e ensina-nos, como igreja, a ser adoradores. Que nos instruas no que precisamos sobre adoração e louvor de modo que possamos nos tornar intercessores conforme teu chamado. Nós te adoramos porque "Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder" (Ap 4:11). Sei que é bom dar graças ao Senhor em todas as coisas (Sl 92:1), pois essa é tua vontade (1 Ts 5:18).

Senhor, oro para que derrames teu Espírito sobre minha igreja. Que cada igreja em minha cidade ouça teu chamado à oração e faça sua parte para que se torne tua igreja poderosa em oração. Oro para que todas as igrejas tratem umas às outras com amor e unam-se em oração por nossa cidade. Que teu amor transborde de cada igreja para as pessoas de todos os lugares, e que elas se tornem, assim, lugares de refúgio para os perdidos e os perseguidos. Que toda igreja receba pessoas de qualquer raça, cultura, cor e grau de instrução.

Senhor, eu te convido para reinar nesta cidade. Derrama teu espírito sobre todos para que sejam atraídos a ti. Abençoa nossa cidade expondo à luz todos os planos das trevas de modo que nenhum sistema da iniqüidade prevaleça. Remove as fortalezas da maldade de nossa cidade para que haja um fim para o crime, os assassinatos, a perversão e a maldade. Transforma nossas ruas em lugares livres de acidentes e de pessoas más. Abençoa as crianças da nossa cidade. Mostra todo aquele que tentar fazer-lhes o mal para que sejam repreendidos. Não me deixes esquecer de orar por minha cidade

e mostra-me como unir-me em oração a outros também. Longe de mim esteja o pecar contra ti por não orar pela minha cidade (1 Sm 12:23).

Sou grato, Senhor, porque tu nos fizeste para ter domínio sobre as obras de tuas mãos e colocaste todas as coisas sob nossos pés (Sl 8:6). Ajuda-nos a aprender a ter domínio em oração conforme o Senhor nos pediu para fazer. Ajuda-nos a não ficar temerosos quando coisas ruins acontecerem, sabendo que o Senhor é nosso refúgio e nossa força, socorro bem presente na tribulação. Mesmo se o mundo vier abaixo, mesmo se as montanhas se lançarem ao mar, não vamos temer. Graças a ti porque, quando te buscamos e te buscamos de todo o coração, realmente te encontramos (Jr 29:13). Levanta-nos para que sejamos tua igreja poderosa em oração. Em nome de Jesus eu oro.

Poder da palavra

> Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.
>
> Efésios 6:17,18

> Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.
>
> Efésios 4:15,16

> Pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
>
> Mateus 6:32,33

Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós.

1 Samuel 12:23

Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 8:37-39

6. UNINDO-SE EM ORAÇÃO PARA MOVER UMA NAÇÃO

Um significativo momento de transformação na vida de nossa congregação aconteceu certa noite de quarta-feira, em novembro de 1973, numa época em que tudo em nossa nação parecia fora de controle. A guerra no Vietnã e os motins terríveis nos campi em protesto contra a guerra estavam partindo o coração de nosso país há algum tempo. Alguns colunistas de jornal, que normalmente não faziam observações espirituais, disseram que a alma norte-americana estava em um ponto de pressão semelhante ao que o país experimentou na Guerra Civil. Havia ainda um artigo em um jornal proeminente que dizia: "A América viverá até o ano 2000?"

A nação também estava no meio da crise de Watergate, e todos tinham dúvidas inquietantes sobre o futuro da presidência. Na reunião de oração naquela noite particular, um jovem cantou uma canção que o Senhor lhe havia dado, inspirada no Livro de Neemias, do Antigo Testamento, quando as pessoas se juntaram na Porta das Águas (Water Gate).

A Porta das Águas fazia parte de uma série de portas construídas no muro ao redor da cidade de Jerusalém. Mas o muro tinha sido derrubado, e suas portas queimadas, quando Nabucodonosor destruiu a cidade e levou os israelitas para o exílio. Anos mais tarde, depois que alguns exilados chegaram, Neemias, que havia se tornado o copeiro do rei da Pérsia, ficou sabendo que o muro ainda não tinha sido reconstruído. Isso o afligiu tanto que ele chorou e lamentou por muitos dias, jejuou e orou perante Deus, e confessou os pecados dos filhos de Israel, que não tinham cumprido os mandamentos de Deus.

Neemias buscou a permissão do rei para retornar a Jerusalém a fim de reconstruir os muros. Depois que a permissão lhe foi concedida, ele se dirigiu para lá e organizou o povo para fazer o trabalho de reconstrução.

Quando os reparos foram finalmente efetuados, o povo se reuniu em frente à Porta das Águas para ler o Livro da Lei e adorar a Deus (Ne 8:1-6).

A canção que o jovem entoou naquela noite em nossa igreja convidava as pessoas (nós) para se reunirem ao redor da Porta das Águas (referindo-se à crise de Watergate em nossa nação), a fim de adorar a Deus, declarar sua Palavra e orar. Se fizéssemos isso, então Deus mudaria as coisas. O Santo Espírito também deixou gravado em nossas almas que Deus estava nos chamando a orar por uma reviravolta em nosso país mesmo que ninguém mais estivesse orando sobre isso. Não que não houvesse outras pessoas orando, mas nós devíamos orar como se fosse assim.

A palavra que Deus gravou em nossos corações naquela noite foi: "se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2 Cr 7:14). A fim de manter esse versículo sempre vivo em nossa mente, o pastor Jack nos pediu para nos reunirmos toda quarta-feira às 7h14 para orar especificamente pela nação.

Nas primeiras semanas de 1974, prosseguimos juntos orando como congregação. Oramos especificamente para que a crise de Watergate fosse resolvida, a verdade revelada e a coisa certa feita.

O pastor Jack também começou estudos regulares sobre intercessão com base na descoberta que disse estar fazendo. Baseado em 1 Timóteo 2:1-4, ele citou três coisas importantes de que devíamos nos lembrar:

1. Intercessão e oração por todos — especialmente líderes governamentais — é um compromisso de prioridade absoluta dado à igreja (v. 1).

2. A situação de uma cultura pode ser afetada se orarmos desta maneira — para uma "vida tranqüila e mansa" (v. 2).

3. O objetivo de tal oração é o avanço do evangelho e a salvação de mais e mais pessoas, oferecida mediante a graça presente nos propósitos do reino de Deus (vv. 3 e 4).

Em resumo, o ajuntamento da congregação para o propósito da intercessão foi vislumbrado como um chamado divino, uma prioridade bíblica e um humilde privilégio.

Durante aquele tempo, os mesmos dois compositores famosos de nossa congregação que mencionei no capítulo 1 e que me apresentaram ao pastor Jack — Jimmy e Carol Owens — escreveram um musical chamado *If my people (Se meu povo).* Essa brilhante obra, inspirada em 2 Crônicas 7:14, falava de coisas poderosas que aconteceriam quando as pessoas se humilhassem e se comprometessem a orar por sua nação. Nesse musical, as palavras do versículo tocam profundamente nosso coração, e assim captamos a visão de como a oração por nosso país realmente poderia fazer a diferença.

Terry, minha amiga cantora que me levou ao Senhor, eu e muitos outros cantores cristãos, gravamos esse musical, depois um grupo bem grande fez uma turnê por todo o país, em apresentações ao vivo. Durante essa turnê, mais de cem mil intercessores se comprometeram a orar diária e constantemente pela nação.

À medida que continuamos intercedendo pela nação com um claro propósito, parecia que, quanto mais orávamos, mais coisas apareciam sobre as quais deveríamos orar. Naturalmente, orávamos pelo presidente, mas também aprendemos a orar pelo vice-presidente. Pelos membros do gabinete, consultores e pelos que lhe davam conselhos. Oramos por todos os oficiais, juízes, magistrados e líderes militares, bem como por nossos homens e mulheres do serviço militar. Líamos jornais, escutávamos o rádio e assistíamos a noticiários na TV com a intercessão em mente. *Orar sem cessar não parecia tão difícil assim, porque havia se tornado o fluxo normal de um coração intercessor.*

Depois de pouco tempo, as coisas começaram a mudar para a nação, de todas as maneiras. A verdade veio à luz em relação à crise de Watergate e, enquanto estávamos todos assustados em ver a queda do presidente e de seus homens, sabíamos que a mão de Deus tinha preservado a nação e nos capacitado a permanecer em pé. Depois das eleições presidenciais de 1976, a manchete no mesmo jornal que havia previsto a ruína, dizia: "Um novo espírito chegou à América". Os editores desse jornal estavam mais certos do que possivelmente imaginavam. O Espírito de Deus tinha vindo como uma brisa refrescante para trazer cura em resposta à intercessão de várias pessoas.

O que nunca lemos nos livros de história é quantas vezes nossa nação foi poderosamente afetada porque pessoas se reuniram em tempos cruciais a fim de orar. Esta nação foi fundada, estabelecida, construída e liderada por pessoas de oração. Antigamente, os líderes do governo *chamavam* as pessoas especificamente para orar. Por exemplo, ao redigir a Constituição e se encontrar em um impasse por causa de fortes desacordos, George Washington e Benjamin Franklin convocavam os homens para um período de oração toda manhã. Após a primeira manhã de oração, conseguiram chegar a um acordo e, depois, criaram um documento que manteve a nação forte por mais de duzentos anos. Eles reconheceram que não seriam capazes de fazer isso sem a direção de Deus.

Em outro exemplo, numa época de grande pressão nacional, Abraham Lincoln convocou um dia nacional de jejum e oração para confessar os pecados de escravidão e de orgulho da nação e para pedir o perdão de Deus. Dois dias depois daquele dia de oração e jejum, tudo mudou, e abriu-se o caminho para a preservação da união e da libertação dos escravos.

Essas são apenas duas das inúmeras vezes que pessoas oraram pela nação de que se tem registro. Só Deus sabe quantos exemplos mais existem que não foram registrados. A questão é que orar pelo país é nossa herança. Além disso, é um privilégio e um dever. Não é algo apenas

para pastores e líderes fazerem nas igrejas e nas conferências, mas sim aquilo que, de alguma maneira, você e eu devemos fazer todos os dias. *Porque orar por nossa nação não é uma opção, mas um mandamento de Deus.*

Se o povo de Deus se colocar na brecha

Colocar-se na brecha não quer dizer encontrar um buraco e se esconder ali, mas significa colocar-se perante Deus e orar a favor de outras pessoas.

Durante milhares de anos, a primeira linha de defesa de uma cidade era um muro grande construído ao redor dela. Uma cidade não poderia ser tomada exceto se o muro fosse rompido. A brecha era uma ruptura ou rachadura no muro que precisava ser reparada. Qualquer brecha não reparada seria um lugar em que o inimigo poderia se infiltrar.

Um intercessor é alguém que entra na brecha entre a retidão de Deus e o fracasso do homem e, por meio da oração, traz os méritos da cruz sobre as pessoas e as situações.

Os intercessores são necessários porque o mundo está cheio de homens e mulheres que não compreendem os efeitos de seu próprio pecado. Ou não compreendem tudo o que Deus pode fazer em favor deles, assim não sabem pedir por si próprios. Não percebem a extensão da provisão de Deus para eles, então precisam de alguém que entre em sua situação, em oração. Mesmo as pessoas que *sabem* orar podem, às vezes, estar tão sobrecarregadas por suas circunstâncias que *não conseguem* fazê-lo. Elas precisam de um intercessor para entrar na brecha por elas também. E aí que eu e você entramos. Podemos responder ao chamado de Deus e estar em parceria nos propósitos do reino dele orando pelas pessoas e situações que precisam do toque do Senhor.

O pastor Jack sempre disse que um dos versículos mais tristes da Bíblia é aquele em que o Senhor está falando pelo profeta Ezequiel ao povo de Israel e explicando a razão

de o julgamento não poder ser evitado naquela terra. Deus disse: "Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; *mas a ninguém achei*" (Ez 22:30, grifos meus).

Não é espantoso o fato de Deus não ter encontrado nenhuma pessoa para orar a favor daquele país? Assim, ele teve de julgar a Terra por causa de todo o mal que permanecia ali. "Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento." (Ez 22:31)

Deus está dizendo que essa destruição poderia ter sido evitada se ele tivesse encontrado apenas um intercessor.

"Você não pode ler essas palavras sem ter profunda consciência da inevitabilidade da justiça divina executada", disse o pastor Jack. "Não é porque Deus é misericordioso ou vingativo. É porque o julgamento que poderia ser evitado não o foi. E não foi evitado em uma terra em que o povo tinha o benefício de todas as bênçãos da graça de Deus sobre si. A insensatez do povo na terra, naquela época, consistia em acreditarem que Deus poderia tolerar seu comprometimento constante com o mal. Supunham que, tendo experimentado o favor do Senhor, não eram responsáveis pelas leis da justiça e do julgamento divino. Foi o próprio povo *escolhido* de Deus quem rejeitou a sabedoria do caminho de Deus e finalmente trouxe julgamento sobre si mesmo."

Como podemos ler o que Deus disse e não pensar em nosso próprio país com todos os seus pecados? Tão certo como existe uma lei da gravidade, há também uma lei espiritual de colher o que se tem semeado. O fato de simplesmente não enxergarmos tal lei demonstra, de forma rápida e clara, que, do mesmo modo, não ver a gravidade não quer dizer que ela não exista. É que o lapso de tempo entre o que temos semeado e o que colhemos pode nos cegar para a existência da lei espiritual.

Coisas ruins não vêm de Deus. Elas acontecem porque semeamos sementes ruins ou como resultado da obra do inimigo. De um jeito ou de outro, Deus nos dá a oportunidade de evitar, por meio da oração, que ambas as situações se infiltrem na brecha. Apesar de tudo o que está errado em nosso país, ainda desfrutamos das bênçãos porque várias pessoas têm-se colocado na brecha a favor de nossa nação.

Quando Deus procurou uma pessoa para orar e não conseguiu encontrar *nenhuma,* a terra foi tomada pelos inimigos. Com esse exemplo, e enquanto aprendemos a orar juntos pela proteção de nosso país, você pode enxergar como é importante o papel de cada um de nós? À medida que oramos, de acordo com a Palavra de Deus, e invocando o poder dele como intercessores, podemos afetar o resultado dos acontecimentos, acabando por haver um bloqueio do juízo sobre nossa terra.

"Deus não diz que o juízo *nunca* virá", explicou o pastor Jack. "Mas pode ser adiado. Nosso chamado é para respondermos ao 'nosso momento' na história. Não podemos alterar o passado e não podemos predizer o futuro, mas podemos responder ao compromisso da Palavra de Deus e orar com a compreensão de que somos responsáveis por nossa geração. Em tal oração, embora amemos de forma apropriada nosso país, não é possível garantir o que acontecerá no futuro. Mas a promessa em 1 Timóteo 2 enfoca nossa preocupação absoluta — que as pessoas sejam resgatadas do juízo, a fim de que possam ser salvas mediante a pregação do evangelho."

É certo que, diferentemente das cidades antigas dos tempos bíblicos, já não temos muros ao redor de nossas cidades. Mas podemos formar e sustentar um muro de defesa ao redor de nossa nação — um muro de poder e de retidão de Deus para salvar e libertar — orando em conjunto. Podemos responder ao chamado de Deus de "nos colocarmos na brecha" e viver em obediência a seus caminhos. Podemos pedir que o escudo protetor de Deus se coloque sobre a Terra e seu muro de graça e misericórdia

esteja sobre ele. Mas se esse escudo ou muro de oração não for completamente levantado, o julgamento que é devido pode acontecer. Precisamos compreender que serão as pessoas comuns — como eu e você — que farão a diferença assim que nos colocarmos na brecha e orarmos.

Se o povo de Deus tiver olhos para ver

Não faz muito tempo, um furacão estava previsto para a costa da Flórida. Temia-se que ele devastasse tudo por onde passasse, mas várias pessoas oraram e ele se transformou em nada mais que uma tempestade. Reversões repentinas como essa acontecem sem uma explicação sequer, e não devemos pensar que são apenas coincidências.

Quantas vezes já lemos nos jornais as seguintes palavras: "É um milagre"? E com que freqüência isso ultrapassa a verdade que a maioria das pessoas conhece? É como Scott Bauer, sucessor do pastor Jack na Igreja do Caminho, mencionou: "Quando o povo de Deus intercede, as manchetes que você *não* lê hoje (sobre devastação ou destruição) dependem da intercessão do povo de Deus realizadas no dia anterior".

Nossa nação, e provavelmente toda nação da Terra, está merecendo o julgamento de Deus. Porém, não temos visto isso acontecer do jeito como merecemos por causa das orações de intercessores fiéis. O pecado aumenta em nosso planeta com o passar dos dias. Quem não está surpreso com os níveis de perversidade que lemos e ouvimos na mídia? Ainda assim, cada vez mais as pessoas estão compreendendo o poder da oração e da intercessão e aprendendo a se mover nela de modo a fazer diferença. A maioria das pessoas não percebe as várias bênçãos que desfrutamos nesta nação como resultado das orações de muitos.

Deus está procurando por *mais* pessoas que entrarão na brecha em oração. Ele está procurando por *mais* pessoas

que abrirão os olhos para o reino invisível vislumbrando o que ele quer fazer em nosso mundo atual.

Quando ficamos cegos para a verdade, perdemos o alvo. Começamos a murmurar e nos tornamos temerosos. Quantas vezes reclamamos sobre coisas que continuam acontecendo em nosso país em vez de orar sobre elas? Quantas vezes ficamos nervosos, ansiosos ou preocupados com aquilo que tememos em vez de nos comprometermos a orar pela situação? Com que freqüência permitimos que a proliferação ostensiva do mal nos derrube até nos sentirmos fracos e sobrecarregados ao enfrentá-la, em vez de orar? Quantas vezes sentimos que orar exige demais de nós e, além disso, só nos sentimos bem reclamando? É mais fácil culpar a Deus, os políticos ou o presidente pelo que acontece em nossa nação do que orar? Com que freqüência pensamos: *Minha oração não vai fazer nenhuma diferença,* em vez de pedir que Deus abra nossos olhos para a verdade do reino invisível?

Há uma força espiritual que se opõe às coisas de Deus. Mesmo que não consigamos vê-la com os olhos naturais, essa força pode ser espiritualmente discernida por meio da Palavra de Deus e enquanto oramos por revelação. Há *outra* força espiritualmente discernida também. No Antigo Testamento, o profeta Eliseu e seu servo viram que um exército havia cercado completamente a cidade com carros e cavalos.

"O que devemos fazer?" — perguntou o servo temeroso.

"Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles", respondeu Eliseu. "Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja."

"O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu." (2 Rs 6:16,17)

Precisamos pedir que Deus abra nossos olhos para que percebamos que ele nos protege. Precisamos enxergar a verdade sobre Deus, a verdade sobre nós mesmos e a

verdade sobre o inimigo, de modo que possamos orar com confiança, coragem e fé.

Muitas pessoas caem na rede da falta de oração por um fatalismo que pensam ser bíblico. O "que será, será" não é encontrado na Bíblia, embora alguns vivam acreditando que sim. A Bíblia diz que nos últimos dias as coisas vão se tornar cada vez piores, porém não diz que: "O que tiver que ser será". Ou "Deixe o que tiver que acontecer, acontecer". Jesus disse enfaticamente que não sabemos "o dia ou a hora" em que Deus colocará um fim em sua misericórdia e graça em relação à humanidade. Nenhum de nós sabe se esse fim será em nosso tempo de vida ou não. Mas sabemos o seguinte: Jesus nos disse para trabalhar até que ele viesse. Ele deixou bem claro que não devemos nos sentar e ficar sem fazer nada. Ocupar-se significa manter os olhos abertos para as maneiras de orar e de fazer a obra que Deus deseja que seja feita. Se pararmos de orar, quem sabe qual sofrimento desnecessário sobrevirá a nós, àqueles com quem nos importamos e às várias pessoas que nem conhecemos?

Deus diz que não temos porque não sabemos pedir (Tg 4:2). Não há como esclarecer mais essa afirmação. Devemos pedir a Deus por coisas que sabemos que precisam acontecer, não porque ele *não* as veja, mas porque ele nos designou para ser intercessores — pessoas que se colocam perante ele em favor da necessidade terrena, para invocar o poder e a graça dos céus. Isso não pode ser mais óbvio do que em relação a nossa nação. Não importa em que país você esteja e se você não sabe *como* orar, já que podemos pedir ao Espírito Santo que nos dê compreensão, sabedoria, discernimento, conhecimento e direção em nossas orações. Ele fará isso e, depois, nos ajudará a enxergar a *raiz* do problema para que não estejamos apenas orando sobre os sintomas. Mas temos de lhe pedir que abra nossos olhos para que vejamos a verdade.

Se o povo de Deus responder ao chamado

A maior e mais recente conscientização para orar por nossa nação aconteceu no dia 11 de setembro de 2001, quando os Estados Unidos foram atacados por terroristas. Deus estava nos chamando a orar continuamente; muitos de nós não ouviram esse chamado até então.

Cerca das 3h30, nas primeiras horas da manhã, antes que o World Trade Center fosse atingido pelos aviões seqüestrados, acordei com o sentimento de tremenda opressão, tristeza e temor. Sabia que Deus estava me chamando para orar, então orei por minha família e por pessoas de quem gosto e pelas que achei que precisavam de oração. Orei pelo presidente, porque eu oro por ele todos os dias. Porém, muito além de tudo isso, não sabia mais pelo que orar. Não ouvi o chamado a orar pela nação porque deixara de lado esse hábito. Minha mente e coração simplesmente não estavam lá. Sei muito bem disso.

É claro que comecei a orar no momento em que ouvi o que havia acontecido, assim como também fizeram pessoas em todo o país. Não tenho dúvida de que aquelas orações coletivas salvaram vidas naquela manhã e impediram que a situação ficasse pior. Mas eu me arrependi de não ter ouvido o chamado e entrado na brecha mais cedo.

Assim como chamou Neemias para ir a Jerusalém e reconstruir o muro, Deus está nos chamando para nos colocarmos na brecha a fim de reparar o buraco no muro de proteção ao redor da nossa nação também. Assim como costumava colocar vigias sobre os muros para observarem a entrada contra ataques inimigos, Deus está nos chamando a ser seus vigias sobre os muros de nossa nação.

Neemias respondeu ao chamado correndo grande perigo de vida. Era arriscado perguntar se poderia reconstruir uma cidade que, no passado, havia sido fonte de irritação para o rei. Podemos não estar arriscando nossas vidas do modo como Neemias fez, mas ser um vigia requer, de nós, algo em termos de comprometimento e de tempo. A preocupação de Neemias com as pessoas da cidade o

motivava a orar. Nosso amor pelas pessoas de nossa nação deve nos motivar a orar também. Precisamos estar tão quebrantados em relação ao estado deteriorado das pessoas que pensaremos mais no bem-estar delas do que em nossa conveniência.

"Um de nossos obstáculos à oração intercessória é a ignorância da missão coletiva da igreja, a qual é chamada a orar", disse o pastor Jack. "Há uma certeza entranhada no ser humano de que os dados já foram lançados, de que existe algum arranjo cósmico das coisas e de que o melhor a ser feito é tentar e enfrentar o que acontecerá, do modo como vier. Mas Jesus ensinou exatamente o contrário. Não há nada em nenhum lugar da Bíblia que sugira que o homem seja vítima de uma circunstância irremediável. O conceito completo de redenção vai de encontro a isso. A vinda de Cristo e a reversão do poder da morte — transformando o futuro por sua ressurreição — são a própria declaração de que nada é irredimível. Mas a ação dele também é uma declaração de que, embora as coisas possam ser redimidas, isso não ocorre sem que alguém entre em cena. A 'intervenção' do Senhor é descrita como uma ação intercessória (Is 53:12); com base no que ele alcançou por meio de sua morte e ressurreição, somos chamados a 'intervir' para ver o poder de seu triunfo nos dias de hoje."

Este é o momento em que entramos em cena. Somos os intercessores que Deus tem chamado. Ele tem-nos feito agentes do seu reino e quer que nos tornemos seus instrumentos de redenção em cada situação, por meio da oração fortalecida pelo Espírito Santo. Se podemos ir além de nossas dúvidas sobre o poder que nossa oração tem para mudar as coisas e se estivermos dispostos a responder ao chamado de Deus para orar, não há limites para o que ele pode fazer em nossa terra.

"Deus diz: 'Estou buscando aquele que será, na Terra, o representante divino da obra realizada por meu Filho'", disse o pastor Jack. "Mas, se não houver um clamor sobre isso, não mudarei nada, assim como não é possível alterar o

destino da alma humana que não recebe a salvação que meu Filho proveu.'' Essa decisão é de nossa responsabilidade; todo esse cenário passa grandemente despercebido pela igreja quando interpretamos de maneira errada a grande e maravilhosa verdade da soberania de Deus.

"A soberania de Deus refere-se a seu poder absoluto e irrevogável como o Ser Perfeito, o Deus Todo-Poderoso do universo. Isso incorpora toda a grandeza inerente a sua Pessoa, a seu poder como Criador e às maravilhas realizadas por ele como Ser Onisciente, Onipotente e Onipresente. Não se engane: afirmamos com convicção a grande verdade da soberania de Deus. Porém, por algum tempo, essa soberania foi entendida como se Deus, arbitrária e aleatoriamente, exercitasse seu poder e, de algum jeito, antes de tudo, designasse o curso dos relacionamentos humanos em direção a um destino que não envolveria participação humana alguma. Mas como mencionamos anteriormente, o que Deus faz em relação à Terra, escolheu fazer em parceria com a humanidade, que responderá a seu amor e que receberá poder e graça em sua vida, e depois no mundo.

"Jesus disse: 'Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus' (ver Mt 16:19). 'Ligar' é agir de modo a invocar o governo dele anulando o pecado ou as obras do mal, da carne e do diabo. 'Desligar' é agir recebendo o poder dele para liberar o fluir de sua misericórdia e graça em meio ao sofrimento e aos problemas da terra. Enquanto isso, lembramos que o poder é dele, mas o privilégio de inseri-lo é *nosso.* É o plano dele: sem o poder soberano dele, não podemos fazer nada; sem nossa parceria obediente, ele *não fará* nada."

É como ter muito dinheiro no banco para cobrir uma conta, mas se você nunca preencher um cheque nem sacar a quantia para quitar a conta quando ela for vencer, ela não será paga. A autoridade que temos para sacar o poder de Deus é nossa por causa do que Jesus fez na cruz. Desencadeamos o poder soberano do Senhor em oração.

Não determinamos *o* que será feito porque dizemos: "Seja feita a tua vontade em todas as coisas". Mas se não ouvirmos e não respondermos ao chamado de Deus para orar, perderemos as bênçãos que Ele tem para nós.

Quando Ronald Reagan foi eleito presidente, meu grupo de oração e eu fomos fortemente direcionados a orar em particular pela segurança dele. Sempre oramos por quem quer que fosse o presidente, de acordo com a instrução da Palavra de Deus de orar pelas autoridades, mas naquela ocasião aconteceu algo um pouco além do que normalmente fazíamos em relação a esse assunto. Primeiro, achamos que talvez tivéssemos uma forte conexão com o presidente Reagan porque ele tinha sido um respeitado governador em nosso estado natal (ou talvez porque já tivéssemos visto muitos de seus filmes!). Mas quando a tentativa de assassiná-lo aconteceu, *sabíamos* por que Deus nos havia chamado a orar. E acreditamos que Deus chamou *muitos* outros de seus fiéis intercessores para orar também. Sabemos que o presidente Reagan foi poupado por um milagre, em resposta às orações.

Na manhã do dia 11 de setembro de 2001, o pastor Jack estava em Williamsburg, Virgínia, falando a cerca de trezentos pastores. Quando receberam a notícia de que o World Trade Center havia sido atingido por aviões, antes de dispensar o grupo para que cada um voltasse para casa, o pastor Jack liderou-os em oração. Sentiu que Deus queria que fizessem muito mais do que uma oração de desespero nascida de um momento de choque. Deus os estava chamando para uma oração fervorosa com discernimento e coragem espiritual.

Primeiramente, pediu ao grupo que se levantasse, desse as mãos em fé e começasse a adorar a Deus na confiança de que a grandeza divina fosse maior que o momento presente de medo e de tragédia. Assim que começou a orar, sentiu que o Senhor lhe dava a imagem de uma cobra levantando a cabeça e viu a si próprio com uma espada em uma das mãos.

"Senhor, achegamo-nos contra esse mal que busca levantar a cabeça neste exato momento", orou o pastor Jack. Então, descreveu que conseguia ver a si próprio simbolicamente levantando uma espada invisível e arrancando a cabeça daquela imagem, dizendo: "Nós nos colocamos contra *quaisquer* incidentes dessa conspiração que ainda possam acontecer e de que não temos conhecimento".

Grande número de pessoas além de mim ouviu o chamado para orar contra alguma coisa mais que poderia ocorrer naquela manhã. O Espírito Santo guiou aquelas orações também, considerando os resultados de um evento isolado — no qual um cristão muito corajoso, Todd Beamer, esteve à frente para criar uma resistência que impediu o segundo avião de cair na capital da nação. Uma redução significativa na destruição planejada pelos terroristas, sem dúvida, aconteceu como resultado de nossa ação. Quantas coisas mais estavam planejadas que nem imaginamos? Certamente foram interrompidas porque em todos os lugares da Terra cristãos começaram a orar desde o momento em que viram a imagem das torres incendiadas. Por causa dessa intercessão de cristãos no meio daquela investida demoníaca, menos de três mil pessoas morreram naquele dia, quando o número poderia ter sido dez vezes maior.

Hoje, a ameaça em nosso país é grande. Não podemos ignorar que temos um inimigo formidável que se esconde e espera aparecer de repente para tentar nos destruir. A Bíblia diz: "...se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela" (Sl 127:1). Os sistemas de segurança do país existirão em vão, a não ser que o Senhor olhe pela nação. Temos de ouvir o chamado de Deus para orar pela proteção de nossa nação e pela segurança de nosso povo.

Muitos são chamados, mas poucos estão escutando. Seja um dos que escutam.

Se o povo de Deus se humilhar

Uma das coisas mais importantes que Neemias fez enquanto se lamentava pela condição da cidade e do povo foi *confessar os pecados da nação* (Ne 1:1-11). Deus nos pede para fazer o mesmo. Ele deseja que nossos corações sejam quebrantados em favor do povo de nosso país também. Deseja que nos humilhemos perante ele e que confessemos os pecados da nossa Terra para que ele possa fechar as brechas nos muros de nossa nação.

Você pode estar pensando: *Por que devo confessar os pecados de outras pessoas? Não fui eu quem os cometeu.* Mas confessar os pecados de outros não significa dizer: "Eu cometi isso e eles não", mas sim afirmar: "Eu considero as ações deles pecado contra o Senhor e eu as confesso porque eles não o farão ou não sabem como fazer".

Nós, cristãos, seremos hipócritas se acreditarmos que, se fomos perdoados de todos os nossos pecados, então não precisamos mais nos identificar com o povo de nossa nação que ainda não o foi. Mas os profetas da Bíblia sempre se identificaram com os pecados de seu povo. Viveram no caminho de Deus, mas tiveram de confessar os pecados daqueles que não o fizeram. É importante lembrar que: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1:9). A confissão é o único meio de nossa nação ser purificada dos efeitos do pecado.

Quando os *Promise Keepers* se encontraram no Mall, em Washington, DC, para orar pela nação, o pastor Jack foi convidado a servir de "pastor" do evento — estando à frente o dia inteiro, não apenas para ser um dos oradores, mas ajudando a coordenar e a centralizar a direção daquele encontro de mais de um milhão de homens procedentes de toda parte do país. Ao reunir todos eles e o público da televisão nacional, ele disse: "Não viemos pressionar Washington encostando-o na parede com uma agenda de assuntos políticos. Em vez de vir e tomar Washington, viemos para ser tomados por Deus. Viemos para ser libertos

primeiro dos nossos *próprios* pecados para que possamos oferecer adoração pura como incenso a Deus. Queríamos pedir ao Senhor que tivesse misericórdia de nossa terra para que nossa nação não receba determinado julgamento. Queríamos que fosse estabelecida uma corrente de graça que transformasse nossa nação.

Sabemos que a oração, o louvor e a confissão são a chave para interferir no processo".

Há muita coisa para ser confessada a cada dia que passamos na Terra. Cada um de nós que sabe o que esta nação *poderia* ser tem uma sensação de perda quanto à queda moral deste país. Temos nos tornado pessoas que não podem nem mesmo distinguir entre o certo e o errado. Mas o pastor Jack sempre nos aconselhou a "centralizar nossa atenção nas promessas de Deus, não nos problemas; a enfocar a vitória do Senhor, não as ações do adversário; a pôr em foco nosso privilégio em oração, não nossa inadequação; a voltar a atenção para a humildade de espírito, não para a ira sobre o pecado que nos cerca; enfim, a evidenciar o reconhecimento do pecado, não a culpa ou o erro". Então, quando precisarmos *confessar* o pecado, não será necessário *salientar* o pecado. Devemos, ao contrário, focalizar o *pecador,* que precisa ser liberto de seu pecado indo até o Senhor, e devemos fazer isso sem condescendência nem hipocrisia, mas em compaixão e humildade.

"Sem a graça de Deus, somos pecadores e rebeldes que não desejam reconhecer a Deus nem viver em seu caminho, então vamos manter isso em mente ao orar por nossa nação e por seus pecados", disse o pastor Jack. "Somos uma nação privilegiada em muitas áreas; você até pode achar que constantemente louvamos e agradecemos a Deus por essa graça e bondade imerecidas. Porém, somos o número um em corrupção no mundo. Produzimos a maior parte da escória que fundamenta as práticas e os pensamentos corruptos mundiais. Somos os maiores fornecedores desse mercado de lixo e também os maiores divulgadores disso. O que produzimos é lixo para mídia, e o que obtemos é lixo

químico. E diante de tudo isso, não há motivo para clamar que merecemos algo mais do que o julgamento de Deus, exceto... pela nossa esperança na promessa de que, se o povo se humilhar, confessar os pecados da nação e orar, ele estenderá sua misericórdia sobre nós."

Isso significa que, se confessarmos o pecado da pornografia infantil, Deus vai interrompê-la? Para Deus tudo é possível. Porém, mesmo que Deus não acabe com todo o mercado pornográfico da noite para o dia, podemos esperar que cada confissão que fizermos e cada oração que proferirmos irão afetar algo ou alguém. Se nossa confissão e oração salvarem uma criança de ser violentada ou expuserem os pecados de um pedófilo, teremos alcançado algo bom. Talvez nunca saibamos o que Deus fará em resposta a nossa confissão e oração, mas certamente os resultados negativos serão visíveis se não o fizermos.

Se o povo de Deus entrar na guerra

Desde o dia 11 de setembro de 2001, nossa nação sempre esteve em guerra, na maior parte do tempo lutando contra um inimigo que nem podemos enxergar. Somos abençoados por ter uma força militar forte, a qual nos orgulha e nos deixa gratos, e que fará tudo o que pode para manter nosso país seguro. Mas Deus deseja que *cada um de nós* se torne membro do exército. O exército dele!

Deus é o comandante supremo desse exército, e as armas escolhidas são a oração, o louvor e a Palavra de Deus. Isso acontece "porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas" (2 Co 10:3,4). Nenhum inimigo pode se levantar contra essas armas, a menos, é claro, que o inimigo nos convença de que nossas armas são mais fracas e que paremos de utilizá-las.

Principados e *poderes* são termos do Novo Testamento utilizados para descrever poderes demoníacos invisíveis que

resistem aos propósitos de Deus na Terra. Quando as pessoas ficam sob o controle desse reino das trevas, você e eu recebemos poder por meio da cruz de Cristo para orar contra os planos do mal. Fazemos guerra contra essas forças do mal em oração.

O exército de Deus é uma organização de voluntários, então precisamos nos alistar. Temos de dizer a Deus que desejamos fazer parte do exército dele formado por guerreiros de oração e pedir-lhe para nos colocar em alerta total, a fim de que estejamos mobilizados diante de aviso imediato. O melhor em participar do exército de Deus é que ele vai conosco em todas as batalhas. Ele diz: "Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar" (Dt 20:3,4). Ele diz que tudo o que devemos fazer é orar, adorá-lo e declarar sua Palavra, e o resto ele fará, porque "do SENHOR é a guerra" (1 Sm 17:47).

Você pode estar dizendo a si próprio: *Como posso fazer diferença? Sou apenas uma pessoa.* Mas quando Samuel orou a favor de Israel enquanto os filisteus os atacavam, "trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel" (1 Sm 7:10). Toda oração que você fizer trará confusão sobre o inimigo.

Deus está pedindo muito pouco de nós em termos de sacrifício de tempo. Um modo fácil de começar a encaixar a oração intercessória pelo país em nosso dia é pegar o jornal ou ligar a TV ou o rádio para saber as notícias e escolher um ou dois novos itens sobre os quais você pode orar. Depois, permita que o Espírito Santo o direcione a partir daí. Lembre-se de que tudo o que acontece em nossa nação afeta cada um de nós, pessoalmente, de um jeito ou de outro. Essa é a razão por que não conseguimos deixar de orar pelo país em que vivemos quando começamos a fazê-lo.

Uma coisa boa no ato de orar por sua nação é que você nunca vai orar sozinho, pois se torna parte de um exército de guerreiros de oração que está *sempre* orando. Existem até mesmo algumas organizações nacionais de oração às quais você pode se filiar. O pastor Jack e eu somos membros honorários do comitê de uma das organizações chamada Equipe de Oração Presidencial (www.presidential-prayerteam.org). Outros membros são Franklin Graham, Joni Eareckson Tada, Michael W. Smith, Dr. Lloyd Ogilvie, Rebecca St. James, Lisa Beamer, Luis Palau, A. C. Green, John C. Maxwell, Kay Arthur, Thomas Kinkade, J. C. Watts e James Robinson, para citar apenas alguns. Não há taxa para se tornar membro, e você será notificado semanalmente sobre formas estratégicas de orar pelo presidente e pela nação. Não pode ser mais fácil do que isso. Por favor, venha e entre na brecha conosco.

"Nós não vamos mudar nossa nação por meio de estratégias políticas", disse o pastor Jack. "A nação será mudada apenas em um reino, e esse reino é espiritual. Esse é o motivo por que a Bíblia diz que não estamos lutando contra carne e sangue. A melhor agenda política é limitada, embora sejamos gratos quando líderes piedosos servem em gabinetes públicos. Mas a oração em si pode trazer um renovo espiritual que mudará este país. Precisamos nos mover como pessoas que reconhecem que nosso tempo chegou, e dizer: Deus, nós vamos aproveitar este tempo, este momento, e mover-nos em oração com poder."

Deus disse que nossas orações podem mudar as coisas, lançando fora todo mal e substituindo-o pela bondade dele. Nunca, porém, conseguimos levar isso até o fim. Acusamos Deus pelo que Satanás faz em vez de orar para que os planos do inimigo não dêem certo. Se o inimigo parece estar avançando cada vez mais na Terra, é porque nos retiramos da batalha por não estarmos orando.

"Quando o chamado intercessório e a capacitação do Santo Espírito encherem o coração dos cristãos, e de seu ser mais íntimo fluírem rios de água viva, a maré poderosa da oração começará a se levantar e surgirá para que o

Senhor possa varrer as obras das trevas que buscavam possuir a Terra", exortou o pastor Jack.

Sei o que talvez você esteja pensando: *Eu tenho minha vida. Tenho meu trabalho. Tenho problemas a resolver. Tenho relacionamentos difíceis. Tenho preocupações financeiras e com saúde. Tenho filhos para educar. Estou apenas tentando viver um dia de cada vez e orar por mim e pelas minhas preocupações. Não tenho tempo para orar pela nação também. Deixe que outras pessoas façam isso.*

Sei como se sente porque me senti do mesmo jeito. Sei que o inimigo sempre tenta nos manter distraídos com uma batalha após outra em nossa vida pessoal. Batalhas na área das finanças, da saúde, do trabalho, da educação dos filhos, dos pensamentos, das emoções, do casamento, dos relacionamentos, ou seja, qualquer que seja o *front* em que ele estiver nos atacando, a batalha pode ser tão desgastante que não temos tempo para outras coisas. Sei que ele quer nos ver preocupados com nossas batalhas pessoais, as quais sempre estamos lutando defensivamente. Desse modo, ele pode nos esgotar.

O que fazemos de errado é que lutamos de batalha em batalha, mas nunca entramos de verdade na guerra. Achamos que, quando ganhamos *uma* batalha, *vencemos* a guerra, e assim paramos de lutar. Por outro lado, algumas vezes, quando *perdemos* uma batalha, sentimos que *perdemos* a guerra inteira, e então desistimos. *O que temos de perceber é que a guerra nunca termina!* O triunfo que Jesus teve quando disse: "Está consumado" (Jo 19:30) destruiu o poder do pecado, da morte e do inferno de uma vez por todas, mas a vitória espera por aplicação na Terra — e orar é a estratégia do guerreiro, porque é sua atribuição. O conflito não terminará até que estejamos com o Senhor. Eis a razão por que devemos aprender a entrar na ofensiva em oração em vez de esperar que algo aconteça e, então, tentar nos defender.

Sabe aquele fervor de quando você ora por algo que está dando errado em sua vida? Bem, Deus quer que oremos com esse tipo de fervor em todo o tempo. Ele deseja

que intercedamos todos os dias com o mesmo grau de paixão que temos quando estamos no meio de uma crise. Ele não quer que continuemos perdendo e reconquistando o mesmo território toda vez. Ele quer que oremos *antecipadamente* pelo desastre para que não estejamos sempre chorando por causa da confusão que o diabo tem feito. A paz que Deus gostaria de nos dar depende dessa atitude nossa.

Isso merece ser repetido em alto e bom som: A GUERRA AINDA NÃO ACABOU! Vamos nos comprometer a entrar na guerra por quanto tempo ela durar e aprender a seguir as ordens de Deus. Vamos nos unir com os outros de todas as outras partes da nação e orar para que Deus cure nossa terra.

Poder da Oração

Senhor,

Sou grato pelo privilégio de falar contigo em oração. Aumenta minha fé para acreditar que posso fazer diferença em minha nação, quando oro. Ajuda-me a compreender o significado de estar na brecha não apenas por minha família, igreja e comunidade em que trabalho e vivo, mas também por minha cidade, meu estado e nação. Dá-me direção para saber interceder em todas as situações e por todas as preocupações. Torna-me corajoso para pedir. Capacita-me para pedir de acordo com a tua vontade. Dá-me fé para acreditar que coisas impossíveis acontecem quando oramos. Perdoa-me quando eu duvidar de tua capacidade para responder.

Eu oro por uma visitação divina de tua misericórdia e graça sobre minha cidade, ... Declaro que és Senhor sobre esses lugares. É um privilégio poder ser parte que afeta minha cidade, meu estado e país para tua glória. Deus, ajuda-me a compreender minha função como um intercessor por meu país. Ajuda-me a ser teu instrumento de paz, cura e libertação. Dá-me forças para não desistir nem recuar quando eu vir a oposição do inimigo. Faze-me crescer

como poderoso intercessor que compreende a autoridade que tem recebido de ti em oração.

Eu me ponho na brecha diante de ti por meu país e peço-te perdão. Senhor, não me ponho diante de ti com base na retidão de nossa nação, mas sim com base no fato de tu nos teres dado o privilégio de apelar a tua graça. Venho diante de ti e me arrependo dos pecados cometidos por nossa nação. Especificamente, confesso os pecados de .....

Derrama tua misericórdia sobre nossa terra em lugar do juízo que merecemos. Livra-nos da pornografia, do aborto, do roubo, da mentira, da corrupção, da fraude, da destruição e da violência. Guarda-nos de ser poluídos por tudo o que polui nossa cultura, de modo que possamos chegar diante de ti com coração limpo e mãos puras. Expõe todos os nossos pecados e purifica-nos. Não suplico tua graça porque a mereçamos. Como um povo que um dia conheceu a ti, somos piores que as nações que pecam contra ti porque nunca te conheceram. Mas venho diante de ti porque meu coração está partido por causa das feridas de meu povo. E sei que tu és um Deus misericordioso.

Senhor, rendo a ti meus medos e raiva por causa de coisas que acontecem em minha nação hoje. Possam essas coisas me levar a orar mais do que a criticar, reclamar ou esconder-me atemorizado. Sei que tudo o que te pedir em nome de Jesus, tu farás, para que o Pai seja glorificado. Ajuda-me a não me tornar mais preocupado com os problemas que vejo do que com teu poder para mudar as coisas. Ajuda-me a ser um instrumento para trazer teu poder para esta terra.

Tira nossa cegueira como nação para que vejamos a verdade a respeito de quem tu és e de nossa condição. Onde o pecado abundou, faze superabundar tua graça. Perdoa-nos por nosso orgulho que nos faz pensar que podemos viver sem ti. Senhor, assim como tu choraste sobre Jerusalém, dizendo-lhes que deviam ter reconhecido o dia de tua visitação (Lc 19:44), oro para que os cristãos desta nação chorem por ela em arrependimento e reconhecimento

do dia da nossa visitação. Alinha nosso coração com o teu e sara nossa terra.

Protege nossa terra de ser destruída pelo inimigo. Traze líderes piedosos para que fiquem à frente na tomada de decisões e dá-lhes sabedoria. Destrói as fortalezas e planos do inimigo neste país e para este país. Faze recuar as obras das trevas e livra-nos do mal. Protege nossos líderes militares e tropas onde quer que estejam. Concede-lhes revelação, direção e favor. Derrama tua paz sobre nossa nação.

Levanta um exército de guerreiros de oração que entrem em guerra pelos despojos e que se recusem a ficar desencorajados na batalha diária contra o inimigo. Ajuda-nos a unir forças para que o poder de nossas orações seja multiplicado. Fortalece-nos para que fiquemos na ofensiva e não nos retiremos da guerra toda vez que ganharmos ou que perdermos uma batalha. Capacita-nos a estar mobilizados no momento em que recebermos alguma notícia de modo a nos movermos em unidade e pelo poder de teu Espírito Santo. Ajuda-nos a entender a poderosa arma que é tua Palavra enquanto nos movemos na batalha de oração. Se o Senhor é por nós, quem será contra nós (Rm 8:31)?

Derrama teu Espírito sobre esta nação. Traze descristãos para o conhecimento de teu Filho Jesus. Faze-nos prosperar e faze chover tuas bênçãos sobre nós. Agradeço-te porque teus olhos estão sobre os justos, e teus ouvidos, abertos a nossas orações (1 Pe 3:12). Levanta orações eficientes e fervorosas de teu povo. Possa teu amor e paz crescer de tal modo em nosso coração que isso se torne um grande testemunho de tua bondade. No nome de Jesus eu oro.

Poder da palavra

> Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor

dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

1 Timóteo 2:1-4

E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

1 João 5:14

Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste.

2 Timóteo 3:13,14

Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer.

Lucas 18:1

Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor, porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Hebreus 12:28,29

7. ENTÃO, O QUE POSSO FAZER?

Uma vívida lembrança permanece, em particular, em meus pensamentos sobre um incidente ocorrido no final dos anos 70, enquanto eu orava com outras pessoas em uma reunião de oração de quarta-feira à noite. Fomos divididos em círculos de oração, de mãos dadas, e cada um de nós tinha recebido coisas específicas em relação ao mundo pelas quais devíamos orar. Pensei que tinha entendido o poder que a oração tem em alcançar lugares longínquos, mas quando precisava orar por coisas além das fronteiras de meu país, essas coisas pareciam muito distantes de mim. Principalmente pelo que me coube orar naquela noite.

"Ore para que o muro de Berlim venha abaixo e que as pessoas da Alemanha Oriental sejam libertas" — foi exatamente desse modo que o pedido foi verbalizado. *Ótimo!* — pensei. *Posso orar também para que Deus me dê uma propriedade de frente para a praia em Marte ou ressuscite Elvis dos mortos.*

Eu nem mesmo sabia como formular tal oração e ainda fazê-la soar, de algum modo, inteligente. Lutei um pouco com isso, dizendo algo de efeito como: "Senhor, oro para que este muro entre a Alemanha Oriental e Ocidental seja destruído pelo poder da tua poderosa mão. Coloca um fim na divisão dessa cidade e liberta as pessoas da Alemanha Oriental das mãos dos líderes opressores".

Isso quase me pareceu uma oração vazia, porque eu não via a possibilidade de aquilo acontecer algum dia. Embora não tenha dito isso, lá no fundo do coração pensava o seguinte: "Se o muro de Berlim vier abaixo, vai ser algo maravilhoso, Senhor. Mas certamente compreendo como deve ser difícil isso acontecer".

Durante os anos seguintes, oramos intermitentemente sobre essa situação. Mas depois que o presidente Reagan fez seu famoso discurso em 1987 desafiando Mikhail Gorbachev a "destruir o muro", começamos a orar com mais

fervor. Parecia que quanto mais orávamos por isso, mais fardos eu carregava pelas pessoas da Alemanha Oriental e da União Soviética. Meu coração estava quebrantado por eles, porque não eram nem mesmo livres para adorar a Deus. De fato, não conseguia tirar, da minha mente, a visão do muro e das pessoas, provando mais uma vez que quanto mais oramos pelas pessoas, mais cresce nosso amor por elas.

A probabilidade da queda do muro parecia tão remota e impossível para mim que não posso descrever quão surpresa fiquei quando, dois anos depois, ele caiu mesmo. E foi tudo tão fácil! Nenhuma bomba foi necessária. Nenhum ataque com tropas. Nenhum assassinato em massa. Nenhuma guerra. Apenas um grande milagre, isso foi tudo o que aconteceu. Um trabalho interior. A força daquela cortina de ferro e o povo que a defendia foram tão comprometidos e enfraquecidos pelas orações dos santos que, quando a pressão foi aplicada, o muro se espatifou.

Esse evento transformou minha vida de oração em relação a depositar a fé no poder de orar para realizar mudanças no mundo. Novamente sabia que não éramos os únicos orando por esse assunto, porque Deus chamou muitas pessoas. Mas nosso pequeno grupo de intercessores não estava orando com o pensamento de que tínhamos nos unido a um grupo de milhões de intercessores. Simplesmente oramos *como se* ninguém mais estivesse orando. E Deus aumentava nossa fé para acreditarmos que o pedido pelo qual orávamos realmente poderia ser respondido. Aprendi que nossas orações não são diluídas porque estamos orando por pessoas e situações em lugares muito distantes. Sempre Deus está próximo para ouvir, e isso é o que importa.

Quando Deus pede que você ore

Deus chama todos nós a orar pelo mundo. Mas, além disso, ele dá a cada um ordens que não devemos ignorar. Trará situações, pessoas ou lugares específicos à nossa

mente e nos *ordenará* orar de um modo determinado, se ouvirmos as instruções dele. No entanto, ele sempre começa próximo a nossa casa — com pessoas e assuntos de nossa própria vida — quase como num campo de treinamento para intercessores. A última vez que ignorei um alerta do Senhor, uma indelével impressão ficou em minha mente, e assim me arrependi tanto que nunca mais deixei de dar atenção a tal alerta.

Foi assim que tudo começou.

Meu marido, Michael, quase sempre contrata músicos para tocar em sessões de gravação, e uma vez ele contratou Paul, um dos melhores trompetistas de Los Angeles, para tocar em um álbum que estava produzindo. Durante a semana de gravações, Paul e sua esposa nos convidaram para jantar em sua casa. Naquela noite, nos tornamos mais amigos e pude sentir a necessidade de Deus no coração deles. Mas eu não conhecia muito o Senhor naquela época, e Michael e eu só tínhamos um ano de casados. Além disso, eles eram mais amigos *dele* do que meus, e isso também era uma relação de negócios. Então, fiquei hesitante em dizer algo sobre o Senhor antes de conhecê-los melhor.

Alguns dias depois, sentia algo muito forte em meu coração em relação a eles. De fato, não conseguia tirá-los do meu pensamento. Eu sentia uma necessidade específica de conversar sobre Deus e de convidá-los para ir à igreja conosco. Durante toda aquela tarde eles continuaram a pesar em meu espírito, porém, eu não sentia que os conhecia o suficiente para simplesmente pegar o telefone e ligar para eles. Eu ainda tinha uma pequena fé em minha habilidade de ouvir Deus naquele estágio da caminhada. E embora tenha participado de numerosas reuniões de oração na igreja, reuniões em que aprendi a interceder por outras pessoas de outros lugares, eu não tinha tomado a posição de fazer isso com mais constância nem mesmo em relação a minha própria vida.

À medida que o alerta persistia, decidi que, da próxima vez que visse Paul e sua esposa, definitivamente

compartilharia sobre o Senhor com eles. Mas esse dia nunca chegou.

Na manhã seguinte, recebi uma ligação de um amigo dizendo que, naquela noite, Paul havia morrido de ataque cardíaco. Ele estava apenas entrando na casa dos quarenta e não havia nenhum caso de doença cardíaca registrado que ameaçasse sua vida. Ficamos pasmos — principalmente porque passamos alguns dias com ele antes disso e ele nos parecia ótimo. Isso me abateu, pensando como tão fortemente ele tinha estado em meu coração, e eu me arrependi profundamente de não ter ligado para Paul naquele dia.

Desde então, esforço-me para não ignorar, de novo, um alerta do Senhor. Tenho recebido vários para orar por outras pessoas durante os anos, e tento atender a cada um deles. Agora, sempre que alguém aparece em minha mente, não hesito em orar por essa pessoa. Peço a Deus que abençoe, proteja e guie; além disso, enquanto oro, quase sempre o Espírito Santo me dá uma orientação mais específica. Nem sempre vejo os resultados de minhas orações, mas tudo bem. Eu não preciso vê-los, já é o suficiente saber que estou obedecendo a Deus.

Outro incidente importante quanto a receber uma ordem do Espírito Santo para interceder aconteceu em um de meus períodos de oração devocional, logo pela manhã. Estava orando pelo pastor Jack e por Anna. Alguns meses antes, eu tinha pedido especificamente a Deus para me mostrar como poderia fazer algo bom por esse casal maravilhoso, de modo a recompensá-los por tudo o que fizeram por mim. Deus me instruiu a interceder por eles todos os dias. Enquanto eu fazia exatamente isso naquela manhã, comecei a chorar.

Quando perguntei a Deus como deveria orar mais especificamente em relação a eles, o Senhor colocou estas palavras claramente em minha mente: "Satanás deseja penetrar o coração do pastor Jack".

"Mostra-me como orar, Senhor. Isso significa que o pastor Jack terá um ataque do coração? Ajuda-me a entender."

Comecei a orar para que o coração do pastor Jack fosse forte, mas aquela oração me soava vazia. Eu sabia que não deveria orar pelo coração físico. Então perguntei ao Senhor: "Como Satanás planeja penetrar o coração do pastor?"

Desta vez, a resposta veio. "Satanás deseja penetrar o coração do pastor Jack através de seus netos."

"Qual deles, Senhor?" — perguntei novamente, e logo uma imagem de sua neta de três anos, Lindsey, veio a minha mente.

Lembrei-me vividamente de um incidente quando fora à casa do pastor Jack a fim de entregar algo a sua esposa, Anna, e ela estava lá, sozinha, tomando conta de Lindsey. Ela me convidou para ir à cozinha, onde deixei o pacote. Enquanto andava com Anna, que estava segurando Lindsey, vi de repente a face da menina iluminada. Era como se tivessem ligado uma lâmpada atrás de seus olhos, e sua face tornou-se alegre com um enorme sorriso. Olhei para trás para tentar ver o que havia capturado o interesse dela de um jeito tão intenso, e vi que era seu avô, o pastor Jack. Ele tinha chegado e entrado silenciosamente pelo corredor atrás de nós. Quando Anna colocou Lindsey no chão, a menina correu o mais rápido que pôde em direção a ele, e ele a levantou em seus braços. Essa lembrança me convenceu de que, se algo acontecesse a *qualquer* um de seus netos, seu coração seria definitivamente atingido. Como não tivesse a confirmação de que o alerta era sobre Lindsey, orei *pedindo* proteção para *todos* os netos.

Como eu ainda não me sentia liberta do peso de orar por eles, contei a meu marido o que estava acontecendo.

"Você acha que devo ligar para o pastor Jack e avisá-lo sobre isso?" — perguntei.

"Sim, ligue imediatamente", ele insistiu.

Então, disquei o número do escritório do pastor Jack, não o de sua casa, pois não queria deixar Anna preocupada, caso eu estivesse errada e tudo aquilo não valesse de nada. Ao mesmo tempo, esse tipo de coisa nunca havia acontecido comigo antes com tanta urgência, portanto sabia que deveria seguir as ordens de Deus.

"Não tenho certeza se é Lindsey ou se ela apenas veio a minha mente porque eu a vi mais recentemente", expliquei, "mas não consigo parar de orar ou clamar em relação a isso, e Deus não me deixaria em paz enquanto eu não falasse com o senhor."

Quando desliguei o telefone, senti-me totalmente aliviada daquele peso e pude voltar a gerenciar meu dia. Nem mesmo cheguei a pensar sobre isso de novo até que o pastor Jack me disse, algumas semanas depois, que havia ligado para toda a família naquela mesma tarde para orarem por *todos* os netos, com ênfase particular em Lindsey.

"Algumas semanas se passaram depois que nossa família se reuniu para orar pelos netos e, mesmo que orássemos por causa daquele aviso, nada parecia iminente", disse ele. "Tudo aconteceu em novembro. Com a aproximação do Natal, decidi que precisava limpar nossa garagem. Estava acabando o serviço quando Scott e Becki (pais de Lindsey), juntamente com seus três filhos, chegaram. Scott me ajudou a terminar a limpeza da garagem, enquanto Becki e as crianças entraram para visitar Anna. De algum modo, Lindsey foi deixada para trás.

"Por causa de uma mola quebrada no pesado portão da garagem, com o tamanho aproximadamente de dois carros e meio, precisei apoiá-lo com um pilar para que ficasse aberto. Mas ao terminar de varrer tudo, dei uma última olhada para certificar-me de que todos estavam fora do caminho antes de soltar e fechar a porta. Tirei o pilar e, quando a enorme porta veio desabando, do nada Lindsey apareceu no canto da garagem e ficou embaixo da porta, a qual estava se movimentando diretamente sobre a cabeça dela".

Em uma fração de segundo, o pastor Jack esticou a mão, segurou a porta maciça e conseguiu colocar o pilar de volta no lugar para apoiá-la. Ele pegou rapidamente Lindsey em seus braços, tremendo pelo choque e com os olhos cheios de lágrimas.

"Foi um verdadeiro milagre eu conseguir segurar a porta", ele disse. "Em um instante revelador, eu sabia o que tinha acontecido. Virei-me para Scott, que tremia vendo meus olhos cheios de lágrimas, e disse: 'Era isso! Era sobre isso que o Senhor estava nos avisando!' Acredite em mim, fizemos uma verdadeira reunião de oração! Todos nós reconhecemos que Deus tinha usado o aviso mandado pelo Espírito Santo para nos levar a vigiar em oração. Tais avisos tendem a assustar algumas pessoas, mas a ação de Deus não deve ser temida. Os avisos não são maus presságios. Nem são avisos para serem vistos como uma forma de Deus nos informar com antecedência sobre algo ruim que ele nos predestinou. O Pai não planeja coisas ruins para nós, mas seu Espírito nos avisa de ataques planejados pelo inimigo. Nesse caso, não tenho dúvidas de que a graça e a sabedoria de Deus pediam uma reação, que preparou uma resposta, preservando a vida de nossa neta."

Se eu não tivesse intercedido pelo pastor Jack e por sua família naquele dia do modo como o Espírito Santo me direcionou, se eu não tivesse ligado para o pastor Jack para lhe contar sobre tudo aquilo, se ele não tivesse levado isso a sério e ligado para a família pedindo que todos orassem juntos naquele dia, só Deus sabe o que teria acontecido. Não estou dizendo que é nossa culpa se algo ruim acontecer a alguém por quem não oramos, mas acredito que Deus nos move a orar de forma específica. Infelizmente, poucos de nós acreditamos que ouvimos a Deus, e então não respondemos ao aviso dele com orações.

"Jesus disse que todo poder dos céus foi dado a ele, e na cruz Jesus venceu todo o poder do inferno e subjugou todas as obras da carne", explicou o pastor Jack. "Ele colocou os poderes das trevas sob seus pés, mas diz que, para tais coisas serem *mantidas* sob os pés, precisamos agir

e orar. Quando vemos as obras do inferno começando a ser liberadas e manifestas, quando vemos a carne humana falhando de forma miserável, Deus diz que temos o direito de entrar imediatamente na situação mediante a oração. O intercessor que age recebeu uma função, que consiste em trazer o triunfo da cruz de Jesus Cristo sobre a situação. *Interceder é orar a favor de outros com a direção e a capacitação do Espírito Santo, enquanto reconhecemos que todas as conseqüências dependem dessas orações. "*

Oração não é conjetura, superstição ou uma suposição arrogante de que nós é que somos poderosos. Quando as pessoas oram, coisas acontecem, mas o poder é de Deus. Muitas coisas acontecem com as pessoas porque, quando elas são avisadas, *não* oram. Deus quer obter nossa atenção para que *oremos.*

Sempre que você receber um alerta, não o ignore. Deus pode estar pedindo a você que ore. Peça ao Espírito Santo para lhe mostrar como.

Quando os problemas são grandes e você se sente pequeno

Se você é como eu era, no que se refere a orar pelo mundo, talvez pense: *Os assuntos deste mundo são tantos e eu sou tão pequeno. Quem sou eu para pedir por uma coisa assim? Quem sou eu para pensar que posso realmente fazer diferença quando oro por assuntos importantes e aparentemente impossíveis?*

Se você alguma vez já pensou desse jeito, deixe-me encorajá-lo. Você serve a um grande Deus. Não precisa ficar intimidado pelo grande tamanho das coisas pelas quais você ora. Elas podem ser maiores que *você,* mas nunca serão maiores que *Deus.*

"Existe outro domínio da intercessão que chega mais longe do que a maioria das pessoas pode imaginar; elas nem sabem que têm o privilégio de fazer isso", explicou o pastor Jack. "Se você sugerir à maioria dos indivíduos que

eles podem orar pelas nações de outros continentes, isso soará muito gigantesco para ser real. Há uma generalizada carência de entendimento quanto ao lugar e ao poder da oração. Tantas pessoas têm apenas pensamentos místicos ou puros sobre oração. Pensam na oração como um tipo de atitude nobre que, de algum jeito, gera ou emana um poder invisível. Mais do que ser o poder *de Deus,* acredito que oração sempre é vista como um tipo de 'força' que pode pairar ao redor e possivelmente — talvez — envolver alguém com uma 'influência positiva'.

"Porém, o tipo de oração que a Bíblia revela — a oração que Jesus chama todos nós a fazermos *juntos* — é um recurso dado por Deus para tocar o núcleo dos propósitos divinos, a fim de que eles ressoem na circunstância humana. Novamente, ele nos convida — não, ele *nos chama* — para uma parceria no cumprimento desses propósitos. Para falar de modo franco e simples, existem certas coisas que não acontecerão a menos que as pessoas orem."

A boa notícia é que se pode começar com coisas pequenas. Não é preciso orar pelo mundo inteiro em um dia. Você não tem que começar orando pelo leste europeu ou por todo o continente asiático. Você pode começar por seu próprio país. O mundo que você conhece. Escolha uma nação, uma cidade, uma área, um grupo de pessoas, uma pessoa ou uma situação com a qual você esteja familiarizado e ore sobre algo específico relacionado a isso. Peça ao Espírito Santo para ajudá-lo porque "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis" (Rm 8:26).

O pastor Jack nos disse que, em sua primeira semana como pastor de nossa igreja, havia somente seis pessoas no culto de oração no meio da semana. Todos se sentavam na segunda e terceira fileiras de um lado do santuário. Quando chegou o período de oração, ele perguntou ao pequeno grupo sobre os pedidos de oração.

"Vamos orar pelo terremoto na Guatemala", disse um dos homens.

"Bem, o que devemos orar?" — perguntou o pastor Jack.

Houve uma pausa silenciosa enquanto eles pensavam sobre aquilo.

"O que mais podemos dizer além de 'Deus, ajude as pessoas na Guatemala'?" — ele perguntou ao grupo.

Uma pessoa levantou a voz e disse: "Vamos orar pelas pessoas que ficaram abandonadas por causa das que foram mortas".

"Vamos orar para que ajuda médica adequada seja dada às pessoas atingidas", disse outro participante.

"Vamos orar para que as pessoas enviem ajuda, como remédios, cobertores e comida", disse o terceiro.

"Vamos pedir que Deus nos mostre em que *nós* podemos ajudar", disse a pessoa seguinte.

"Vamos orar para que esse terremoto aumente o *desejo,* em vez de estimular a *ira* das pessoas em relação a Deus", alguém disse.

Quando todas as sugestões foram apresentadas, o grupo, no final, possuía boas maneiras de interceder por aquele país.

Na semana seguinte, na mesma reunião de oração, as mesmas pessoas discutiram o que havia acontecido na Guatemala durante a semana que havia se passado. Havia novas notícias sobre a alta eficácia das equipes médicas durante a crise. Além disso, as dependências do governo foram restauradas na área e, assim, os saques foram interrompidos. Esse grupo de oração teve compaixão por aquelas pessoas. Tinham idéias específicas de como ajudar as pessoas na Guatemala enviando comida e dinheiro às organizações que faziam a distribuição. Na semana seguinte, o pastor Jack fez que a congregação contribuísse com comida enlatada, cobertores e roupas — itens que a Cruz

Vermelha estava solicitando para a Guatemala — a fim de serem entregues às vítimas. E a igreja respondeu generosamente.

Ao ensinar a esse pequeno grupo como orar sobre grandes problemas, o pastor Jack lhes mostrou a importância de reconhecer que há mais a dizer em uma oração do que apenas: "Deus, ajuda a Guatemala". Ele lhes ensinou como pedir por coisas específicas. E quando viram respostas específicas para suas orações, sua fé aumentou.

"Fiquei convencido de que os propósitos de Deus nesta terra simplesmente aguardam uma pessoa de oração", disse o pastor Jack. "Você talvez diga: 'Bem, a vida não é *só* orar'. E isso é verdade. Mas nunca vi pessoas que *realmente* oram e que *só fazem isso.* Tenho visto muita gente que tentou fazer várias coisas e *não* orou. Várias coisas nunca são tão produtivas quanto seriam se fossem baseadas em oração intercessória."

Se milhões de cristãos em Jesus Cristo no mundo de hoje se recusassem a pensar pequeno e cada um de nós participasse de oração intercessória diária, mesmo que fosse por alguns minutos, você pode imaginar a maravilhosa liberação de poder que começaria a varrer a superfície deste planeta, à medida que o Espírito de Deus fosse liberado para mover-se em áreas em que não há nenhum ponto de penetração neste momento?

Nunca fique intimidado com o tamanho dos assuntos pelos quais Deus o chama a orar. Pelo fato de ele estar a seu lado, nenhuma força das trevas pode resistir ao poder de suas orações.

Quando nossa missão parece impossível

Todos nós assistimos a jogos de futebol em que o atacante está correndo para pegar a bola com a intenção de fazer o gol. Mas, de repente, o zagueiro do time adversário se coloca na frente dele, chega à bola primeiro e inverte o que estava seguindo para determinada direção. A bola foi

interceptada, e o jogador que a interceptou a chuta para o lado *contrário.* Esse jogador não apenas interrompeu o que o oponente estava fazendo, mas também pôde virar o jogo para dar a vitória para o outro time.

A oração intercessória age desse jeito também. Uma pessoa — assim como eu e você — age e intervém. Buscamos ou interceptamos uma situação que está andando em uma determinada direção e, por meio da oração, mudamos a direção e a levamos para a vitória.

Lembro-me de estar em uma reunião na igreja quando o pastor Jack nos disse que missionários em Bogotá, Colômbia, haviam ligado, solicitando que orássemos pelo que parecia ser uma situação difícil. Eles disseram que aconteceria uma convenção mundial de bruxas na cidade e queriam que orássemos para impedi-la. Nós intercedemos naquela noite durante um tempo poderoso de batalha espiritual. Senti que havia uma opressora oposição de espíritos quando começamos a orar, mas aquele peso se dissipou enquanto continuamos a orar e a levantar louvores a Deus.

Poucos dias depois, os missionários ligaram e relataram o que havia acontecido quando a convenção se reuniu. Inexplicavelmente, um grande enxame de abelhas entrou no hotel onde aquele evento estava acontecendo. As abelhas continuaram entrando tão rapidamente e em tão grande número que não podiam ser erradicadas. Não importava o que as pessoas fizessem, não eram capazes de controlar as abelhas. A situação piorou tanto que a convenção teve de ser cancelada! Ao relatar isso depois do acontecido, o pastor Jack mencionou uma passagem na Bíblia que diz: "Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença" (Js 24:12). Ele admitiu que não tinha pensado sobre esse versículo antes, mas certamente Deus estabeleceu um exemplo para que isso acontecesse novamente em resposta à oração.

O que aquele simples, mas profundo milagre fez para fortalecer nossa fé ficou registrado para sempre em nossa memória. Isso nos fez lembrar *novamente* que não importa a

situação, para Deus nada é impossível. E não temos que saber todas as respostas, porque Deus tem soluções que nem podemos imaginar.

Deus deseja derramar seu Espírito sobre *todas* as nações para que recebam o conhecimento da salvação que há nele. Ele promete nos dar as nações que pedirmos, mesmo que sejam grupos de pessoas que pareça impossível alcançar com a verdade sobre Jesus (Sl 2:8). Deus não abandonou as nações da Terra. Temos abandonado nosso chamado para orar. Mas à medida que respondemos quando o Senhor nos chama a orar, não interessa o tamanho ou a impossibilidade da situação, não há limites para o que Deus irá fazer.

Quando paramos de ver a nós mesmos como vítimas das circunstâncias

O pastor Jack ensinou que a palavra *interceder* significa "dar com, por acaso". A essência da palavra "interceder" tanto no hebraico *(pahgah)* como no grego *(entunchano)* enfoca a natureza não planejada ou aparentemente acidental do encontro. Você já se encontrou, de repente, em uma situação difícil a qual nunca havia previsto e começou a se perguntar por que se encontra em meio a ela? Como intercessor, você nunca é vítima das circunstâncias. As coisas não acontecem *acidentalmente* com você. Deus prevê cada momento de sua vida, então quando você der com uma circunstância que pareça desconfortável, pergunte a Deus o que você deve fazer quanto a ela, como *intercessor.*

"O mundo é cheio de coisas que Deus não planejou", disse o pastor Jack. "Ele é repleto de situações que são resultado do pecado e do fracasso humano, sem mencionar os cataclismas, que não são parte do que Deus originalmente pretendia para este planeta, assim como o pecado. Mas estão ao nosso redor. E podemos nos encontrar no meio de uma situação que nos afeta profundamente e que não faz parte da nossa criação. Se

você tentar fugir dessa situação, pode estar negligenciando o fato de que o Senhor o tem colocado no meio daquela situação difícil por uma razão. E se você começar a orar, poderá tornar-se um instrumento por meio do qual o clima naquele ambiente será alterado."

Deixe-me citar um pequeno exemplo de como encarar a nós mesmos não como apenas uma testemunha acidental de uma situação, mas como um intercessor que faz parceria com Deus. À medida que escrevo este capítulo, há um homem fora da minha janela a cerca de dois metros da propriedade de meu vizinho, em cima de uma árvore alta com galhos mortos e podados. Ele está fazendo um barulho horrível e ensurdecedor com sua serra circular.

Eu, por outro lado, gostaria de ter uma bela manhã sossegada, aproveitando a oportunidade de pensar sem ser interrompida, enquanto todos em minha casa estão quietos. Tinha acabado de me sentar à mesa do escritório e começado a escrever quando o barulho da serra daquele homem começou. Primeiro, eu comecei a ficar irritada. Não estava irritada com o homem porque fazia o trabalho dele. Mas pensei: *Por que ele não poderia fazer esse barulho todo no dia que separo para fazer minhas atividades externas? Por que tem de ser bem na minha única manhã tranqüila, quando havia planejado fazer vários trabalhos para atender prazos malucos, em relação aos quais estou desesperadamente atrasada?*

No meio dessa murmuração toda comigo mesma a qual é, em essência, uma murmuração diante de Deus, o Espírito Santo tocou meu coração. Por eu estar escrevendo este capítulo sobre como ensinar as pessoas a orar, lembrei-me de que nada na vida de um intercessor pode parecer acaso. Obviamente, agora estou sendo testada por Deus nesse assunto.

"Está bem, Senhor, compreendo o que está me dizendo", disse, assim que comecei a orar pelo homem lá em cima da árvore. Orei para que ele não sofresse um acidente com o serrote. Orei para que ele não escorregasse nem caísse. Orei pela vida dele. Orei pela salvação dele. Quanto

mais eu orava por ele, menos irritante o ruído se tornava. Depois, tive o seguinte pensamento: Talvez esse homem não esteja me impedindo de escrever o livro, talvez eu esteja aqui escrevendo meu livro para que possa orar por *ele.*

Como intercessor, Deus o colocará em diferentes situações ou permitirá que saiba de determinadas coisas para que você possa interceder. Esteja ciente do que vê e da diferença que poderá fazer onde quer que se encontrar, simplesmente porque orou.

Quando aprendemos a orar por algo além de nós mesmos

Vários livros foram escritos, no final dos anos 90, alertando as pessoas sobre as coisas terríveis que poderiam acontecer no mundo quando o calendário mudasse para o ano 2000. Levaram as possibilidades do que aconteceria a limites absolutos. Mas quando o calendário virou, e o ano 2000 chegou, nenhuma daquelas coisas aconteceu. Por quê? Será que foi porque essas pessoas não sabiam do que estavam falando? Acho que não. Acho que talvez alguns autores tenham tido algumas possíveis revelações e que muitos de nós que tinham lido os livros, ou ouvido as previsões, oramos para que Deus impedisse que aquelas coisas acontecessem.

A cada semana do ano que antecedeu a virada do calendário para o ano 2000, meu grupo de oração e eu orávamos juntos sobre essa ameaça insana. A maioria dos cristãos que eu conhecia estava orando sobre isso. Toda igreja que tinha grupos e grande ênfase em oração, que eu conhecia, orou sobre isso. Não há como saber com certeza, mas acredito que *nada* aconteceu porque as pessoas oraram por coisas além de seus pedidos pessoais quando ficaram cientes do que *poderia* acontecer ao mundo.

Quantas vezes eventos graves foram previstos, mas não chegaram a acontecer porque as pessoas oraram? Desfrutamos de tantas bênçãos e somos protegidos de

muito mais coisas do que podemos imaginar devido à intercessão dos cristãos.

"Deles procede a oração que toca o cetro de todo poder, e assim as coisas acontecem", explicou o pastor Jack. "A Bíblia diz em Tiago 5:16 que vale muito a súplica fervorosa e eficaz do justo. 'Eficaz' significa que possui uma energia além da humana. 'Fervorosa' significa que há uma paixão humana que reconhece seu momento e se torna apegada à sensação de que 'Estou aqui com um propósito!' É o que me faz reconhecer que Deus deseja realizar uma obra *comigo.* Posso sentir que 'isso está além de mim, mas a circunstância e *minha habilidade de abordar isso* não são limitadas, porque sei orar por coisas além de mim. E por saber orar dessa maneira, posso ver Deus transformar situações que estão além de mim'. Isso é oração intercessória."

O pastor Jack nos ensinou a orar não só por nós mesmos, mas também pelas nações do mundo. Porque Jesus disse: "A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações" (Mc 11:17), o pastor Jack queria que nossa igreja se comprometesse a orar por todas as nações da Terra. Inicialmente, isso soava exaustivo e impossível, mas ele encorajou cada um a escolher um país pelo qual deveria orar de maneira constante. Então, a tarefa não seria assim tão difícil.

A África do Sul permaneceu em minha mente e, sendo assim, escolhi orar por esse país. Passei três semanas lá, em 1968, em minha turnê mundial com um grupo de cantores muito popular daquela época. Tínhamos combinado de nos apresentarmos em Durban, Cidade do Cabo e Johannesburg, contanto que pudéssemos cantar para todas as raças. Naquela época, havia uma política rígida de segregação naquele país, o "apartheid." Isso queria dizer que qualquer raça que não fosse "branca" era considerada "não branca", e os dois grupos eram mantidos separados. Eles nos explicaram que não se permitia que "brancos" e "não brancos" ficassem juntos no mesmo lugar, porque era muito perigoso e as pessoas poderiam ser

mortas. Então, concordamos em fazer apresentações para cada grupo em separado.

Em uma recepção para nós na Cidade do Cabo, tive a honra de conhecer Dr. Christian Barnard, que havia recentemente realizado a primeira operação de transplante do coração bem-sucedida do mundo. Essa tinha sido uma das mais notáveis e marcantes realizações e oferecia aos que enfrentavam risco de morte uma possibilidade de viver.

significa que há uma paixão humana que reconhece seu momento e se torna apegada à sensação de que 'Estou aqui com um propósito!' É o que me faz reconhecer que Deus deseja realizar uma obra *comigo.* Posso sentir que 'isso está além de mim, mas a circunstância e *minha habilidade de abordar isso* não são limitadas, porque sei orar por coisas além de mim. E por saber orar dessa maneira, posso ver Deus transformar situações que estão além de mim'. Isso é oração intercessória."

O pastor Jack nos ensinou a orar não só por nós mesmos, mas também pelas nações do mundo. Porque Jesus disse: "A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações" (Mc 11:17), o pastor Jack queria que nossa igreja se comprometesse a orar por todas as nações da Terra. Inicialmente, isso soava exaustivo e impossível, mas ele encorajou cada um a escolher um país pelo qual deveria orar de maneira constante. Então, a tarefa não seria assim tão difícil.

A África do Sul permaneceu em minha mente e, sendo assim, escolhi orar por esse país. Passei três semanas lá, em 1968, em minha turnê mundial com um grupo de cantores muito popular daquela época. Tínhamos combinado de nos apresentarmos em Durban, Cidade do Cabo e Johannesburg, contanto que pudéssemos cantar para todas as raças. Naquela época, havia uma política rígida de segregação naquele país, o "apartheid." Isso queria dizer que qualquer raça que não fosse "branca" era considerada "não branca", e os dois grupos eram mantidos separados. Eles nos explicaram que não se permitia que "brancos" e "não brancos" ficassem juntos no mesmo lugar,

porque era muito perigoso e as pessoas poderiam ser mortas. Então, concordamos em fazer apresentações para cada grupo em separado.

Em uma recepção para nós na Cidade do Cabo, tive a honra de conhecer Dr. Christian Barnard, que havia recentemente realizado a primeira operação de transplante do coração bem-sucedida do mundo. Essa tinha sido uma das mais notáveis e marcantes realizações e oferecia aos que enfrentavam risco de morte uma possibilidade de viver.

Por nossa reunião ter sido pequena e particular, tive a oportunidade de conversar com ele por algum tempo. Ele perguntou em que lugares nosso grupo estava se apresentando e eu lhe disse sobre termos de realizar nossas apresentações em lugares separados por causa do regime do apartheid. Eu sabia que ele havia estudado nos Estados Unidos e pensei que compreenderia minha preocupação a respeito daquela separação das pessoas em nossas apresentações. Ele *realmente* compreendia, mas também explicou a situação daquele lugar.

"Os 'não brancos' são cerca de 75% deste país", ele disse. "Os 'brancos' são a minoria, 25%. Se o apartheid terminasse repentinamente, muito sangue poderia ser derramado. Isso deve ser mudado de forma pacífica, e estamos ainda muito longe disso."

Tive um vislumbre da verdade contida em sua afirmação quando, uma semana depois, em uma das cidades a que fomos, um terrível acidente aconteceu. Não testemunhamos de primeira mão, mas ouvimos sobre o acontecido logo depois.

Os trens daquela cidade eram o transporte usado pelos "não brancos" para ir de casa para o trabalho, mas os próprios trens eram dirigidos por "brancos". Enquanto multidões esperavam na estação para pegar o próximo trem, ele entrou na estação e, acidentalmente, bateu em um homem "não branco", matando-o de imediato. Em questão de minutos, a multidão "não branca" retirou o maquinista "branco" do trem e o matou. Isso aconteceu tão rapidamente

que foi muito assustador. Todos sabiam que havia sido apenas uma amostra de que uma panela de pressão estava prestes a explodir.

Aquele incidente me afetou tão profundamente que, anos mais tarde, eu quis orar por um final pacífico para o "apartheid" na África do Sul. Esse é um dos países mais lindos que já conheci. As pessoas de lá, de todas as raças, eram animadas, gentis, receptivas e bondosas. Estavam todas unidas por uma situação na qual se sentiam desconfortáveis e precisavam de que a graça de Deus as ajudasse a se libertarem daquilo.

Assim que comecei a orar regularmente por esse assunto, outra viva lembrança do tempo que passei na África do Sul veio a minha mente. Eu tinha pensado nisso várias vezes desde que estive lá, mas agora aquilo assumira novo significado para mim. Tudo aconteceu no dia em que alguns membros do meu grupo de música e eu viajamos para o Cabo da Boa Esperança, no extremo sul da África do Sul, não muito longe de onde ficamos, na Cidade do Cabo. Escalamos uma cordilheira de rochas bem acima da praia de onde podíamos vislumbrar lugares a quilômetros de distância em todas as direções. Era um dia perfeito, claro, ensolarado e lindo, e ao olhar para as águas, vi o ponto onde o Oceano Atlântico encontrava o Oceano Índico. De um lado, a água era azul, do outro, parecia verde. Havia uma linha definida na qual as duas massas de água se juntavam. Era magnífico. Empolgante. Memorável. Não consegui decidir qual cor era a mais linda.

Então, enquanto orava por esse país com tal visão em mente, imaginava a profunda divisão racial como esses dois imensos oceanos. As lindas cores de ambos os lados unindo-se sem turbulência e habitando lado a lado de forma livre e pacífica. "Faça que esses maravilhosos grupos de pessoas sejam capazes de coexistir de forma tão pacífica e magnificente como as duas enormes massas de água", orei.

Sei que milhões de outros cristãos oravam por esse assunto também, especialmente os muitos cristãos fiéis e notáveis da África do Sul. Então, anos depois, quando vi o

sistema do "apartheid" sendo desmantelado tão pacificamente, eu sabia que era um milagre em resposta a muitas orações. Isso também foi um tributo à grandeza das pessoas daquela nação. Eu me senti muito bem por ter orado sobre isso e ser uma pequena parte de algo tão grande que Deus havia realizado.

Desejo que você experimente isso também. Desejo que você saiba o quanto é bom orar por uma situação no mundo e ver Deus se mover em resposta à oração. Desejo que você saiba que, onde quer que esteja, você pode ser parte do que Deus está realizando na Terra.

O mundo precisa de nossas orações mais do que nunca. A batalha não está ficando mais fácil, mas sim cada vez mais intensa. Deus deseja que levantemos seu exército para que se torne a resposta do corpo todo para as crises. Nossas orações não vão mudar a mente de Deus e impedir que as coisas que ele ordenou aconteçam. Mas ninguém conhece o tempo de determinados eventos previstos. E se esses eventos não acontecerem por mais algumas centenas de anos? Às vezes, parece que o mundo vai ter uma queda brusca e que não há nada que possamos fazer, a não ser preparar-nos para o pior e ficar prontos para a volta do Senhor. Mas e se o Senhor não voltar até nossa morte? O que será do mundo daqui a vinte anos, se não orarmos hoje? Como podemos ficar apenas parados olhando as pessoas que sofrem, se temos o poder de fazer a diferença? Temos de lembrar que não importa qual seja a situação das coisas no mundo, elas seriam piores se ninguém estivesse orando.

Esse é o motivo por que o pastor Jack e eu somos membros da equipe de oração mundial (www.worldprayerteam.org) e queremos convidá-lo a se tornar membro também. Assim como no grupo de oração presidencial mencionado anteriormente, não é cobrada nenhuma taxa para associar-se, e você será notificado semanalmente de assuntos específicos sobre os quais orar. Isso é útil principalmente em tempos de crise ou de grandes preocupações mundiais, como as que ocorrem nos dias de hoje. A única forma de conseguir uma reunião de oração em

massa é através da Internet. Só assim as coisas podem acontecer em questão de momentos. Dessa forma, podemos mobilizar um movimento global de oração.

"Deus sempre é consistente com suas próprias regras", disse o pastor Jack. "Com toda certeza, em sua soberania poderia fazer qualquer coisa, em qualquer lugar a qualquer hora, por meio de qualquer coisa. Mas ele não o faz. Ele se restringe a seus processos redentores operados por meio da cruz do seu Filho e liberados pelo ministério do Espírito Santo em toda a igreja que seu Filho redimiu. Não vamos cometer nenhum erro, a vontade de Deus é muito clara. Ele deseja que saudemos o que ele quer fazer em nosso mundo. Não teria nos feito um convite para a oração se isso não fosse parte necessária de seu propósito e processo. As intercessões geradas pelo Espírito Santo prevêem vida nova, esperança e novas possibilidades para indivíduos engajados em obter o impossível. *A intercessão pode garantir a alguém um amanhã porque obedecemos ao Espírito Santo hoje."*

Um dos países pelo qual oramos em nossas reuniões de oração semanais na igreja foi Uganda. Esse país era governado por um ditador brutal, Idi Amin, que matou cerca de quinhentas mil pessoas de seu próprio povo durante sua ditadura. As atrocidades de que sempre recebíamos notícia nos faziam interceder com fervor para que Deus removesse Amin do poder e derramasse seu Espírito sobre aquela nação. Isso não aconteceu do dia para a noite, mas ele foi removido sim. Naquela época, alguém podia cair em suas mãos por ser cristão. Atualmente, mais de 90% dos aproximadamente 24 milhões de habitantes de Uganda são cristãos. Isso é absolutamente fenomenal. Oramos por outros, não apenas por nós mesmos, e a resposta a nossas orações foi muito além do que esperávamos.

Quando nos unimos em oração pelo mundo, podemos resistir ao diabo por pessoas que não sabem como fazer isso sozinhas. Podemos trazer as fortalezas do mal abaixo. Podemos amar os outros, chorar com aqueles que choram e fazer que as pessoas cheguem ao conhecimento salvador de

Jesus Cristo. Podemos ajudar outros a encontrar libertação, cura, esperança, paz e alegria. Podemos nos tornar um instrumento através do qual Deus toca pessoas e situações que nem poderíamos imaginar que alcançaríamos. Cada um de nós pode fazer diferença quando verdadeiramente compreender e se colocar sob o poder da oração em conjunto.

O que você está esperando, então?

Poder da Oração

Senhor,

Ajuda-me a ter fé para acreditar que minhas orações, juntamente com as orações dos meus irmãos e irmãs em Cristo ao redor do mundo, farão diferença nas nações. Mostra-me a cada dia por quais países e pessoas o Senhor deseja que eu ore. Principalmente, oro pelo país ..... Quero orar pelo líder desse país, ... Que as pessoas desse país possam .....

Senhor, sei, pela tua Palavra, que é o Senhor quem levanta e quem remove reis (Dn 2:21). Oro para que o Senhor remova todos os governantes e ditadores cruéis e iníquos. Levanta líderes piedosos e retos para substituí-los em cada país. Os líderes que estão, em especial, no meu coração são .....

Que essas pessoas possam ser líderes justos ou, então, troca-as por governantes justos, de modo que os habitantes desses países tenham paz. Sou grato porque a obra da retidão será a paz, e o efeito da retidão será repouso e segurança para sempre (Is 32:17).

"Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia. " (Sl 25:4,5) "Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com eqüidade e guias na terra as nações. " (Sl 67:3,4). Que os países da Terra se reúnam e cooperem pacificamente. Em especial, oro

por (nomeie os países onde há conflitos civis). Traze a paz sobre essas nações.

Onde quer que haja pessoas sendo perseguidas por causa de sua fé, oro para que o Senhor as proteja. Acaba com o domínio das falsas religiões e com a perseguição que produzem contra teu povo. Em especial, oro por (nomeie pessoas que precisam conhecer o Senhor). Derrama do teu Espírito em todo país e sobre os líderes de cada governo. Revela a verdade de quem o Senhor é para eles. Em especial, oro para que envies missionários, evangelistas e obreiros cristãos para (nomeie países ou áreas) .....

Levanta homens e mulheres no corpo de Cristo que cumpram o "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16:15). Envia mensageiros e missionários para dizer às pessoas quem é o Senhor e o que tem feito por eles. Derrama teu Espírito e unção sobre eles para que preguem o evangelho aos pobres. Envia-os a "curar os quebrantados de coração", "proclamar libertação aos cativos" e "restaurar a vista dos cegos". Ajuda-os a "libertar os oprimidos" (Lc 4:18). Protege teus servos da perseguição. Está com eles quando os enviares a fazerem discípulos de todas as nações (Mt 28:19). Supre todas as necessidades deles.

Tu és a luz do mundo, e eu declaro que serás Senhor de todas as nações da Terra. Sei que tua luz brilha nas trevas, mesmo que a escuridão não compreenda isso (1 Jo 1:4,5), e sei que tua luz sempre prevalecerá. Estabelece teu reino na Terra e ajuda-nos, como teus filhos, a ser pessoas por meio das quais tua luz possa brilhar e por meio das quais tu possas tocar o mundo para tua glória. Em nome de Jesus eu oro.

Poder da palavra

> Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão.
>
> Salmo 2:8

> Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

Salmo 46:10

Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, acima dos céus. Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?

Salmo 113:4-6

Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti.

2 Crônicas 16:9

Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.

Jeremias 1:10

* * * * * *